



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**PERCEÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE
PARTO E QUALIDADE DA
INTERACÇÃO MÃE-BEBÉ**

CLÁUDIA CATARINA R. G. PINTO SARAIVA

Orientador de Dissertação:

PROF. DOUTOR ANTÓNIO PIRES

Coordenador de Seminário de Dissertação:

PROF. DOUTOR ANTÓNIO PIRES

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA APLICADA

Especialidade em Psicologia Clínica

2009

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof. Doutor António Pires, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica conforme o despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

Agradecimentos

Neste espaço, gostaria de agradecer a todos os que, de alguma forma, me ajudaram na realização deste trabalho.

À minha família. Ao meu marido por nunca me ter deixado desistir, por todo o apoio, incentivo, dedicação e amor demonstrado desde sempre. Ao meu filho, por existir. Aos meus pais, irmãs e sogros pela motivação e ajuda que continuam a fornecer sempre que necessito.

A todos os meus amigos, por me fazerem sorrir mesmo quando não há vontade.

À Enfermeira Maria Helena Noronha, pela disponibilidade e ajuda na recolha de dados. Sem ela talvez este trabalho não tivesse existido, uma vez que foi ela e o seu trabalho que me levou a pensar na importância da experiência de parto para a saúde mental da mulher.

Gostaria também de agradecer ao Prof. Doutor António Pires, pela disponibilidade e compreensão demonstrada durante a realização deste trabalho.

Às mães e seus bebés, pela sua receptividade e pela disponibilidade com que me receberam, permitindo a realização deste trabalho.

Cláudia Pinto Saraiva

Resumo

O parto é uma experiência considerada difícil na maior parte das sociedades, sendo esperado com um nível de ansiedade elevado por parte da gestante. A percepção da experiência de parto pode interferir na qualidade da interação mãe-bebé, condicionando a disponibilidade da mãe para se envolver emocionalmente com o seu bebé ao longo do puerpério.

O objectivo deste estudo é verificar se a qualidade da relação mãe-bebé é afectada pela forma como a mãe percebe a sua experiência de parto.

A amostra foi constituída por quatro díades (mãe-bebé), sendo utilizado o método de estudo de caso. As participantes responderam a um total de três entrevistas semi-estruturadas. Foram feitas observações da interação mãe-bebé através do método de observação de bebés de Esther Bick e posterior análise de conteúdo.

Os resultados obtidos revelam um envolvimento emocional da mãe com o bebé mais demorado e uma interação mais dificultada no caso de uma percepção negativa da experiência de parto. Pelo contrário, nas situações em que a experiência de parto foi percebida de forma positiva, as mães apresentaram uma maior disponibilidade e um maior número de respostas adequadas aos pedidos dos bebés.

Assim, conclui-se que a percepção da experiência de parto influencia o bem-estar da mãe assim como a qualidade da relação estabelecida com o seu bebé no pós-parto. Deste modo, deverão continuar a ser desenvolvidas medidas que promovam um melhor conhecimento do parto, dos diferentes procedimentos médicos e riscos envolvidos, conseguindo assim um melhor ajustamento psicológico da mãe a esse acontecimento.

Palavras-chave: Parto, Relação mãe-bebé, Método de Esther Bick.

Abstract

Delivery is considered a difficult experience in almost all societies, being expected with a higher level of anxiety by the pregnant woman. The perception of the childbirth experience can interfere in the quality of the relationship between mothers and their babies, conditioning the availability of the mother to emotionally become involved with her baby in the postpartum.

The intent of this study is to verify if the quality of the relationship mother-baby is affected by the way mothers percept their childbirth experience.

The sample was composed of four mothers and their babies and the case study method was applied. The participants answered to three semi-structuralized interviews. The observation of the relationship mother-baby was based on Esther Bick's Method and then a content analysis was subsequently made.

The results showed a delayed emotional involvement and a more difficult interaction between mothers and their babies in the case of a negative perception of the childbirth experience. On the contrary, in situations where the childbirth experience was perceived with positive emotions, the mothers had presented more availability and a bigger number of adequate answers to the babies' requests.

Therefore, it is concluded that the perception of the childbirth experience influences the mother's well-being, as well as the quality of the relationship with her baby in the postpartum. Consequently, the development of measures to promote a better knowledge of the childbirth, of medical procedures and its risks should be increased, thus improving the psychological adjustment of the mother to this event.

Key-words: Childbirth, Mother-baby relationship, Esther Bick's Method.

Índice

Introdução	1
Método	3
Participantes	3
Procedimento	4
Análise	4
Resultados	6
Entrevistas e observações da Interação mãe-bebé na primeira díade	6
Entrevistas e observações da Interação mãe-bebé na segunda díade	7
Entrevistas e observações da Interação mãe-bebé na terceira díade	9
Entrevistas e observações da Interação mãe-bebé na quarta díade	10
Discussão	11
Conclusão	12
Referências Bibliográficas	15
Anexos	17
Anexo A: Revisão de Literatura	19
Anexo B: Entrevista Anamnésica	35
Anexo C: Guião da entrevista realizada 48h após parto	37
Anexo D: Guião da entrevista realizada no final das observações	39
Anexo E: Tabela descritiva das categorias e sub-categorias da grelha de análise	41
Anexo F: Entrevistas, observações e tabelas da primeira díade	45
Anexo G: Entrevistas, observações e tabelas da segunda díade	69
Anexo H: Entrevistas, observações e tabelas da terceira díade	95
Anexo I: Entrevistas, observações e tabelas da quarta díade	117

Introdução

Os conceitos de gravidez e maternidade surgem muitas vezes associados, no entanto eles representam realidades distintas. O facto de uma mulher estar grávida não significa que exista um projecto futuro de maternidade. Estar grávida não é o mesmo que ser mãe. (Leal, 2005). A gravidez é um processo que decorre entre a concepção e o momento do parto. A maternidade é um processo que ultrapassa a gravidez. É um processo a longo prazo, sujeito a sucessivas mudanças e tarefas de adaptação desenvolvimental (Canavarro, 2001). A gravidez é um momento evolutivo fundamental no desenvolvimento da identidade feminina, no qual ocorrem mudanças irreversíveis no ciclo vital feminino. É neste período que a mulher revive, elabora e resolve conflitos infantis, tratando-se de um momento que se apresenta como uma crise evolutiva e também extremamente vulnerável (Ammaniti et al., 1999, cit. por Nascimento, 2003). São várias as preocupações reveladas pela mulher grávida, entre elas a preocupação com o momento do parto. O nascimento é, de todas, a maior das transições. As modificações sociais e comportamentais ocorridas no nascimento são tão intensas como as biológicas. É desde o momento do nascimento que o bebé e seus pais iniciam a construção de uma relação social (Cole, 2001).

Como um processo biológico, o parto ocorre aproximadamente da mesma forma em todas as culturas. No entanto, a experiência de parto varia consoante as tradições, que transmitem à mãe uma série de procedimentos a seguir durante o trabalho de parto e expectativas acerca do que irão sentir (Cole, 2001). As diversas transformações associadas a este acontecimento justificam o acréscimo de ansiedade com que o parto é esperado (Conde et al., 2003).

A dor parece ser algo que é esperado durante o parto em todas as sociedades, não sendo facilmente esquecida pelas mães. Segundo Figueiredo (2002), uma experiência de parto dolorosa e complicada pode levar a problemas psicológicos no pós-parto (distúrbios emocionais, dificuldades na amamentação, necessidade de ajuda em casa após alta do hospital) interferindo bastante na disposição positiva da mulher para se envolver emocionalmente com o bebé. Segundo Robson e Kumar (1980, cit. por Figueiredo, 2002), o envolvimento emocional da mãe com o bebé é significativamente mais demorado quando o parto é muito doloroso. A investigação realizada para tentar perceber a influência do tipo de parto no estabelecimento da relação com o bebé, tem vindo a assinalar que o tipo de parto

interfere na experiência da mulher, na sua percepção e satisfação com o parto e no estabelecimento da ligação inicial da mãe ao bebé e nos cuidados que lhe dedica (Figueiredo, 2002). Relativamente ao tipo de parto, estudos apontam para uma maior satisfação com o parto, assim como uma relação mais adequada com o bebé em mulheres com parto normal (comparativamente a mulheres que foram sujeitas a uma cesariana, principalmente no caso de não ser planeada) (Marut e Mercer, cit. por Figueiredo, 2002). Os resultados desses estudos apontam para uma associação significativa entre a satisfação da mulher com a experiência de parto e a qualidade dos sentimentos que dirige ao bebé na semana que se segue ao parto, sendo este envolvimento mais positivo nos casos de experiência de parto satisfatória. A maior parte das vezes, a experiência de parto é relatada como uma experiência difícil afectando o ajustamento emocional da mulher no puerpério. Para DiMatteo (1996, cit. por Conde et al., 2007), uma percepção negativa da experiência de parto afecta adversamente o comportamento materno no que diz respeito aos cuidados prestados ao bebé, à amamentação e à interacção mãe-bebé.

O estudo da interacção mãe-bebé tem vindo a revelar-se um campo promissor da Psicologia do Desenvolvimento e áreas afins (Figueiredo, 2001). É uma experiência muito importante para o desenvolvimento infantil, estando na base da formação dos comportamentos de vinculação da criança à mãe. Lebovici (1983, cit. por Figueiredo, 2001) descreve a interacção mãe-bebé como um processo ao longo do qual a mãe entra em contacto com o bebé, dirigindo-lhe algumas mensagens, e o bebé, por sua vez, responde-lhe com recurso aos seus próprios meios. É esta interacção que permite ao bebé aprender a relacionar-se com as outras pessoas e moldar a sua experiência futura com o mundo. Para Esther Bick (1962, cit. por Spillius, 1991), a mãe prestadora de cuidados tem um papel fundamental na organização psíquica do bebé, através da sua capacidade contentora, da forma como segura, toca e fala com o seu bebé. Relvas, Alarcão e Sá (1997) reconhecem a importância da qualidade da relação precoce no desenvolvimento da criança, existindo nela uma dimensão recíproca e complementar. A mãe possui uma competência comunicativa que lhe permite responder de forma adequada ao bebé, sendo capaz de transformar o seu monólogo num diálogo imaginário, que é traduzido em tempos de espera que correspondem às respostas imaginárias do bebé. Esta capacidade da mãe traduzir e dar um significado emocional às experiências vividas pelo bebé é referenciada por Chbani et al. (1998) como *capacidade de rêverie* da mãe e é esta capacidade que permite o nascimento do pensamento do bebé.

A observação de bebés no contexto relacional é o melhor meio para conhecer e perceber o início da vida psíquica no ser humano e das relações precoces (Gonçalves, 2003).

Esther Bick foi a pioneira no método de observação de bebés possibilitando uma melhor compreensão da importância do mundo psíquico do bebé (Chbani et al., 1998). Segundo Bick (1964), o método consiste em visitas semanais à família de um bebé desde o nascimento até ao final do segundo ano. Cada visita tem uma duração de uma hora, sendo a data e a hora estabelecida previamente. Para a autora, este método pode dividir-se em três tempos, observar, reter e pensar sobre. Por ser feita uma deslocação domiciliária, é possível compreender melhor a dinâmica familiar, perceber como se estabelecem e evoluem as relações do bebé com a sua família (Bick, 1964).

Este estudo tem como objectivo principal verificar se a percepção da experiência de parto influencia a qualidade da relação mãe-bebé.

A amostra deste trabalho será constituída por quatro mulheres grávidas, com idades compreendidas entre os 27 e 30 anos, pertencentes a um nível sócio-económico médio e todas elas primíparas. Foi utilizado como método o estudo de caso e como instrumentos utilizou-se a entrevista anamnésica semi-estruturada, o método de observação de bebés de Esther Bick e a análise de conteúdo.

Método

Participantes

A amostra foi escolhida por conveniência tendo sido utilizado como critério de selecção das participantes o facto de serem primíparas e de se encontrarem no final da gravidez, com aproximadamente trinta e oito semanas de gestação. O contacto com as grávidas foi feito num ginásio em Odivelas, onde frequentavam um “Curso de Informação e Facilitação do Parto”, orientado por uma enfermeira especialista na área de Saúde Materna e Obstétrica.

As grávidas tinham idades compreendidas entre os 27 e 30 anos, na sua maioria casadas (apenas uma vivia em união de facto com o companheiro), pertencentes a um nível sócio-económico médio. Todas as participantes residiam na área metropolitana de Lisboa.

Procedimento

As participantes foram contactadas num primeiro momento no ginásio em que frequentavam o Curso de informação e Facilitação do Parto quando se encontravam com cerca de 38 semanas de gestação. Após obtenção do consentimento informado, foi realizada uma entrevista anamnésica, que teve como principal objectivo recolher informações relativamente à grávida e seu companheiro, assim como informação acerca do decorrer da gravidez e expectativas em relação ao parto. Foi ainda solicitado um novo contacto durante o período de internamento.

Foi realizada uma segunda entrevista 48 horas após o parto com o objectivo de recolher informação acerca da forma como o parto foi percebido por cada uma das mães. Neste contacto foi combinada a primeira visita domiciliária para observação da interacção na díade. Foram feitas 4 observações a cada díade, utilizando o método de Esther Bick. Após a observação procedeu-se à redacção daquilo que foi observado, com o maior rigor possível. No final da última observação, foi feita uma terceira entrevista a fim de verificar qual a percepção da experiência de parto referida então por cada uma das mães.

A informação obtida após a transcrição das observações foi sujeita a uma análise de conteúdo, organizada em tabelas de categorias previamente elaboradas. Por fim, foi feita a interpretação dos resultados mediante os objectivos do estudo, tentando perceber a qualidade da relação mãe-bebé estabelecida.

Análise

Tratando-se de um estudo descritivo optou-se pela utilização do estudo de caso e posterior análise de conteúdo. O estudo de caso é a opção mais adequada uma vez que neste estudo apenas temos acesso a um pequeno número de casos. Trata-se de uma metodologia que pode ser definida como o aprofundamento de uma entrevista de recolha de dados em que se dispõe de mais tempo e mais material significativo (Leal, 2004). É um método de investigação qualitativo que permite perceber o “como” e o “porque” em dados retirados no momento da sua ocorrência, sem qualquer tipo de controlo sobre eles e numa situação de dia-a-dia. É um método que permite a compreensão dos fenómenos relacionais e sociais, respeitando as características significativas dos eventos da vida real (Yin, 2001).

O estudo de caso é cada vez mais utilizado como ferramenta de pesquisa (Hamel, 1992; Perry & Kraemer, 1986, cit. por Yin, 2001). Segundo McQueen & Knessen (1999), existem algumas situações em que o estudo de caso é a única opção disponível para o investigador, como no caso de só termos acesso a um número limitado de sujeitos ou de o acontecimento que nos interessa ser tão específico que precise de um estudo mais aprofundado.

Naturalmente, surgem algumas críticas a esta metodologia relacionadas com o facto do observador poder dar atenção à informação que lhe é apresentada de forma selectiva ou sobrevalorizar alguns acontecimentos. Os sujeitos participantes podem alterar o seu comportamento tentando satisfazer o que julgam ser as expectativas do observador. A generalização dos dados é outra crítica, uma vez que seria muito difícil argumentar a favor da generalização de observações acerca de um sujeito para a sociedade. No entanto, sendo o objectivo do estudo de caso descobrir algo acerca de alguns indivíduos em particular e não sobre muitos em geral, as questões acima mencionadas não se tornam um problema (McQueen & Knessen, 1999).

Segundo Bardin (1998), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que, através de procedimentos sistemáticos de descrição do seu conteúdo, pretende alcançar indicadores que possibilitem a inferência de conhecimentos relacionados com a emissão e recepção das mensagens.

A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que permite realizar inferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto (Krippendorf, 1980, cit. por Belchior, 2003). É feita a recolha de dados e sua transcrição. Após a sua leitura, os dados são ordenados em categorias previamente definidas, relacionadas com os objectivos da investigação. Uma categoria é um conceito que sintetiza a realidade num determinado momento da observação. Por sua vez, estas categorias são compostas por subcategorias que enumeram as características fundamentais da observação (Queiroz, 2004).

Em seguida são atribuídas unidades de registo, ou seja, segmentos de um determinado discurso, às categorias e subcategorias elaboradas anteriormente. Todas as categorias podem ser alteradas durante a análise de conteúdo até que se encontrem as mais adequadas. Por fim é feita a contextualização e interpretação dos temas (Belchior, 2003).

No que diz respeito à apresentação dos dados qualitativos da análise de conteúdo, pode ser feita por tabelas, diagramas, fluxogramas ou narrativa. A narrativa consiste em organizar o

texto segundo o tema ou conceito do que se quer analisar no trabalho e a temporalidade dos factos existentes. Pode ser temática ou cronológica. Os fluxogramas permitem representar um processo através de figuras ou símbolos. As tabelas são elaboradas com informações descritivas importantes, permitindo relacionar categorias e resultados (Queiroz, 2004).

Neste trabalho, optou-se pela utilização de uma tabela de análise de conteúdo para a avaliação das observações da interacção mãe-bebé. Esta tabela foi elaborada no âmbito da cadeira de Seminário de Monografia de 2003/2004, orientada pela Dra. Ana Paula Rocha. A mesma foi adaptada da Escala de Interação Alimentar (IRSal), Grelha de Interação Mãe-Bebé de Beckwith et al., de 1976, Grelha de observação da interacção mãe-bebé em situação de interacção Livre, Goisil (1992) e Grelha de Interação de Lebovici/Bobigni, 1983.

Resultados

Entrevistas e observações da Interação mãe-bebé na primeira díade

A mãe tem 31 anos, é Educadora de Infância, casada e, na altura da primeira entrevista, está grávida de 38 semanas. Refere que se trata de uma gravidez planeada e desejada que está a ser vivida com tranquilidade. Acrescenta que tem consciência que está a terminar e até já sente saudades de todas as atenções que lhe eram dirigidas e que serão direccionadas para o bebé. Em relação ao parto, imagina-o como algo que lhe trará imensa dor e refere uma grande preocupação com a sua capacidade para o enfrentar, receando que a dor seja mais forte que a sua capacidade de resposta.

O parto ocorreu 2 dias após a primeira entrevista. Na entrevista seguinte a mãe descreve o trabalho de parto como difícil para o bebé. O parto foi realizado com analgesia epidural e com o auxílio de fórceps. Houve necessidade de reanimação do bebé (a mãe não especifica o motivo deste procedimento médico indicando que não foi nada de grave). Refere que não sentiu tanta dor como esperava uma vez que optou pela anestesia epidural. O pai esteve presente durante o trabalho de parto.

Ao longo das observações não se verificou qualquer tentativa por parte desta mãe em estabelecer uma relação com a observadora. Os comentários a ela dirigidos foram, na sua

maioria, relativos ao seu trabalho enquanto educadora de infância ou a acontecimentos externos. Para além disso, existiram algumas dificuldades em marcar as observações assim como um atraso por parte da mãe. Na primeira observação o pai esteve presente sendo ele a responder a quase todas as manifestações de desconforto por parte do bebé. Nas observações seguintes, a mãe deixa o bebé na divisão em que se encontra a observadora e ausenta-se durante alguns períodos de tempo. Num desses períodos o bebé manifestou desconforto através do choro, não obtendo resposta por parte da mãe. Há uma tentativa de interpretação dos comportamentos e sons emitidos pelo bebé. No entanto, a mãe interpreta os sinais de desconforto do bebé como uma tentativa deste assustar a mãe (referindo-se às situações em que o bebé se engasga). Quando o bebé fica a olhar para a mãe enquanto ela fala a mãe atribui essa atenção ao facto do bebé associar a sua voz a quem o alimenta. Os olhares entre a mãe e o bebé estão presentes em todas as observações. A partir da terceira observação há uma maior interacção da mãe com o bebé, tanto através da fala como pelo tacto. Surgem os primeiros elogios. Foi possível também nesta observação, pela primeira vez, assistir a um episódio de amamentação. Os comentários dirigidos à observadora são relativos à sua recuperação do parto, referindo que está a ter grandes dificuldades em se sentir melhor. Na última observação foi possível assistir a uma massagem da mãe ao bebé. Salienta-se o facto da mãe se referir a tal comportamento como um “brinde” para o trabalho da observadora, mostrando uma certa intencionalidade na sua acção. A mãe introduz o terceiro elemento na relação com o bebé assim como apresenta objectos externos.

Na altura da terceira entrevista (37 dias após o parto), a mãe refere que tem nesta altura uma maior consciência da experiência de parto. Indica que a felicidade pelo nascimento do bebé não permitiu essa consciência anteriormente. Diz que se tratou de um parto difícil, vivido com uma grande ansiedade (devido à reanimação do bebé) ao qual se seguiu uma recuperação igualmente difícil.

Entrevistas e observações da Interação mãe-bebé na segunda díade

A mãe tem 28 anos, é vendedora de cosmética e vive em união de facto com o pai da bebé. Na altura da primeira entrevista está grávida de 38 semanas. Trata-se de uma gravidez planeada e está a correr normalmente. Sente-se realizada e nota que a gravidez fez com que

pensasse mais nela e na sua bebé. Em relação ao parto, refere que prefere imaginá-lo como sendo fácil, tentando não sofrer por antecipação. A aproximação desse momento provoca-lhe alguma ansiedade e receio, em parte devido aos relatos que desde criança foi ouvindo.

O parto ocorreu às 39 semanas e 2 dias. A mãe refere que correu muito bem, sendo necessário o auxílio da ventosa apenas porque não estava a conseguir efectuar a força necessária ao período expulsivo. Foi utilizada analgesia epidural. A mãe não considerou o parto difícil, referindo algum sofrimento durante o período da indução. A presença do pai durante todo o processo foi determinante para a calma que sentiu, segundo refere.

Nas observações verificou-se um elevado número de comentários dirigidos à observadora o que parece revelar uma tentativa de estabelecimento de relação por parte da mãe, que manifesta uma grande ansiedade relativamente à sua nova condição. Estes comentários relacionam-se, principalmente, com situações que aconteceram ou estão a acontecer com a bebé, parecendo, por vezes, uma tentativa de justificar esses acontecimentos à observadora. A amamentação e a muda da fralda estão presentes na maioria dos comentários, o que revela uma preocupação acentuada com os mesmos. É durante estes períodos que se observa uma ansiedade mais elevada por parte da mãe. Provavelmente, será este desconforto da mãe com esta situação que estará na origem da descoordenação verificada. No entanto, há uma elevada preocupação em aliviar o sofrimento da bebé, tanto pelas acções como pela fala. O número de episódios de choro vai diminuindo ao longo das observações o que parece indicar um maior ajustamento da mãe às necessidades do bebé, sendo as suas repostas mais adequadas. Esta sintonia é também revelada pela presença do olhar e sorriso mútuo. Durante as observações há várias tentativas de interpretação dos pensamentos da bebé por parte da mãe. A mãe fala como se fosse a bebé, numa tentativa de verbalizar/alfabetizar os seus pensamentos. A *capacidade de réverie* desta mãe é também revelada quando ela atribui significado aos sons emitidos pela bebé. Verifica-se a introdução do terceiro elemento por parte da mãe, referindo-se não só ao pai como à observadora. Não se assiste a nenhum episódio de jogo/brincadeira nem à apresentação de objectos por parte da mãe, o que poderá estar relacionado com a pouca idade da bebé.

Na terceira entrevista (31 dias após o parto), a mãe refere que se recorda de tudo o que aconteceu no parto e que nunca se irá esquecer da imagem da sua bebé, dos primeiros

suspiros. Não faz qualquer referência à dor sentida e nunca se sentiu a reviver a experiência, apenas a recordar.

Entrevistas e observações da Interação mãe-bebé na terceira díade

A mãe tem 27 anos, é enfermeira, casada e encontra-se grávida de 38 semanas na altura da primeira entrevista. Foi uma gravidez planeada estando a correr muito bem, segundo a mãe. Notou um aumento de responsabilidade e pensa mais no futuro. Um dos maiores receios é o parto e as complicações que nele possam ocorrer. Sente medo de não conseguir dar uma resposta adequada ao que lhe for pedido pois receia que as dores sejam mais intensas que a sua capacidade para ajudar a bebé a nascer.

O parto ocorreu às 39 semanas e 4 dias, com analgesia epidural. A mãe refere que tudo correu bem, apesar da bebé não estar devidamente posicionada. Indica que sentiu alguma dor quando o médico fez a rotação da bebé. Sentiu dificuldade em responder ao que lhe era solicitado pelos médicos mas sente que tudo correu bem. O pai esteve presente durante o trabalho de parto sendo a sua presença referida pela mãe como tranquilizadora.

A mãe tenta estabelecer uma relação com a observadora através de vários comentários relacionados com a área de estudo assim como com a sua experiência profissional. Ao longo de todas as observações verificam-se vários olhares entre a mãe e a bebé. Verificam-se várias tentativas de resposta ao desconforto da bebé, não só através da fala como também através de comportamentos tácteis afectivos. Observa-se uma grande ansiedade por parte da mãe nos momentos de amamentação. A mãe opta sempre por alimentar a bebé com esta praticamente sentada ao seu colo e interrompe a amamentação ao mínimo sinal de engasgo por parte da bebé. Nestas alturas, a mãe retira a bebé do seio, mantendo-a elevada e afastada do seu corpo até se certificar que nada de grave aconteceu. A mãe justifica este receio com as situações de dificuldades respiratórias infantis a que assiste diariamente no seu local de trabalho. Apesar destes movimentos bruscos, a bebé retoma a alimentação sem qualquer dificuldade. Assiste-se a um elevado número de sorrisos da mãe para a bebé.

Verifica-se a introdução do terceiro elemento por parte da mãe assim como a apresentação de objectos externos à bebé.

Na terceira entrevista (31 dias após o parto) a mãe recorda todos os momentos do trabalho de parto, sem qualquer referência à dor sentida nem à sua prestação durante o processo. Não se sente a reviver a experiência referindo que apenas a recorda mais vezes devido às constantes perguntas dos que a rodeiam.

Entrevistas e observações da Interação mãe-bebé na quarta díade

A mãe tem 27, professora do ensino superior, casada e está grávida de 38 semanas e 6 dias na altura da primeira entrevista. Foi uma gravidez planeada e está a ser vivida de forma pacífica. Sente-se cansada e receia o desgaste dos primeiros dias após o nascimento da bebé. Imagina o parto como algo controlado, referindo que não está preocupada com a sua capacidade para o enfrentar uma vez que sabe que será cesariana (devido à apresentação pélvica da bebé). Está mais preocupada com a recuperação.

O parto ocorreu às 39 semanas e 3 dias. Tal como o previsto foi feita uma cesariana com anestesia epidural. Não existiram complicações e a mãe não sentiu qualquer dor durante o dia em que a bebé nasceu. O pai esteve presente durante todo o processo o que foi tranquilizante para ambos. Na altura da segunda entrevista (2 dias após o parto) sente-se muito dorida, com muita dificuldade em se movimentar.

A primeira observação foi feita um pouco mais tarde (17 dias após o nascimento) a pedido da mãe por se encontrar com bastantes dores durante os primeiros dias. Os comentários dirigidos à observadora durante a primeira observação foram principalmente acerca das dificuldades sentidas durante a primeira semana devido às dores da recuperação. Ao longo das observações existiram sempre comentários com a observadora numa tentativa de estabelecimento de relação. A mãe tenta encontrar pontos em comum na sua experiência do ensino superior com o trabalho desenvolvido pela observadora assim como fala dos seus receios com a amamentação tentando assim justificar alguns comportamentos com a bebé. A mãe refere que a bebé demora muito tempo a mamar o que acaba por deixá-la exausta. Verifica-se que apesar disso, os períodos de amamentação são de grande interacção, com um elevado número de olhares mútuos, sorrisos e comportamentos tácteis afectivos por parte da mãe.

Em todas as observações, o número de episódios de choro é reduzido e de curta duração, o que mostra que a mãe está atenta ao desconforto da bebé, adoptando comportamentos capazes de eliminar esse mesmo desconforto. Assiste-se à introdução do terceiro elemento por parte da mãe. Não se observam jogos/brincadeiras nem apresentação de objectos externos.

Na última entrevista (40 dias após o parto) a mãe não tem recordações do momento do nascimento em si. As memórias descritas referem-se à visualização da bebé ao colo da enfermeira e da primeira vez que lhe tocou. Sente-se a reviver esta experiência várias vezes.

Discussão

Através das entrevistas realizadas no final da gestação, foi possível verificar que a dor durante o trabalho de parto era algo esperado por todas as gestantes. Todas elas manifestavam uma grande ansiedade no que diz respeito ao trabalho de parto (Conde et al., 2003) baseada nas expectativas criadas em relação ao mesmo. No entanto, a experiência de parto nem sempre decorreu conforme antecipada pelas gestantes sendo a sua percepção alterada com a evolução do tempo (Conde et al, 2007). É de salientar o facto de todas as participantes terem estado acompanhadas pelo pai do bebé durante o trabalho de parto, facto que todas indicam ter contribuído para uma maior tranquilidade. Em todos os partos foi utilizada analgesia epidural, que contribuiu para uma redução da dor experienciada pelas gestantes, melhorando a sua experiência de parto. Este estudo parece corroborar as investigações anteriores que apontam para uma influência do tipo de parto na experiência da mulher, na sua percepção e satisfação com o parto e no estabelecimento da ligação inicial da mãe ao bebé (Figueiredo, 2002).

Neste estudo apenas num dos partos ocorreu uma situação mais complicada (primeira díade observada), sendo necessária a reanimação do bebé. Apenas esta mãe identificou o parto como difícil sendo que, com o decorrer do tempo, esta percepção foi alterando no sentido de uma maior percepção negativa da experiência de parto. Nesta situação foi possível verificar um envolvimento emocional da mãe com o bebé mais demorado (Figueiredo, 2002), assim

como uma alteração nos cuidados prestados ao bebé, amamentação e toda a interacção mãe-bebé (DiMatteo, 1996 cit. por Conde et al., 2007).

Nas restantes participantes foi relatada uma maior satisfação com o parto, assim como foi observada uma relação mais adequada com o bebé.

Este trabalho, como qualquer investigação, apresenta algumas limitações que podem ser alvo de crítica. Por se tratar de um estudo de caso, o número de participantes é reduzido não permitindo a generalização dos resultados. No entanto, na amostra estudada, parece verificar-se a associação entre a satisfação da mulher com a experiência de parto e o seu envolvimento com o bebé, conforme estudos anteriores (Marut e Mercer, cit. por Figueiredo, 2002). A pouca experiência da observadora na utilização do método de observação de bebés de Esther Bick pode ter contribuído para uma análise menos detalhada da interacção mãe-bebé. Outra limitação relacionada com este método diz respeito à exigência das observações serem separadas por uma semana, o que não foi cumprido em duas situações dos casos observados, por não ser possível para as mães em questão.

Conclusão

A interacção mãe-bebé é uma experiência muito importante para o desenvolvimento infantil, estando na base da formação dos comportamentos de vinculação da criança à mãe. O mundo externo do bebé é impregnado de experiências fornecidas pelos órgãos dos sentidos e a atenção dada pela mãe na interpretação/significação destas experiências pode ser determinante para o bebé associar uma experiência de prazer ou desprazer na sua relação com a mãe. Essas experiências serão facilitadoras da constituição do aparelho psíquico (Lourenço, 2005).

A maternidade implica diversas alterações a nível afectivo e comportamental. É necessário que a mulher procure incorporar a experiência de parto à medida que forma a sua identidade enquanto mãe (Rubin, 1984 cit. por Conde et al, 2007), podendo esta ficar comprometida pela insatisfação com a experiência de parto.

O objectivo principal deste estudo foi verificar se a qualidade da relação mãe-bebé era afectada pela percepção da experiência de parto da mãe. Analisando os resultados obtidos foi possível verificar que no caso em que a experiência de parto foi percebida de forma

negativa surgiram mais dificuldades na interação da mãe com o bebê. A mãe encontrava-se centrada nela própria e na experiência de parto que tinha tido, fazendo diversas referências às dificuldades na recuperação. Durante as primeiras observações o bebê chegou a ser alvo de críticas por parte da mãe e a prestação de cuidados ao bebê era escassa. Nos restantes casos, em que a percepção da experiência de parto foi mais positiva foi possível observar uma maior disponibilidade da mãe para a prestação de cuidados ao bebê e, por conseguinte, uma melhor interação mãe-bebê.

A influência que a percepção da experiência de parto tem no bem-estar da mulher e, por conseguinte, na relação que estabelece com o bebê (Figueiredo, 2001) deverá constituir motivo suficiente para uma maior atenção dos profissionais de saúde no desenvolvimento de medidas que promovam um conhecimento mais real do parto (Conde et al, 2007).

São muitas as mulheres que recorrem a métodos alternativos de controlo da dor durante o trabalho de parto. Habitualmente esses métodos incluem a frequência de cursos de preparação para o parto que tentam transmitir à futura mãe a maior informação possível acerca do que se vai passar durante o trabalho de parto e também possibilitam a realização de exercícios respiratórios e de relaxamento (Cole, 2001). Seria vantajoso que estes cursos abordassem não só os métodos de redução da dor como também o trabalho de parto em si, os diferentes procedimentos médicos que podem ser adoptados e os riscos envolvidos. Estes cursos têm a maior importância uma vez que um melhor conhecimento da mãe em relação ao processo de parto garante o seu melhor ajustamento psicológico a este acontecimento, contribuindo para uma melhor percepção da experiência de parto.

Referências bibliográficas

Canavarro, M. C. (2001). Gravidez e Maternidade – Representações e tarefas de desenvolvimento. Psicologia da Gravidez e da Maternidade. Coimbra: Quarteto Editora.

Cole, M. & Cole, S. (2001). The development of children (4th ed.). New York: Worth Publishers.

Conde, A. & Figueiredo, B. (2003). Ansiedade na Gravidez: Factores de risco e implicações para a saúde e bem-estar da mãe. *Psiquiatria Clínica*, 24 (3), 197-209.

Conde, A., Figueiredo, B., Costa, R., Pacheco, A. & Pais, A. (2007). Percepção da Experiência de parto: continuidade e mudança ao longo do pós-parto. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 8 (1), 49-66.

Bardin, L. (1998). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Belchior, M. (2003). *Análise de Conteúdo – Uma abordagem inicial*. Consultado em 13 Abril de 2006 através de http://margarida-belchior.planetaclix.pt/A_C.htm

Bick, E. (1964). Notes on infant observation in psychoanalytic training. *Internacional Journal of Psychoanalysis*, 45 (4), 558-566.

Chbani, H. & Peres-Sanchez, M. (1998). *O quotidiano e o inconsciente – o que se observa torna-se mente*. Lisboa: Climepsi Editores.

Cole, M. & Cole, S. (2001). The development of children (4th ed.). New York: Worth Publishers.

Figueiredo, B. (2001). *Mães e Bebés*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Figueiredo, B., Costa, R. & Pacheco, A. (2002). Experiência de parto: alguns factores e consequências associadas. *Análise Psicológica*, 2, XX, 203-217. Lisboa: ISPA

Gonçalves, M. J. (2003). Uma nova perspectiva em saúde mental do bebé: A experiência da unidade da primeira infância. *Análise Psicológica*, 1 (21), 5-12.

Leal, I. (2004). *Entrevista clínica e psicoterapia de apoio* (3ª ed.). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Leal, I. (2005). *Psicologia da gravidez e da parentalidade*. Lisboa: Fim de Século.

Lourenço, L. (2005). *O bebé no Divã*. Coimbra: Almedina.

McQueen, R. A., & Knessen, C. (1999). *Research methods in psychology: a practical introduction*. Prentice Hall Europe.

Nascimento, M. J. (2003). Preparar o Nascimento. *Análise Psicológica*, 1, XXI, 47-51. Lisboa: ISPA

Queiroz, A. A. (2004). *Análise de conteúdo – Para orientação de estudantes de quarto ano*. Consultado em 13 de Abril de 2006 através de <http://www.anaqueiros.com>

Relvas, A. P., Alarcão, M. & Sá, E. (1997). A complementariedade das competências mãe-bebé. In: E. Sá (Org). *A maternidade e o bebé* (pp. 11-20). Lisboa: Fim de Século

Spillius, E. B. (Eds.) (1991). *Melanie Klein hoje: desenvolvimento da teoria e da técnica*, Vol. I. Rio de Janeiro: Imago.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planeamento e métodos* (2ª ed.). Porto Alegre: Bookman.

Anexos

Anexo A: Revisão de Literatura

Gravidez e maternidade

A gravidez é um momento evolutivo fundamental no desenvolvimento da identidade feminina no qual ocorrem mudanças irreversíveis no seu ciclo vital. É neste período que a mulher revive, elabora e resolve conflitos infantis, tratando-se de um momento que se apresenta como uma crise evolutiva e também extremamente vulnerável (Ammaniti et al., 1999, cit. por Nascimento, 2003).

Para Sá (2004) a gravidez inicia-se num plano emocional muito antes da mãe estar, de facto, grávida. Para o autor, um bebé não nasce após nove meses de gravidez mas sim quando nasce na imaginação dos pais. Uma gravidez surge num plano mental antes mesmo de se declarar no plano corporal. Em muitas circunstâncias, um estado gravídico surge a nível emocional desconstruído com o nível corporal. Há situações em que a “gravidez na cabeça” antecede a uterina (em casos de desejo de uma gravidez, por exemplo), noutras a gravidez uterina precede a “gravidez na cabeça” (no caso de uma gravidez indesejada). Em quaisquer circunstâncias, o papel do médico pode ter uma função essencial na confluência destes dois processos gravídicos, da qual depende a saúde do bebé como catalisador dos recursos evolutivos da mãe, do pai e da família.

Os conceitos de gravidez e maternidade surgem muitas vezes associados, no entanto eles representam realidades distintas. O facto de uma mulher estar grávida não significa que exista um projecto futuro de maternidade. Estar grávida não é o mesmo que ser mãe. (Leal, 2005). A gravidez é um processo que corresponde a um período, definido temporalmente, que medeia a concepção e o parto. A maternidade é um processo que ultrapassa a gravidez. É um processo a longo prazo, sujeito a sucessivas mudanças e tarefas de adaptação desenvolvimental (Canavarro, 2001). A maternidade envolve uma suficiente prestação de cuidados e dádiva de amor que possibilitem um desenvolvimento sadio e harmonioso à criança recém-nascida. Requer mais do que desejar ter um filho, que se deseje ser mãe (Leal, 2005).

É necessário que uma mãe se forme psicologicamente da mesma forma que o seu bebé se forma fisicamente. Na sua mente, a mulher vai dando forma a uma nova identidade: o significado de ser mãe. O nascimento de uma mãe vai emergindo gradualmente a partir de um

trabalho desenvolvido ao longo dos meses que antecedem e se seguem ao nascimento do bebê. A sua nova identidade pode surgir a determinada altura da gravidez, tornar-se mais consistente após o nascimento do bebê e, por último, afirmar-se na sua plenitude depois de já cuidar do bebê durante vários meses, altura em que compreende que sabe ser mãe (Stern & Bruschiweiller-Stern, 1998). Para os autores, enquanto o corpo se encarrega da formação do feto, a sua mente prepara o caminho para a nova identidade, formando a ideia da mãe que ela virá a ser.

Simultaneamente a mulher começa a construir a imagem mental do seu bebê. Segundo Stern & Bruschiweiller-Stern (1998), há três gravidezes que se decorrem ao mesmo tempo: o feto que cresce no ventre, a organização psíquica da maternidade e o bebê imaginário. As fantasias que a mãe elabora em torno do seu bebê são reveladoras das suas preocupações. Todas as mães constroem mentalmente o bebê dos seus sonhos, esperanças e medos. Geralmente, é depois do terceiro mês de gravidez que o processo se inicia de verdade. No entanto, algumas mulheres precisam de mais de três meses para assimilar o facto de estarem grávidas, chegando mesmo a evitar dizer aos outros que estão grávidas. Durante o quarto mês este bebê imaginado ganha força, uma vez que nesta altura é possível sentir os movimentos do feto assim como o seu batimento cardíaco, prova de que o bebê vem a caminho. Entre o quarto e sétimo mês as mães dão livre curso à sua imaginação, estando o bebê imaginado completamente formado por volta do oitavo mês. Na altura do nascimento, o bebê real e o bebê imaginado vão encontrar-se e é necessário que a mãe proteja o bebê e ela própria da discrepância das suas expectativas e a realidade. Deverá preparar terreno para que ela e o seu bebê possam começar a trabalhar em conjunto, sem interferência do passado.

Para Colman et al. (1994) existem três fases psicológicas da gravidez. Na primeira fase, que corresponde ao primeiro trimestre, a tarefa principal é a aceitação e incorporação da gravidez. É uma fase caracterizada pela ambivalência (aceitação/rejeição) em acreditar na viabilidade da gravidez, em relação às mudanças que esta implica e em relação à própria maternidade (Canavarro, 2001).

No segundo trimestre, quando ocorrem os primeiros movimentos fetais, a mulher sente o feto como uma realidade concreta. Dá-se um processo de diferenciação pois a mulher concebe o feto como uma entidade separada. Este processo é muito importante para a ligação materno-fetal, para a preparação para o nascimento e a separação física do parto. Nesta altura

dá-se uma reavaliação e reestruturação da relação com os pais, principalmente com a mãe, que funciona como principal modelo de comportamento materno.

Na última fase, correspondente ao terceiro trimestre, a mulher deve preparar-se para a separação que ocorre no momento do parto. A ansiedade aumenta devido à proximidade da chegada do bebê e as fantasias em relação ao parto. Existem, nesta fase, sentimentos contraditórios: por um lado a mulher quer terminar a gravidez e ter o seu filho, por outro sente vontade de a prolongar, adiando assim as adaptações exigidas pela chegada do bebê (Colman et al., 1994).

O Nascimento

O nascimento é, de todas, a maior das transições. As modificações sociais e comportamentais ocorridas no nascimento são tão intensas como as biológicas. É desde o momento do nascimento que o bebê e seus pais iniciam a construção de uma relação social (Cole, 2001).

O processo biológico do nascimento começa com uma série de alterações no corpo da mãe que empurram o feto através do canal de nascimento. Termina com a expulsão da placenta depois do nascimento do bebê. O trabalho de parto ocorre aproximadamente 280 dias depois do início da última menstruação, ou 266 dias após a concepção. É usualmente dividido em três etapas:

A primeira etapa inicia-se quando as contrações uterinas com frequência, intensidade e duração suficientes começam a dilatar o seu colo. Continua até à dilatação completa e até às ligações dos ossos da pélvis da mãe ficarem mais flexíveis. A duração desta etapa depende de mulher para mulher e de gravidez para gravidez: pode demorar menos de uma hora ou várias horas. O habitual em mulheres primíparas é de 14 horas. No início do trabalho de parto, as contrações podem surgir de 15 em 15 minutos e ter uma duração de 15 a 60 segundos. Com o decorrer do trabalho de parto, as contrações tornam-se mais frequentes, com uma maior intensidade e maior duração.

A segunda etapa tem início quando o bebê é empurrado pelo canal de parto (a passagem é facilitada devido à flexibilidade dos ossos do crânio do bebê). Nesta fase, as contrações surgem um minuto após a anterior e duram aproximadamente um minuto. A pressão do bebê no canal de parto e a intensidade das contrações do útero levam a mãe a

empurrar o bebé para fora. Habitualmente, a cabeça do bebé é a primeira a emergir (apresentação cefálica). Ocasionalmente o bebé pode surgir noutras posições, sendo a mais comum a apresentação pélvica, em que os pés ou nádegas aparecem primeiro. Nestes casos, mãe e bebé são considerados em risco.

A terceira e última etapa ocorre com a expulsão do feto. O útero continua a contrair-se, a placenta separa-se das suas paredes e é expulsa (Cole, 2001).

Como um processo biológico, o parto ocorre aproximadamente da mesma forma em todo o lado. No entanto, a experiência de «dar à luz» varia consoante as tradições culturais. Estas tradições transmitem à mãe uma série de procedimentos a seguir durante o trabalho de parto e expectativas acerca do que irão sentir (Cole, 2001).

Na maioria das sociedades o período de parto e pós-parto é considerado de risco para a mãe e bebé, pelo que existe um sistema de crenças e práticas uniformes e ritualizadas para lidar com o perigo e a incerteza ligados ao parto (Figueiredo, 2002). No entanto, a forma como o parto é considerado e o lugar que é dado à dor neste processo determina várias diferenças no tipo de preparação, local, pessoas que assistem e que estão envolvidas, entre outras. Segundo Figueiredo (2002), a preocupação com a dor e a morte associadas ao parto leva as sociedades a produzir métodos que reduzam essa dor e risco de morte. Em Portugal, a dor de parto é contemplada no Plano Nacional de Luta Contra a Dor da Direcção Geral de Saúde, sendo a anestesia epidural recomendada pelo mesmo. Segundo esse documento (cit. por Figueiredo, 2002), “a analgesia do parto, adquire contornos de um direito universal, ao qual todas as mulheres devem ter igualdade de acesso”.

Para além da administração de medicamentos para reduzir a dor associada ao parto os médicos podem utilizar determinados procedimentos médicos para salvaguardar a vida da mãe e do bebé (Cole, 2001).

A indução do parto consiste em iniciá-lo de forma artificial. A aceleração do trabalho de parto requer as mesmas técnicas e fármacos que a indução, diferindo desta pois a aceleração só se faz uma vez o parto já iniciado espontaneamente. Normalmente, só se recorre à indução quando a mãe tem algum problema obstétrico ou quando ela ou o feto apresentam algum problema clínico. Se a gravidez seguir o seu curso com normalidade, o parto raramente é induzido (Beers et al., 2006). Geralmente, o parto é induzido mediante a administração de oxitocina, uma hormona que aumenta a intensidade das contracções do útero. É administrada por via endovenosa, com uma bomba de perfusão, para que a quantidade de fármaco possa ser

controlada com precisão. A estimulação do parto com oxitocina é indicada quando a paciente tem contracções que não conseguem fazer avançar o feto pelo canal de parto. Durante a indução e o parto regista-se electronicamente a frequência cardíaca fetal. Se a indução não resultar é feita uma cesariana.

A cesariana é o parto cirúrgico por meio de uma incisão feita no abdómen e no útero da mãe. Recorre-se a este processo quando os médicos consideram que é mais seguro do que o parto vaginal para a mãe, para o bebé ou para ambos. Em alguns países, até 22 % dos partos são por cesariana. Nesta intervenção participam um obstetra, um anestesista, enfermeiras e um neonatologista. A prática de cesariana é segura devido aos progressos clínicos em diversas áreas como a anestesia, os fármacos endovenosos, os antibióticos e as transfusões de sangue. O mais cedo possível após a cirurgia, deve-se fazer andar a mãe para reduzir o risco de embolia pulmonar em que os coágulos de sangue formados nas pernas ou na pélvis chegam aos pulmões e obstruem as artérias da zona. O parto por cesariana provoca mais dor depois da operação do que um parto vaginal e, além disso, requer mais dias de internamento no hospital.

A incisão é feita na parte superior do útero (incisão clássica) ou na inferior (incisão no segmento inferior). Normalmente, só se faz uma incisão clássica quando a placenta tem uma posição anormal (placenta prévia) ou quando o feto fica atravessado horizontalmente no canal do parto. A perda de sangue é maior do que quando a incisão se faz sobre o segmento inferior porque a parte superior do útero tem mais vasos sanguíneos. Além disso, a cicatriz é mais fraca, pelo que tem um pouco mais de probabilidades de se abrir em gravidezes subsequentes. A incisão no segmento inferior pode ser horizontal ou vertical. Na maioria dos casos é feita na horizontal. Normalmente, a incisão vertical faz-se quando o feto se encontra numa posição anormal.

Em geral, as mulheres a quem foi feita uma incisão no segmento inferior têm a possibilidade de escolher entre ter um parto vaginal ou outra cesariana. O parto vaginal é possível em cerca de 75 % destas mulheres. No entanto, o parto vaginal deverá ser feito só em instituições preparadas para fazer cesarianas, porque existe uma pequena possibilidade de a incisão anterior se abrir durante o parto (Beers et al., 2006).

Pode ainda ser utilizada a extracção do bebé pelo vácuo (ventosa) ou por fórceps. O fórceps é um instrumento cirúrgico metálico, semelhante a um alicate, com pontas arredondadas que se colocam à volta da cabeça do feto. A ventosa é uma pequena taça feita de

um material semelhante à borracha, que se liga a um gerador de vácuo, introduz-se na vagina e coloca-se sobre a cabeça do feto.

Em certos casos os fórceps são utilizados para facilitar o parto ou orientar a cabeça do feto. Recorre-se ao fórceps se existir sofrimento fetal, se o parto for prolongado ou se a posição do feto for anormal. Por vezes, o parto prolonga-se quando a anestesia impede que a mãe faça força de forma adequada. Em todos estes casos, um médico opta entre usar fórceps e fazer uma cesariana. Se se tentar fazer o parto com fórceps mas for demasiado difícil (o médico não puder puxar com mais força sem danificar o feto), recorre-se à cesariana.

Uma alternativa ao fórceps é um extractor pelo vácuo (ventosa), um dispositivo que aplica uma sucção sobre a cabeça do feto e que permite a extracção suave do bebé.

Os fórceps podem danificar a cara do recém-nascido ou rasgar a vagina da mãe, enquanto uma ventosa pode provocar um rompimento do couro cabeludo do recém-nascido. De qualquer forma, estas lesões são pouco frequentes (Beers et al., 2006).

Dor do nascimento e medicação

A dor parece ser algo que é esperado durante o parto em todas as sociedades, não sendo facilmente esquecida pelas mães. Segundo Figueiredo (2002), uma experiência de parto dolorosa e complicada pode levar a problemas psicológicos no pós-parto (distúrbios emocionais, dificuldades na amamentação, necessidade de ajuda em casa após alta do hospital) interferindo bastante na disposição positiva da mulher para se envolver emocionalmente com o bebé. Segundo Robson e Kumar (1980, cit. por Figueiredo, 2002), o envolvimento emocional da mãe com o bebé é significativamente mais demorado quando o parto é muito doloroso.

Nos países desenvolvidos são administrados alguns tipos de medicamentos para reduzir a dor associada ao trabalho de parto, entre eles, anestésicos, analgésicos e sedativos. Alguns estudos indicam que a utilização deste tipo de medicamentos durante o trabalho de parto afecta directamente o bebé, entrando na sua circulação através da placenta e, indirectamente através da redução da oxigenação (surgindo dificuldades respiratórias após o nascimento) (Cole, 2001). Segundo a Direcção Geral de Saúde (2001, cit. por Figueiredo, 2002), a analgesia de parto pelo método epidural constitui o melhor método para possibilitar um maior bem-estar fetal e neonatal e para aliviar a dor materna, sem risco de depressão

cardiorrespiratória para o recém-nascido. O alívio da dor durante o parto ajuda a evitar a sua descoordenação, bem como a diminuição do fluxo de sangue uterino, sendo que a analgesia contribui para uma melhor oxigenação fetal. Outros estudos apontam que a satisfação da mulher com o parto é maior quando existiu uma analgesia de parto pelo método epidural.

Diversas mulheres recorrem a métodos alternativos de controlo da dor durante o trabalho de parto. Habitualmente esses métodos incluem a frequência de cursos de preparação para o parto que tentam transmitir à futura mãe a maior informação possível acerca do que se vai passar durante o trabalho de parto e também possibilitam a realização de exercícios respiratórios e de relaxamento (Cole, 2001). Estes cursos têm a maior importância uma vez que um melhor conhecimento da mãe em relação ao processo de parto garante o seu melhor ajustamento psicológico a este acontecimento.

Estudos efectuados por Laventhal et al. (1989, cit. por Figueiredo, 2002) mostram que com a evolução do parto, a mulher sente mais dor, mais emoções negativas e mais cansaço. Com o aumento das contracções e da dilatação, as mulheres relatam cada vez mais dor, raiva, medo, tristeza, entre outros sentimentos. Notaram também uma diminuição da dor e das emoções negativas em mulheres que haviam frequentado aulas de preparação para o parto. Assim, os autores concluem que a preparação para o parto ajuda a mãe a formar uma ideia realista do parto, originando um sentimento de segurança e uma redução da dor que beneficia a formação de emoções positivas na finalização do parto.

A investigação realizada para tentar perceber a influência do tipo de parto no estabelecimento da relação com o bebé, tem vindo a assinalar que o tipo de parto interfere na experiência da mulher, na sua percepção e satisfação com o parto e no estabelecimento da ligação inicial da mãe ao bebé e nos cuidados que lhe dedica (Figueiredo, 2002). Relativamente ao tipo de parto, estudos apontam para uma maior satisfação com o parto, assim como uma relação mais adequada com o bebé em mulheres com parto normal (comparativamente a mulheres que foram sujeitas a uma cesariana, principalmente no caso de não ser planeada) (Marut e Mercer, cit. por Figueiredo, 2002). Os resultados desses estudos apontam para uma associação significativa entre a satisfação da mulher com a experiência de parto e a qualidade dos sentimentos que dirige ao bebé na semana que se segue ao parto, sendo este envolvimento mais positivo nos casos de experiência de parto satisfatória. A maior parte das vezes, a experiência de parto é relatada como uma experiência difícil afectando o ajustamento emocional da mulher no puerpério.

A vida mental do bebé

Desde o nascimento que os bebés dispõem de um conjunto de competências, no entanto, alguns estudos apontam para o aparecimento de algumas aptidões ainda no útero. Para Cyrulnik (1989), os bebés são competentes muito antes de nascerem – conseguem perceber, tratar e estruturar as informações oriundas do meio, antes de qualquer experiência ou aprendizagem. Este conjunto de competências é sobretudo de natureza sensorial. É provável que a comunicação pelo olfacto já exista no útero, uma vez que os receptores químicos se diferenciam durante o período de desenvolvimento do embrião. As aptidões visuais também parecem existir já que o feto reage a um raio único de luz projectado sobre o ventre materno, assim como as gustativas – o feto ingere o dobro do líquido amniótico quando nele é injectada sacarina. Provavelmente existirá também uma sensibilidade tátil, uma vez que as pressões manuais sobre a região epigástrica da mãe desencadeiam movimentos fetais (Relvas, Alarcão & Sá, 1997). No que diz respeito à audição, o feto ouve o ruído grave e pouco intenso do coração materno, sendo que o som que melhor distingue é o da voz da mãe, que se sobrepõe aos restantes.

A maior parte dos teóricos considerava que a vida mental do bebé apenas se iniciava ao nascer (o feto era visto com uma tábua rasa) ou, por outro lado, a vida mental era objecto das especulações adultomorfas mais selvagens (Piontelli, 1995). Para a autora, o mundo mental do feto é organizado em torno do afecto prazer-desprazer estabelecido com a mãe. Os seus estudos sugerem a existência de uma continuidade entre a vida pré e pós-natal.

Interacção Mãe-Bebé

O estudo da interacção mãe-bebé tem vindo a revelar-se um campo promissor da Psicologia do Desenvolvimento e áreas afins (Figueiredo, 2001). Lebovici (1983, cit. por Figueiredo, 2001) descreve a interacção mãe-bebé como um processo ao longo do qual a mãe entra em contacto com o bebé, dirigindo-lhe algumas mensagens, e o bebé, por sua vez, responde-lhe com recurso aos seus próprios meios.

A interacção que o bebé estabelece com a mãe permite que ele aprenda a relacionar-se com as outras pessoas e vai moldar a sua experiência futura com o mundo. A interacção mãe-

bebé é uma experiência muito importante para o desenvolvimento infantil, estando na base da formação dos comportamentos de vinculação da criança à mãe.

Do ponto de vista de Winnicott (1969, 1975), o recém-nascido é um ser indefeso exposto a estímulos que compreende de forma desorganizada e só pela acção da mãe e pela tarefa desta, pode ascender a desenvolvimentos saudáveis. Também Bion (1963, cit. por Canavaro, 2001) assume que há entre a mãe e o seu bebé um vínculo emocional muito profundo. O bebé tem necessidades corporais e psicológicas, necessitando de ter um objecto externo que cuide fisicamente e que psicologicamente sirva de contentor às suas angústias e às formas que encontra para as expressar.

É a propósito das relações pais-bebé, que Winnicott (1993, cit. por Sá, 2003) descreve um estado mental ou condição psicológica nas mães que aparecerá durante os últimos meses da gravidez e se estenderá pelos primeiros meses de vida do bebé. Esse estado, *preocupação materna primária*, caracteriza-se pela presença de uma sensibilidade muito apurada e permite a qualquer mãe ir ao encontro das necessidades do seu bebé (Sá, 2003).

Relvas, Alarcão e Sá (1997) reconhecem a importância da qualidade da relação precoce no desenvolvimento da criança, existindo nela uma dimensão recíproca e complementar. A mãe possui uma competência comunicativa que lhe permite responder de forma adequada ao bebé, sendo capaz de transformar o seu monólogo num diálogo imaginário, que é traduzido em tempos de espera que correspondem às respostas imaginárias do bebé. Esta capacidade da mãe traduzir e dar um significado emocional às experiências vividas pelo bebé é referenciada por Chbani et al. (1998) como *capacidade de rêverie* da mãe e é esta capacidade que permite o nascimento do pensamento do bebé. Compete, assim, à mãe traduzir e dar uma significação emocional às experiências vividas pelo bebé. Cabe à mãe ser o Continente-Conteúdo destas vivências expressadas pelo bebé, promovendo a sua transformação através dos vínculos criados, que são de três tipos (Segundo Bion, cit. por Lourenço, 2005): L (*Love* – que significa amor), H (*Hate* – que significa ódio) e K (*Knowledge* – que significa conhecimento). A cada um destes vínculos corresponderia o seu negativo e estes vínculos seriam criados com base na experiência emocional vivida. O mundo externo do bebé é impregnado de experiências fornecidas pelos órgãos dos sentidos e a atenção dada pela mãe na interpretação/significação destas experiências pode ser determinante para o bebé associar uma experiência de prazer ou desprazer na sua relação com a mãe. Essas experiências serão facilitadoras da constituição do aparelho psíquico (Lourenço,

2005). Esta capacidade de pensar da mãe – *função alfa* – permite transformar as impressões sensíveis e emoções associadas em *elementos alfa*. Quando existe uma falha da função alfa, estas impressões e emoções permanecem inalteradas – *elementos beta* – constituindo experiências insuportáveis para o bebé por não terem sido pensadas pela sua mãe. Estes elementos não são facilitadores de uma progressiva diferenciação entre o processo consciente e inconsciente, o dormir e o acordar, o sonho e a realização, a realidade interna e a realidade externa, o prazer e o desprazer.

Para Bion (cit. por Lourenço, 2005), o não desenvolvimento do aparelho para pensar leva o indivíduo a uma vida mental sem poder de abstracção, sendo o seu universo relacional caracterizado pela prevalência de objectos concretos.

Do bebé humano, é esperado o progressivo desenvolvimento das suas capacidades psíquicas, alicerçando no seu desenvolvimento neuro-fisiológico, psico-motor, cognitivo, emocional e maturativo. O bebé humano nasce com uma predisposição para se vincular, liga-se desde muito cedo ao humano e ao que é humano. A sua condição de desamparo promove no outro o sentido de cuidar, para que possa sobreviver e desenvolver-se física e psiquicamente. Para Winnicott (1990, cit. por Lourenço, 2005) é esta experiência de prestação de cuidados por parte da mãe que permite ao bebé o desenvolvimento de um verdadeiro Self.

O *holding* e o *handling* materno

O bebé constrói o sentimento de continuidade do seu *self* a partir da continuidade e da segurança que lhe é oferecida pela mãe, que é quem liga as diferentes partes da personalidade. O *holding* tem em conta a sensibilidade da pele do bebé, tacto e temperatura, sensibilidade auditiva, visual, à queda, compreende toda a rotina de cuidados diversos e nocturnos. Assim, o *holding* favorece a integração.

Por sua vez, o *handling* favorece a personalização, permite que o bebé se sinta uma pessoa. Apenas quando o desenvolvimento inicial foi adequado o bebé relaciona o corpo e as funções corporais, operando a pele como membrana limitadora. O início da relação objectal é favorecido pela forma como a mãe oferece os objectos no momento em que o bebé experimenta a sua necessidade, encorajando o desenvolvimento da confiança e o sentimento de que o mundo e ela própria são reais.

Para Anzieu (1985), o bebé adquire a percepção da pele como superfície nas experiências de contacto do seu corpo com o corpo da mãe e no quadro de uma relação securizante de vinculação com ela. Desta forma, a noção de um limite entre o exterior e o interior é atingida pelo bebé, sendo que não consegue sentir-se confiante quanto ao funcionamento do que possui se não existir um sentimento de base que lhe garanta a integridade do seu invólucro corporal.

Na relação mãe-bebé assiste-se, inicialmente, a uma interface figurada sob a forma de uma pele comum entre ambos que coloca de um lado a mãe e de outro o bebé. Esta pele comum mantém a vinculação entre ambos, assegurando entre eles uma comunicação sem intermediário, uma empatia recíproca, uma identificação adesiva, um ecrã único que entra em ressonância sem as sensações, os afectos, as imagens mentais, os ritmos vitais de ambos. É esta interface que permite a transformação do funcionamento psíquico num sistema progressivamente mais aberto, que leva a mãe e o bebé a funcionamentos cada vez mais autónomos, mantendo-os parceiros numa dependência simbólica mútua. Esta pele comum é posteriormente apagada, dando-se o reconhecimento de que cada um tem a sua própria pele e o seu próprio eu. Os fantasmas da pele arrancada, roubada, assassina, revelam-se angustiantes. Se as angústias ligadas a estes fantasmas forem ultrapassadas, o bebé adquire um Eu-pele próprio (Anzieu, 1985).

A pele assume importância especial como forma de comunicação entre a mãe e o bebé, proporcionando um ambiente facilitador, sobre o qual se vão formar os processos de identificação primária do *self* (Pines, 1980, cit. por Lourenço, 2005).

Para Esther Bick (1962, cit. por Spillius, 1991), a mãe prestadora de cuidados tem um papel fundamental na organização psíquica do bebé. Surge uma primeira pele-psíquica materna como um funcionamento que tenta organizar os conteúdos internos do bebé, separando-se do exterior. Esta pele surge através da capacidade contentora da mãe, da forma como segura, toca e fala com o seu bebé. Segundo a autora, nas fases mais precoces do desenvolvimento, as partes da personalidade são percebidas como se não existisse qualquer ligação entre elas, sendo suportadas pela pele que funciona como limite. No entanto, esta função contentora das partes do *self* está, de início, dependente da introjecção de um objecto externo capaz de desempenhar esta função. A identificação com esta função do objecto permitirá ultrapassar o estado de desintegração, dando lugar à fantasia de espaços interno e externo. O conceito de espaço ganha significado quando as funções contentoras forem

introjectadas. Assim, tornam-se possíveis as operações primitivas de clivagem e de idealização do *self* e objecto, no sentido kleiniano, ou seja assentam neste processo inicial de contenção do *self* e do objecto nas suas respectivas «peles» (Lourenço, 2005).

Bick descreveu reacções muito violentas de intolerância à separação em crianças que não interiorizaram a função contentora da mãe. Esta falha pode dever-se a causas externas (insuficiência de holding, de Winnicott) ou a causas internas (intolerância à frustração, de Bion), e deixa sequelas na integração do *self*, traduzidas por uma fraqueza nos laços integrativos a nível somático e uma fragilidade da experiência da realidade psíquica (Lourenço, 2005).

Perturbações da interacção mãe-bebé

A interacção mãe-bebé pode ser perturbada por diversos aspectos. Podemos assistir a perturbações funcionais, observando-se com maior frequência a cólica do primeiro trimestre, a síndrome dos gritos paroxísticos e certas insónias e anorexias, que assinalam frequentemente a diminuição de estimulações por parte da mãe. Por outro lado, os cuidados prestados pela mãe podem ser desprovidos do seu carácter de adequação ao pedido «biológico» do bebé, cujo objectivo principal era a «realização do desejo materno». Quando esta inadequação é maior, há o risco de se instalarem desarmonias precoces (Boubli, 2001).

Outra das perturbações da díade diz respeito às incoerências devidas à ambivalência excessiva entre investimento da criança e a forte carga agressiva deste investimento. Algumas mães com sentimentos de angústia de morte chegam a acordar o filho ou chegam mesmo à fobia da impulsão, tocando o menos possível na criança, alimentando-a no berço, evitando mudá-las ou dar-lhes banho. Outras mães, inconscientemente, não assumem a automatização do seu filho e colocam entraves no processo de separação/individuação.

As perturbações neuróticas são menos graves. As mães ficam aprisionadas em comportamentos que perturbam ou amplificam uma função específica do desenvolvimento. De igual modo, as mães demasiado inquietas podem alimentar excessivamente o seu bebé.

Referências bibliográficas

Anzieu, D. (1985). *Le Moi-Pèau*. Paris: Dunot.

Bardin, L. (1998). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Beers, M. H., Fletcher, A. J., Jones, T. V. (2006). *Manual Merck de Saúde para a família*. New Jersey: Merck & Co., Inc. Consultado em 13 de Dezembro de 2006 através de <http://www.manualmerck.net/?url=/artigos/%3Fid%3D275%26cn%3D2049>

Belchior, M. (2003). *Análise de Conteúdo – Uma abordagem inicial*. Consultado em 13 Abril de 2006 através de http://margarida-belchior.planetaclix.pt/A_C.htm

Bick, E. (1964). Notes on infant observation in psychoanalytic training. *Internacional Journal of Psychoanalysis*, 45 (4), 558-566.

Boubli, M. (2001). *Psicopatologia da criança*. Lisboa: Climepsi Editores.

Canavarro, M. C. (2001). *Gravidez e Maternidade – Representações e tarefas de desenvolvimento*. Psicologia da Gravidez e da Maternidade. Coimbra: Quarteto Editora.

Chbani, H. & Peres-Sanchez, M. (1998). *O quotidiano e o inconsciente – o que se observa torna-se mente*. Lisboa: Climepsi Editores.

Cole, M. & Cole, S. (2001). *The development of children* (4th ed.). New York: Worth Publishers.

Colman, L. L., & Colman, A. D. (1994). *Gravidez: a experiência psicológica*. Lisboa: Edições Colibri.

Figueiredo, B. (2001). *Mães e Bebés*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Figueiredo, B., Costa, R. & Pacheco, A. (2002). Experiência de parto: alguns factores e consequências associadas. *Análise Psicológica*, 2, XX, 203-217. Lisboa: ISPA

Gonçalves, M. J. (2003). Uma nova perspectiva em saúde mental do bebé: A experiência da unidade da primeira infância. *Análise Psicológica*, 1 (21), 5-12.

Leal, I. (2004). *Entrevista clínica e psicoterapia de apoio* (3ª ed.). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Leal, I. (2005). *Psicologia da gravidez e da parentalidade*. Lisboa: Fim de Século.

Lourenço, L. (2005), *O bebé no Divã*. Coimbra: Almedina.

Matos, A. C. (2002a). *O desespero: quem da depressão*. Lisboa: Climepsi Editores.

Matos, A. C. (2002b). *A adolescência: o triunfo do pensamento e a descoberta do amor*. Lisboa: Climepsi Editores.

McQueen, R. A., & Knessen, C. (1999). *Research methods in psychology: a practical introduction*. Prentice Hall Europe.

Nascimento, M. J. (2003). Preparar o Nascimento. *Análise Psicológica*, 1, XXI, 47-51. Lisboa: ISPA

Piontelli, A. (1995). *De feto a criança: um estudo observacional e psicanalítico*. Rio de Janeiro: Imago

Queiroz, A. A. (2004). *Análise de conteúdo – Para orientação de estudantes de quarto ano*. Consultado em 13 de Abril de 2006 através de <http://www.anaqueiros.com>

Relvas, A. P., Alarcão, M. & Sá, E. (1997). A complementariedade das competências mãe-bebé. In: E. Sá (Org). *A maternidade e o bebé* (pp. 11-20). Lisboa: Fim de Século

Sá, E. (2003). *Psicologia do feto e do bebé* (3ª ed.). Lisboa: Fim de Século.

Sá, E. (2004). *A Maternidade e o bebé* (2ª ed.). Lisboa: Fim de Século.

Segal, H. (1975), *Introdução à obra de Melanie Klein*. Rio de Janeiro: Imago. (Obra original publicada em 1969).

Spillius, E. B. (Eds.) (1991). *Melanie Klein hoje: desenvolvimento da teoria e da técnica, Vol. I*. Rio de Janeiro: Imago.

Stern, D. & Bruschiweiller-Stern, N. (1998). *O nascimento de uma mãe*. Porto: Ambar.

Vasconcelos, A. M. (2000). *O bebé do limbo: uma abordagem à observação de bebés pelo método de Esther Bick. Dissertação de Mestrado em Psicopatologia e Psicologia Clínica ao Instituto Superior de Psicologia Aplicada.*

Winnicott, D. (1969). *De la pédiatrie à psychanalyse*. Paris: Payot

Winnicott, D. (1975). *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2ª ed.). Porto Alegre: Bookman.

Anexo B: Entrevista Anamnésica

Identificação da Grávida:

Nome:

Idade:

Estado Civil:

Profissão:

Tempo Gestação:

Data prevista parto:

Pai:

Idade:

Estado Civil:

Profissão:

Qual a reacção/como se sentiu quando descobriu que estava grávida?

Como está a viver a sua gravidez?

Quais as principais mudanças que a gravidez teve na sua vida? E em si própria?

Como imagina o seu filho?

Quais as suas expectativas em relação à maternidade?

Como imagina o parto?

Está preocupada com a sua capacidade para enfrentar o parto?

Quais os maiores receios em relação ao parto?

Informação recolhida a: ___/___/_____

Anexo C: Guião da entrevista realizada 48h após parto

Nome:

Tempo Gestação:

Data parto:

Quando nasceu o bebé?

Como correram as coisas quando o bebé nasceu?

Quanto tempo durou o parto?

Houve alguma complicação?

Sofreu muito?

O seu marido assistiu ao parto? Que efeito é que teve nele?

Informação recolhida a: ___/___/_____

Anexo D: Guião da entrevista realizada no final das observações

Nome:

Quais as recordações que guarda do nascimento do seu bebé?

Sentiu-se a reviver esta experiência?

Teve sonhos ou pesadelos com o que lhe aconteceu?

Como se desenvolveram os seus sentimentos com o bebé após o parto?

Diga-me como é o seu bebé.

Informação recolhida a: ___/___/_____

Anexo E: Tabela descritiva das categorias e sub-categorias da grelha de análise

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	Claras expressões imperativas dirigidas ao bebé.
	Críticas	Verbalizações críticas e hostis dirigidas ao bebé ou referentes ao bebé.
	Elogios	Comentários positivos explícitos sobre o desenvolvimento do bebé, sua colaboração, simpatia, etc.
	Comentários	Qualquer verbalização que não seja nem uma directiva nem uma crítica.
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé	A mãe imita ou responde vocalmente a uma vocalização do bebé.
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	Festas, beijos, abraços, etc.
	Intrusivos	A mãe toca no bebé a fim de distrair ou inibir uma actividade. Inclui bater, retirar um objecto da mão, afastar de um sítio, etc.
	Estímulos musculares	Posicionamento do bebé sentado ou em pé, de forma que este deva suportar pelo menos parcialmente o peso do corpo.
Outros comportamentos da mãe	Olhar	Olhar da mãe direccionado para o bebé.
	Sorriso	Sorrisos da mãe direccionados para o bebé.
	Amamentar	Comportamentos da mãe que têm como objectivo amamentar o bebé.
	Cuidar	Comportamentos da mãe que têm objectivos unicamente funcionais relativamente ao bebé: mudar a fralda,

		tapar o bebé, dar banho, etc.
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	Festas repetitivas, movimentos de embalar, etc.
	Verbais	Respostas verbais da mãe com objectivo de dar conforto ao bebé.
Introdução de um 3º elemento	Pai	Referência ao pai dirigida ao bebé.
	Observador	Referência ao observador dirigida ao bebé.
	Outros	Referência a outros elementos dirigida ao bebé.
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos	Mãe apresenta o objecto de forma a encorajar a exploração táctil ou visual, ou proporcionando estimulação auditiva.
	Liberdade de movimentos	O bebé está no chão, na cama ou na cadeirinha, sem restrição de movimentos.
Linguagem do bebé	Vocalizações	Vocalizações ou sons emitidos pelo bebé.
	Choro	Choro e vocalizações de desconforto por parte do bebé.
Comportamentos do bebé	Movimentos	Movimentos livres do bebé.
	Toque	Movimentos livres do bebé que têm como objectivo tocar a mãe.
	Olhar	Olhar do bebé dirigido à mãe ou a qualquer outro objecto.
	Sorriso	Sorriso do bebé dirigido à mãe ou a qualquer outro elemento presente ou objecto.
	Sugar/Mamar	Movimentos da boca que têm como objectivo a amamentação. Mamar, chuchar, sugar, etc.
	Vigília/Sono	Comportamentos que identificam o estado do bebé, vigília ou sono.

Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	Mãe e bebé olham-se simultaneamente nos olhos
	Sorriso mútuo	Mãe e bebé sorriem simultaneamente durante o episódio de olhar mútuo.
	Jogo/Brincadeira	A mãe chama a atenção e estimula o bebé sem usar objectos, como uma brincadeira animada e divertida; mãe e bebé estão envolvidos simultaneamente em brincadeira/jogo com objectos.
	Contacto pele/pele	Contacto corporal, nomeadamente através da pele.
Relação mãe/observador	Fala	Comentários da mãe dirigidos ao observador.
	Comportamentos	Comportamentos da mãe dirigidos ao observador.
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	Localização temporal da observação.
	Duração	Duração da observação.
	Local	Localização espacial da observação.

Anexo F: Entrevistas, Observações e Tabelas da primeira díade.

1ª Entrevista

Isabel, 31 anos, é Educadora de Infância. É casada com João, 30 anos, bancário. Na altura da entrevista está grávida de 38 semanas, tem o parto previsto para 31 de Maio num hospital particular.

Em relação à confirmação da gravidez, diz que ficou muito feliz quando conseguiu engravidar pois era um bebé muito planeado e ainda demorou algum tempo a conseguir engravidar.

Refere que está a viver a gravidez com tranquilidade, principalmente desde o 6º mês. Até lá não foi fácil, esteve sempre muito ansiosa e houve uma situação de morte de um familiar próximo que a afectou bastante. No entanto, sente-se recomposta e diz que até já sente saudades de estar grávida. Tem noção que a gravidez está a terminar e diz que já sente saudades de todas as atenções e mimos que lhe davam a ela, que irão passar para o bebé.

No que diz respeito às alterações que a gravidez lhe trouxe, refere que foi tudo maravilhoso, sente-se ainda mais próxima do marido, refere que todos estão muito felizes. O único problema foi mesmo o aumento de peso pois indica que engordou muitos quilos e sente-se mais presa nos movimentos habituais.

Imagina o filho com uns pés grandes, muito traquina, forte. Espera que seja uma criança saudável e amiga dos outros, “Obviamente que será o mais lindo de todos”.

Em relação à maternidade, espera conseguir desempenhar bem as suas funções. Tem receio de não ser capaz de responder adequadamente às necessidades do filho mas prefere manter a calma e pensar que a sua experiência profissional a ajudará bastante.

Quando questiono acerca do parto, refere que imagina algo que lhe irá trazer muita dor, mas que tudo passará quando o filho nascer. Preocupa-se bastante com a sua capacidade para enfrentar o parto pois tem muito medo que a dor seja mais forte que ela.

No que diz respeito aos maiores receios em relação ao parto, menciona novamente a dor que irá sentir. Refere que em relação ao parto em si, tem imensa confiança na equipa que a irá acompanhar, e mesmo que não seja a equipa do seu médico será outra igualmente competente.

2ª Entrevista

O bebé nasceu a 29 de Maio, com 38 semanas e 2 dias.

A mãe diz que o parto correu bem, para o bebé foi mais difícil. A mãe diz que o cordão umbilical era curto e que por isso teve de ser com fórceps. Diz que por esse motivo o bebé está muito cansadinho e só quer dormir na maminha da mãe.

O trabalho de parto durou cerca de 40 minutos, esteve duas horas em dilatação.

Quando questiono se houve alguma complicação, diz que tirando a reanimação, não houve nada “coisa pouca”. Repeti a palavra reanimação (para tentar obter mais informação) mas a mãe apenas repete “Sim, mas foi coisa pouca”.

Diz que não sofreu muito, que as contracções são muito potentes mas com epidural fica tudo mais fácil. “Se tivesse outro era óptimo”.

O marido assistiu ao parto e a sua presença marcou a diferença, apesar da equipa ser excepcional. Refere que esteve sozinha durante a dilatação, o marido saiu mais cedo do trabalho e quando chegou ao pé dela ela sentiu um grande alívio (nessa altura já estava com epidural).

Quando viu o seu bebé diz que se assustou “porque ele não gritava mas depois foi fantástico. Ainda não tive muito tempo para me dedicar porque desde que a epidural passou tive muitas dores...mas a cada dia que passa é uma aprendizagem nova e é tudo muito bom, aliás a Cláudia sabe, já foi mãe, é um amor que não se explica”.

1ª Observação

06 Junho 2006

16h00/16h50

A pedido da mãe, telefonei cerca de meia hora antes da hora combinada para confirmar se seria possível fazer a primeira observação naquele dia e hora. Foi confirmada a disponibilidade.

Quando cheguei fui recebida pelo pai que me encaminhou para a sala dizendo: “Vou acordar a grávida!”. Regressou à sala, serviu-me um copo de água e disse “Espero que não atrapalhe a sua visita, mas como já deve ter reparado a casa está à venda e recebi um contacto da agência informando que há um interessado e eles estão a caminho” Respondi que não havia problema. João voltou a sair da sala dizendo “Só um bocadinho” Regressa e diz: “Já pode ir ter com a Isabel, já está mais composta”. Fui até ao quarto. Isabel estava deitada sobre o seu lado direito, Afonso dormia ao seu lado coberto por uma mantinha. “Olá Cláudia, peço desculpa de a estar a receber assim mas não me posso levantar”. João entra e diz: “Eu vou fazer umas coisinhas, deixo-as à vontade. Cláudia sente-se aqui, fica mais confortável”. Puxa uma cadeira e chega-a para perto de mim. Agradeço. Antes de sair diz “Se for preciso alguma coisa diz”. Isabel comenta “Tenho estado aqui deitada por causa das dores, está aqui uma cicatriz e tanto, foi um parto complicado. Ele é muito calminho, porta-se muito bem, só come e dorme”.

“Então filho, estás a rir para a mãe?” Faz-lhe festas no rosto e enquanto sorri. O bebé continua a dormir. Passei para o outro lado da cama para observar melhor o bebé. Isabel comenta “O parto foi fácil, a recuperação é que está a ser pior. Para ti não, não é Afonso? Tu estás que é uma maravilha!”. Vai acariciando o rosto do bebé. O bebé sorri. Isabel continua virada para o bebé, sem deixar de olhar para ele. O bebé sorri novamente. Isabel vira a cabeça

na minha direcção e diz “Ele só quer dormir, não chora nem para mamar, tenho de ser eu a acordá-lo. Dizem que não se deve acordar os bebés para comer mas se eu não o acordo ele fica horas a fio sem comer”. Volta-se novamente para o bebé e fica a olhar para ele. O João entra no quarto e diz “Olá meu bebé!” Faz-lhe uma festa e diz “acho que ele tem calor” Isabel diz “Achas?” João responde “Parece-me que está a transpirar, é melhor tirar isto” destapa o bebé. Isabel cobre-o com o lençol enquanto diz “Pai, é melhor tapar com o lençol para não ser uma mudança radical” João diz “Sim, sim. Eu já volto” Saiu do quarto. O bebé abre os olhos e volta a fechá-los. Engasga-se com a própria saliva. Isabel coloca-se rapidamente de joelhos sobre a cama, pega no Afonso ao colo e vira-o de barriga para baixo dando-lhe suaves palmadas nas costas. Ao mesmo tempo pergunta “Já passou filho?”. Vira-o de barriga para cima e aconchega-o no seu braço esquerdo. “Tu queres é assustar a mãe, não é?” Olha para mim e diz “Quando eles se engasgam é um stresse, eles são tão pequeninos e indefesos que uma pessoa fica... Pronto filho, já passou”. Deita-o novamente na cama e fica de gatas, com o bebé entre os seus braços ficando a olhar para ele durante alguns instantes. Deita-se novamente ao seu lado e tapa-se com o lençol. Afonso abre os olhos e volta a fechá-los. Sorri. Isabel diz “É a Cláudia que veio observar o Afonso...!”, acrescenta “A Cláudia também já tem um menino não é?” Acenei com a cabeça, confirmando. “Que idade é que ele tem?” Respondo “18 meses” Isabel diz “Passa num instante não é? Se ele já tem 18 meses deve ter conhecido a minha cunhada, a Nela. O Duarte, o menino dela tem 21 meses, devem-se ter cruzado na Lena” Respondo “É provável mas não me recordo” “Eu depois mostro-lhe uma fotografia dela porque devem-se ter cruzado” João entra, dá um beijo ao bebé e diz “Então filho, coisa mais linda, estás mesmo mais para lá do que para cá” Isabel diz “Ele já assustou a mãe, engasgou-se com a saliva, não foi filho?” João pega no bebé e apoia a cabeça nas palmas das mãos ficando o corpo do bebé deitado nos seus antebraços. “Olha para isto!” Diz, sorrindo. Afonso estica as pernas e deixa-se ficar, com os braços ao longo do corpo. “Está mesmo descansado” diz Isabel “Agora eu já confio mais nos meus pais, já me deixo ficar assim. Ao princípio ficava muito assustado, esperneava e esbracejava logo”.

João pergunta-me qual a área do meu estudo. Respondo que estava a finalizar o curso de Psicologia e que o trabalho tinha por base a observação dos comportamentos dos bebés. “E as observações? São escritas em relatório?” Respondo que seriam transcritas e analisadas posteriormente. Tocam à porta, João deita o bebé ao lado da mãe e sai do quarto. Isabel fica a olhar para o Afonso que sorri, abre os olhos e volta a fechá-los. João volta a entrar e comenta

“São eles. Eu vou começar por lhes mostrar o resto da casa e venho aqui no fim” Sai novamente. Isabel explica-me que vão mudar de casa para uns prédios novos que estavam a fazer do outro lado da rua e faz uma breve descrição da casa nova. Diz que por ela ficava naquela casa, foi ela que a decorou, que escolheu as tintas, que desenhou os roupeiros, que pintou os quadros. “Mas é uma boa oportunidade e a casa tem outras condições” acrescenta. “Que relatório tão entusiasta que o Afonso lhe está a dar: só dorme, engasga, dorme...” o bebé continua a dormir. “Ele nasceu muito inchado, tinha as marcas dos forcéps, tão feinho. Agora já está lindinho. Eu até comentei com o João, andei a gravidez inteira a dizer que ia desovar e desovei mesmo um sapinho...parecia mesmo um sapinho, com aqueles olhos tão inchados... Agora já recuperou o peso, até já engordou 190 gramas!”

Entra no quarto o casal que estava a visitar a casa. João vai descrevendo as características e alterações que foram feitas àquela divisão. Despedem-se e saem. Isabel comenta “Estes não compram a casa! A senhora não me parece ter idade para subir estas escadas todos os dias...é tudo uma questão de hábito, eu até corria enquanto as subia!” João regressa ao quarto e diz “Eu acho que está calor aqui” Pega no Afonso ao colo e levanta-se. Isabel diz “Vê lá se ele não tem cocó, pareceu cheirar-me” João vai até ao muda fraldas, deita o Afonso com cuidado. O bebé faz uma careta ao tentar abrir os olhos. João desce um pouco o estore junto ao muda fraldas para que a claridade não incomodasse o bebé. Diz “Pronto, agora já estás melhor” Afonso abre os olhos, sorri, olha em volta. O pai desaperta o babygrow e diz “isto é só roupa, é para enganar, eu sou muito mais pequeno! Vamos limpar os olhinhos, filho!” Agarra numa compressa, coloca soro fisiológico, limpa um olho, guarda a compressa utilizada no bolso. Isabel comenta “Cláudia tem de por isto no seu relatório, guarda no bolso em vez de deitar fora” João acrescenta “As fraldas nós embrulhamos e damos às visitas” Eu sorri. “Temos chichi e cocó mãe! Estás a ver Isabel como estas fraldas são melhores. Se fossem as da Lena o cocó tinha saído para fora!” Isabel olha para mim e diz “Eu também acho mas a Lena tem a pancada das Dodot, diz que causam alergias! Na altura da Cláudia também era assim?” Acenei a cabeça, confirmando. João limpa cuidadosamente o Afonso. Colocou a fralda nova e disse “Isabel eu vou deixá-lo com o babygrow aberto” Afonso abre a boca e a mãe comenta “Estás à procura da maminha da mãe? João tenta dar-lhe um bocadinho do chá” Passa o biberão ao pai e diz-me “Ele tem o chichi muito concentrado mas não há forma de o fazer beber água ou chá” João deita o Afonso ao lado da mãe. O bebé fica com soluços. O pai volta a pegar-lhe e diz-me “Li numa revista que uma mãe deu duas gotas de limão ao filho e

os soluços passaram, mas não está nada comprovado”. Senta-se ao lado de Isabel com o bebé ao colo. Isabel diz “Estás à procura da maminha da mãe, não é?” Afonso olha em volta, Isabel diz: “Já sabes que esta voz é da que te dá o leitinho, não é?” Tentou novamente dar-lhe chá mas o bebé recusou.

Chega ao fim da observação, despeço-me e combino nova visita para a semana seguinte. A mãe pede-me para lhe ligar cerca de meia hora antes da hora da observação pois tem medo de se esquecer.

Tabela 1: Análise da primeira observação da díade Isabel/Afonso.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas		
	Críticas	“Tu queres é assustar a mãe”; “Ele nasceu muito inchado...tão feinho”; “...desovei mesmo um sapinho”; “parecia mesmo um sapinho...inchados”	4
	Elogios	“Tu estás que é uma maravilha”; “Ele é muito calminho, porta-se muito bem”; “Agora já está lindinho”; “Até já engordou 190 gramas”	4
	Comentários	“Está mesmo descansado”; “ficava muito assustado... logo”; “Estás à procura da maminha da mãe”	3
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	“aconchega-o no seu braço esquerdo”	1
	Intrusivos	“Tentou novamente...mas o bebé recusou”	1
	Estímulos musculares		
Outros	Olhar	“...sem deixar de olhar para ele”; “fica a olhar	4

comportamentos da mãe		para ele”; “ficando a olhar para ele”; “Isabel fica a olhar para o Afonso”	
	Sorriso	“...enquanto sorri”	1
	Amamentar		
	Cuidar		
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“pega no Afonso ao colo...costas”	1
	Verbais	“Já passou filho?”; “Pronto filho, já passou”; “Estás à procura...mamã”; “Já sabes que esta voz...não é?”	4
Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador	“É a Cláudia que veio observar o Afonso”	1
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos		
	Liberdade de movimentos	“Afonso dormia a seu lado...mantinha”; “Deita-o novamente na cama”	2
Linguagem do bebé	Vocalizações		
	Choro	“Engasga-se com a própria saliva..”	1
Comportamentos do bebé	Movimentos	“Afonso estica as pernas”	1
	Toque		
	Olhar	“olha em volta”; “Afonso olha em volta”	2
	Sorriso	“O bebé sorri”; “sorri novamente”; “Sorri”; “...que sorri”; “Abre os olhos, sorri...”	5
	Sugar/Mamar		
	Vigília/Sono	“Afonso dormia...”; “O bebé continua a dormir”; “O bebé abre os olhos e volta a fechá-los”; “Afonso abre os olhos e volta a fechá-los”; “abre os olhos e volta a fechá-los”; “O bebé continua a dormir”; “Afonso abre os olhos”	7
Comportamentos	Olhar mútuo		

da interação mãe-bebé	Sorriso mútuo		
	Jogo/Brincadeira		
	Contacto pele/pele	“Faz-lhe festas no rosto”; “Vai acariciando o rosto do bebé”	2
Relação mãe/observador	Fala	“Olá Cláudia, peço desculpa...levantar”; “Ele é muito calminho...e dorme”; “O parto foi fácil, a recuperação é que está a ser pior”; “Ele só quer dormir...horas a fio sem comer”; “Quando eles se engasgam...que uma pessoa fica...”; “A Cláudia também já tem um menino, não é?”; “Que idade é que ele tem?”; “Passa num instante...cruzado na Lena”; “Eu depois mostro-lhe...devem-se ter cruzado”; “Isabel explica-me que vão mudar de casa...pintou os quadros”; “Mas é uma boa oportunidade...outras condições”; “Que relatório tão entusiasta...dorme”; “Estes não compram a casa...enquanto as subia”; “Cláudia, tem de por isto no seu relatório...deitar fora”; “Eu também acho mas a Lena...Também era assim?”; “Ele tem o chichi muito concentrado...ou chá”; “	16
	Comportamentos		
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	06 Junho 2006 / 16:00	
	Duração	50 min	
	Local	Quarto	

2ª Observação

13 Junho 2006

16h05m/16h55m

Conforme combinado, telefonei à mãe para confirmar a visita. A mãe avisou-me que estava na casa dos pais que era no prédio ao lado mas que estaria em casa às 16h00m.

Cheguei à hora combinada, toquei à porta do prédio e ninguém respondeu. Olhei em redor e vi Isabel numa janela do prédio ao lado. Acenou-me. Ao fim de 5 minutos sai do prédio ao lado, o Afonso vem deitado na cadeirinha de transporte e é levado por um senhor. Isabel apresenta-me o pai. Subimos os três, é o avô que leva o Afonso até ao terceiro andar. Entramos em casa, o avô leva a cadeirinha até ao quarto, coloca-a em cima da cama, despede-se e sai. Isabel vai até ao quarto, estende uma fralda de pano na sua cama, retira o Afonso da cadeirinha e deita-o na cama. Olha para mim e diz “Entretenha-se! Vou só arrumar umas coisas” Sai do quarto e vai para a cozinha. Afonso continua a dormir. Por vezes sorri. Isabel regressa ao quarto e sorri enquanto olha para o bebé. “Ainda não consegui acertar os horários! Durante a noite tenho de o acordar para mamar, por ele ficava assim a dormir” Começa a arrumar uma roupa que estava dobrada em cima da cama “A minha empregada esteve cá hoje e passou esta roupita! Coitada, nem sei como é que consegue: é tudo tão pequeno!” Quando termina, descalça-se e senta-se com as pernas cruzadas em cima da cama. “Mais uma vez não acertámos na hora da mamada, ele mamou mesmo antes de chegar, na casa dos meus pais. Hoje fui visitar as minhas colegas, já tinha saudades dos meus meninos. O Afonso andou lá, de colo em colo, mas portou-se muito bem, deixou a mamã muito vaidosa.” O telemóvel começa a tocar e Isabel atende “Olá, tudo bem? Estamos aqui, está tudo bem...pois, pois” Isabel sai do quarto, vai até à cozinha. O Afonso agita-se na cama, abre os olhos e olha na minha direcção. Sorri para o bebé. Volta a fechar os olhos. Oiço a Isabel na cozinha a falar ao telemóvel, remexe no congelador e ouço-a dizer “Tenho aqui uma macedónia...pois...podíamos fazer com massa o que é que achas Marisa?...está bem...fico à espera, até logo” Regressa ao quarto e diz “Era a minha irmã, vem cá jantar com uns amigos nossos” Senta-se novamente na cama e diz “Hoje estive com os meus meninos, deu para matar saudades..... Não é fácil o nosso trabalho, é muito complicado lidar com os pais, nem

todos estão disponíveis para ouvir o que temos para dizer” Eu ia acenando a cabeça, mostrando atenção ao que ela me estava a dizer. O Afonso continua a dormir. “Agora aquilo até está calminho, a pior fase é o início do ano lectivo, aquela organização toda...mas eu gosto” Olha para o Afonso “A pior coisa é o contacto com os pais porque são poucos os que nos ouvem. Eu tive um menino que tinha uma deficiência e que a mãe recusava admitir ou falar nisso. Eu notei e fiz umas pesquisas e fui à Associação que tem mais informação acerca desse assunto para saber como lidar mas não foi fácil convencer a mãe. Agora o menino já está a ser acompanhado mas não imagina as discussões que tivemos com aquela mãe” Levanta-se e diz “Vou abrir um bocadinho os estores, que tempo tão esquisito! Deu conta da trovoadas hoje durante a noite?” Respondi que não mas já tinha ouvido falar dessa trovoadas na zona de Oeiras, porque o meu pai trabalha naquela zona. “Eram 5 da manhã, eu dei conta porque estava a dar-lhe de mamar.” Afonso agita-se, Isabel pega nele ao colo e diz “Que cheiro filho! Já fizeste cocó” Afonso olha para a mãe “Nunca precisei de usar Bebegel, faz cocó sempre que mama!” Isabel coloca a chucha no bebé que começa logo a chuchar. “Bem ele está a tentar repetir a proeza de lhe dar uma observação sem grande coisa. Ele de manhã costuma estar mais acordado, à tarde é assim!” Afonso, agita-se, deixa cair a chucha e chora. Isabel coloca novamente a chucha e diz “Pronto Afonsinho, mamaste há pouco tempo, não podes mamar outra vez!” O bebé volta a agitar-se. Isabel embala o bebé. O bebé chora e Isabel levanta-se com ele ao colo. Continua a embalar e o bebé acalma. Volta a deitá-lo na cama “Quando fores maior temos de substituir o colinho por outra coisa, por exemplo, festas no pescoço, o que é que achas?” Ri-se. O bebé volta a agitar-se, mexe as pernas “Ai que mau feitio que tu tens!” Volta a pegar no bebé ao colo. O bebé chora, a mãe põe-lhe a chucha na boca. O bebé faz uma careta e deita a chucha fora. Volta a chorar. “Bem Cláudia, além de come e dorme pode pôr no seu relatório que também sabe chorar!”

Chega ao fim da observação, combino para a semana seguinte e peço para me avisar caso a hora da amamentação não coincida com a hora da observação, esclarecendo que era importante poder observar um período de amamentação. Isabel concorda e marcamos a observação da semana seguinte. Mais uma vez, pede-me para ligar antes para confirmar para ter a certeza que não se esquece.

Tabela 2: Análise da segunda observação da díade Isabel/Afonso.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas		
	Críticas	“Ai que mau feitio que tu tens”	1
	Elogios	“...portou-se muito bem...muito vaidosa”	1
	Comentários	“Que cheiro filho! Já fizeste cocó”	1
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto		
	Intrusivos	“... a mãe põe-lhe a chucha na boca.”	1
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“... sorri enquanto olha para o bebé.”; “Olha para o Afonso”	2
	Sorriso	“... sorri enquanto olha para o bebé.”; “Ri-se”	2
	Amamentar		
	Cuidar		
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“... pega nele ao colo ao colo”; “... coloca a chucha no bebé”; “coloca novamente a chucha no bebé”; “... embala o bebé”; “Continua a embalar o bebé”	5
	Verbais	“Pronto Afonsinho ... não podes mamar outra vez!”	1
Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador		
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos		

	Liberdade de movimentos	“... deita-o na cama”; “Afonso agita-se”; “Volta a deitá-lo na cama”	3
Linguagem do bebé	Vocalizações		
	Choro	“... e chora”; “O bebé chora”; “Volta a chorar”; “O bebé faz uma careta...”; “Volta a chorar”	5
Comportamentos do bebé	Movimentos	“... agita-se na cama”; “Afonso agita-se...”; ... volta a agitar-se”; “... volta a agitar-se, mexe as pernas”	4
	Toque		
	Olhar	“... e olha na minha direcção”; “Afonso olha para a mãe”	2
	Sorriso	“Por vezes sorri”	1
	Sugar/Mamar		
	Vigília/Sono	“... continua a dormir”; “... abre os olhos...”; “Volta a fechar os olhos”; “O Afonso continua a dormir”	4
Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo		
	Sorriso mútuo		
	Jogo/Brincadeira		
	Contacto pele/pele		
Relação mãe/observador	Fala	“Entretenha-se! Vou só...”; Ainda não consegui...”; “A minha empregada...”; ... portou-se muito bem...”; “Era a minha...”; “Hoje estive...”; Agora aquilo... mas eu gosto”; “... mas não imagina...”; “Vou abrir...”; “Eram 5 da manhã...”; “Nunca precisei...”; “Bem ele está...”; “Bem Cláudia...”	13
	Comportamentos		

Aspectos formais do Setting	Data/Hora	13 Junho 2006 / 16:05	
	Duração	50 min.	
	Local	Quarto	

3ª Observação

28 Junho 2006

16h00m/16h50m

Na semana anterior não houve observação porque a mãe começou a ginástica de recuperação e, em vez de ir de manhã como estava combinado (para que a observação fosse à tarde) alterou para a tarde. A 3ª observação ficou combinada para ontem mas Isabel não atendeu os sucessivos telefonemas que eu lhe fiz para confirmar a visita. Acabei por deixar mensagem no seu telemóvel pedindo que me contactasse e ficou marcado para hoje.

Chego à hora combinada. Toco à campainha e a porta do prédio abre-se passados alguns instantes. Ao entrar no prédio oiço a voz de Isabel que pergunta “Quem é?” Respondo e Isabel diz-me para subir. Quando chego ao 3º andar a porta está encostada. Bati e perguntei “Posso entrar?” Isabel responde “Entre Cláudia, entre” Fecho a porta e dirijo-me para o quarto. Isabel está sentada na cama, encosta à cabeceira e o Afonso está a mamar. Isabel tem uma almofada ao colo e Afonso tem o corpo apoiado nessa almofada, com a cabeça no braço esquerdo da mãe. Está vestido com um body interior de manga curta. Isabel comenta: “Desculpe não a receber na porta mas ele está na hora da refeição” “Eu compreendo” respondo. “A Cláudia deve estar chateada comigo por causa de ontem. É que eu só consegui consulta à última hora e nem me lembrei que era dia da Cláudia vir cá” Respondo “Não estou chateada, eu tentei ligar-lhe várias vezes antes de lhe deixar mensagem. Como me pediu para confirmar sempre antes eu não vim cá...” Isabel diz ”E fez bem. Sabe é que o meu telemóvel está avariado e a bateria vai sempre abaixo. Quando saio de casa reencaminho as chamadas para o telemóvel do meu marido e foi ele quem me avisou da sua mensagem. Aqui em casa está sempre ligado à corrente” aponta para o telemóvel. Sento-me na cama ficando de frente para eles. Afonso pára de mamar e Isabel faz-lhe cócegas nos pés “Vamos lá, temos de mamar

mais, olha que a mãe faz-te cócegas” Afonso volta a mamar “Ele hoje está bem acordado. Se a Cláudia tivesse vindo de manhã apanhava-o a dormir e ia dizer que a mãe era doida por lhe ter dito que ele estava mais desperto de manhã “ Sorri para o Afonso que continua a mamar. Isabel diz “Estou à espera do telefonema da fisiatra. Ele já era para ter começado a fisioterapia na segunda-feira mas ela ainda não me telefonou. Ele vai fazer fisioterapia porque tem aqui um nódulo no pescoço (aponta para o lado esquerdo do Afonso, na zona por baixo da orelha) e tem de trabalhar este músculo. O pediatra diz que foi por causa do puxão no parto”. Olha para o Afonso. “Foi muito complicado, o cordão era curto e ficou preso...ele nasceu com um Apgar muito baixo” Afonso larga a mama, Isabel pega nele com a mão por baixo da cabeça e coloca-o de frente para ela. Afonso fica com o rabo e pernas apoiado na almofada. “Então filho, vamos mamar da outra maminha?” Sorri. Deita o Afonso na almofada enquanto coloca o disco de amamentação no seio esquerdo e apronta o seio direito; coloca o bico de silicone, agarra no Afonso, deita-o na almofada com a cabeça virada para o seu lado direito, encosta a cabeça do bebé na mama. Afonso tenta agarrar a mama mas começa a chorar. “Então, o que se passa? Vamos arrotar?” Levanta o bebé para o seu ombro e dá-lhe palmadinhas nas costas. “Ele demora sempre muito tempo para arrotar!” Continua a dar palmadinhas nas costas. Afonso agita-se. “Não adianta, eu vou deitar-te aqui ao pé da Cláudia mesmo sem arrotar para ela te poder ver” Deita-o na cama, por cima de uma fralda de pano. Coloca um boneco do lado esquerdo do bebé e diz “É para ver se ele vira a cabeça para este lado, eu bem tento mas ele vira sempre para o outro. Vá lá filho, vamos trabalhar, olha para este lado” Começa a massajar a zona do nódulo “Meu príncipe...” o bebé vira a cabeça para o lado esquerdo “Muito bem” diz Isabel “Quem tem os pés mais lindos? É o meu bebé” faz-lhe festas nos pés “Eu bem o deito aqui e ponho a televisão com o som alto do lado esquerdo dele, com o boneco mas este músculo é muito preguiçoso, não é? Ai os meus pés lindos!”. O telemóvel toca, Isabel atende “Olá...está tudo bem...está aqui sossegado, a portar-se muito bem...sim, sim...ah foi? Mas pagaram tudo?...ainda bem...” Isabel levanta-se e sai do quarto a falar ao telemóvel. Afonso começa a chorar, Isabel não veio ao quarto. Coloquei a chucha na boca do bebé que começou a chuchar, parando de chorar. Isabel volta ao quarto e diz “Era o João, parece que já me pagaram a licença de maternidade!” Senta-se na cama, olha para o bebé que entretanto adormeceu. Pergunta-me “Tem ido à Lena?” Respondo-lhe que sim porque ainda estou a fazer entrevistas a outras participantes. “Quem mais é que teve bebé? Eu não vou lá desde a semana passada...” Disse-lhe aquelas que eu tinha conhecimento que já tinham tido

bebé. “Eu quando fui lá fiquei pasmada com as minhas colegas...quase todas se mexem à vontade, desde sempre, desde o parto...comigo foi tão diferente...duas semanas sem sair desta cama, ainda hoje não me mexo bem...o Afonso fez muito mal à mãe, fez muito dói dói à mamã, coitadinho...mas já passou” Faz-lhe festas nas bochechas.

“Agora estava-me a lembrar de quando lhe deram a BCG: as enfermeiras que ali estavam falaram para mim como se eu fosse uma anormal, a explicarem tudo como se eu fosse uma anormal e não soubesse nada do assunto. Eu acho que elas têm de adaptar o discurso consoante a pessoa com quem estão a falar, é um pouco como no meu trabalho. Eu sei que há pais com quem eu posso falar directamente das coisas que vão acontecendo e sei que há outros que é necessário ter tacto, dizer as coisas de outra forma. Há ainda aqueles que se demitem completamente do papel de educador e acatam tudo o que nós lhes dizemos e dizem mesmo «Faça como achar melhor» e nós temos de lhes dizer aquilo que achamos tentando cativá-los e chamá-los a participar na educação dos filhos”.

Afonso continua a dormir. Chega ao fim da observação, despeço-me e combino nova visita para uma semana depois.

Tabela 3: Análise da terceira observação da díade Isabel/Afonso.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	“ olha para esse lado”	1
	Críticas	“... coitadinho!”	1
	Elogios	“Meu príncipe...”; “Muito bem...”; “Quem tem os pés mais lindos?”; ... pés lindos!”	4
	Comentários		
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	Faz-lhe festas nas bochechas”; Começa a massajar...”; ... faz-lhe festas nos pés”	3
	Intrusivos	“... faz-lhe cócegas nos pés”	1

	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“Olha para o Afonso”; “... olha para o bebé”	2
	Sorriso	“Sorri para o Afonso...”; “Sorri”	2
	Amamentar	“... encosta a cabeça do bebé na mama”	1
	Cuidar		
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	Levanta o bebé... dá-lhe palmadinhas nas costas”	1
	Verbais	“Vamos Arrostar?”	1
Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador		
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos	“Coloca um boneco do lado...”	1
	Liberdade de movimentos	“Deita-o na cama...”	1
Linguagem do bebé	Vocalizações		
	Choro	“... mas começa a chorar”; Afonso começa a chorar”	2
Comportamentos do bebé	Movimentos		
	Toque		
	Olhar		
	Sorriso		
	Sugar/Mamar	“Afonso está a mamar.”; “... tenho de o acordar para mamar...”; “... volta a mamar”; “... continua a mamar”; “... tenta agarrar a mama”; “... começou a chuchar”	6
	Vigília/Sono	“... entretanto adormeceu”; “ Afonso continua a dormir”	2
Comportamentos da interacção	Olhar mútuo		
	Sorriso mútuo		

mãe-bebé	Jogo/Brincadeira		
	Contacto pele/pele	“... massajar a zona do nódulo”; “... faz-lhe festas nos pés”; Faz-lhe festas nas bochechas”	3
Relação mãe/observador	Fala	“Entre Cláudia...”; “Desculpe não a...”; “A Cláudia deve...”; “E fez bem...”; “Ele hoje está...”; “Estou à espera do...”; “Foi muito complicado...”; “Ele demora...”; “É para ver se...”; ”Eu bem o deito...”; “Tem ido à Lena?; “Quem mais é...”; ... o Afonso fez...”; Agora estava-me a lembrar...”	14
	Comportamentos		
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	28 Junho 2006 / 16:00	
	Duração	50 min.	
	Local		

4ª Observação

05 Julho 2006

14h00/14h50

Chego à hora combinada. Isabel aparece de imediato, vinda do prédio ao lado (casa dos pais). Subimos até à sua casa. Vamos para a sala, Isabel senta-se no sofá e coloca o Afonso a mamar dizendo “Estamos a meio da refeição, ele já mamou da primeira mama na casa dos meus pais, agora vamos à segunda parte” Afonso começa a mamar enquanto olha para a mãe. Isabel liga a televisão e coloca num canal de notícias. “Ainda nem almocei, já se sabe, eles estão sempre em primeiro lugar” Isabel olha para Afonso e sorri. O bebé tem a mão sobre o seio da mãe. Começa a parar de mamar, Isabel mexe-lhe nos pés e diz “tens de papar mais um bocadinho!” O bebé começa a mamar novamente mas pára logo a seguir. Mexe os braços e contrai as pernas. Isabel diz “Mais cocó filho?! Vamos lá trocar a fralda...” Levanta-

se do sofá e dirige-se para o quarto. Sigo-os até lá. A mãe deita o bebé na cama, por cima de uma fralda de pano e despe o bebé. Em seguida, pega no bebé e deita-o no muda fraldas. Retira-lhe a fralda suja, limpa o bebé com toalhas e coloca uma fralda nova. “Agora um brinde para o relatório da Cláudia, vamos fazer uma massagem” Coloca creme nas mãos e começa a massajar o peito e barriga do bebé “Ai tão bom, uma massagem, eu gosto tanto...” o bebé mexe as mãos enquanto olha para a mãe “Que bom, só eu e a minha mãe, sem ninguém a chatear...tão bom” Continua a massajar os braços, as pernas e os pés. Veste-lhe um body interior e começa a massajar o pescoço do bebé, na zona do nódulo “Assim, como a Marta disse para fazer” Olha para mim e diz “Hoje estivemos na fisioterapia e ele portou-se muito bem. A Marta até disse que não era costume um bebé deste tamanho ficar tão sossegado com a massagem. Recomendou que lhe fizesse esta massagem várias vezes por dia”. O Afonso começa a agitar-se e Isabel pega nele ao colo. “Vamos para a sala, ver televisão” Seguimos até à sala. Isabel deita o bebé na espreguiçadeira e diz-me “Vou só buscar qualquer coisa para comer, volto já. Porta-te bem Afonsinho...Vê lá se dás alguma coisa de interessante para o relatório da Cláudia” Sai da sala. O bebé fica deitado na espreguiçadeira a olhar para mim. Agita os braços e os pés, enquanto emite sons. Sorrio para o bebé, ele agita novamente os braços. Isabel regressa à sala com um tabuleiro com duas tigelas, uma com sopa e outra com melancia partida em bocadinhos. Isabel coloca a chucha no bebé, que fica a olhar para ela. Isabel senta-se no sofá, em frente à televisão (a espreguiçadeira fica entre o sofá e a TV), coloca uma almofada no colo, um pano e em seguida o tabuleiro. “Ele agora está muito desperto, não é coisinha linda? Está a olhar para a voz da mama, não é? É esta voz que me dá o leitinho...” Diz olhando para o bebé. Afonso mexe os braços sempre a olhar para a mãe. “O que foi minha coisinha linda, queres conversar com a mãe, é? Dá um sorriso à mãe, dá...” Isabel faz uma festa na barriga do Afonso. “Hoje já sei que ele vai ficar muito agitado, como joga Portugal já sei como é...há gritos e eu assusto-me (fala como se fosse o bebé), não é Afonso? Então Cláudia, está confiante?” Respondi que sim. “Eu espero bem que sim, temos de ganhar àqueles franceses”, diz Isabel. Afonso continua a olhar para a mãe. Isabel olha para a televisão onde está a dar uma emissão especial dedicada ao Mundial de Futebol e olha para mim quando fala do jogo.”É que eles acham que já ganharam o jogo, nem pensam noutra coisa...eu não gosto nada deles...acho que Portugal te de ganhar mais para os mandar para casa do que para estar na final, não é?” Eu sorri. Afonso mexe os braços, deita a chucha fora e emite alguns sons. “Também queres que Portugal ganhe, não é? O que foi meu amor?”

Afonso mexe os braços e as pernas sempre a olhar para a mãe. Isabel coloca-lhe novamente a chucha e diz “Ele não gosta muito da chucha, é só nos primeiros minutos para adormecer e depois deita-a fora” Afonso começa a chuchar sem nunca tirar os olhos da mãe. “Bem eu já sei que se Portugal ganhar logo não consigo dormir. É sempre os carros aqui a passar a apitar...eu também nunca durmo muito cedo, à 1h30 da manhã tenho sempre de lhe dar mama, não é meu amor?” Olha para o Afonso. Termina a sopa e coloca o tabuleiro para o lado. Chega-se para a frente e faz festas no rosto do bebé. Afonso mexe os braços. Isabel comenta “Eu já fiz 1 mês Cláudia, já sou um homem! Já se nota a diferença...principalmente nas roupas, agora já encho as roupas já não sou aquele gafanhoto” Continua a fazer festas no Afonso, agora na barriga. “Olha para esta sobranceira levantada, parece mesmo que está a perceber o que estamos a dizer” Isabel recosta-se no sofá e volta a olhar para a televisão. Ouve-se o ruído das fezes a saírem e Isabel comenta: “Bolas filho, sim senhor! Faz mais um bocadinho” Olha para mim e diz “É que isto é só fogo de vista, ouve-se este barulho e é só um bocadinho, troco-lhe a fralda e faz mais”. Afonso começa a fechar os olhos mas abre-os logo em seguida. Isabel olha para ele e diz “Olha ele a lutar contra o sono. Então filho? Fecha os olhinhos...” faz-lhe uma festa na testa “A mãe gosta muito que tu estejas acordado mas é melhor dormires para não ficares irritado” Afonso olha para a mãe e sorri. Isabel sorri para ele, faz-lhe uma festa na bochecha e em seguida passa o dedo pelo pescoço do Afonso massajando na zona do nódulo. “Está a ver Cláudia, já quase não se nota o altinho. Elas dizem que foi do puxão no parto mas que vai ao lugar. Ele já teve duas sessões de fisioterapia e portou-se muito bem! Também quem é que não se portava bem com aquelas massagens todas! Até a mãe já estava com inveja das tuas massagens” Isabel sorri e olha para a TV. Pára de massajar o bebé. Afonso fica sossegado, a chuchar na chucha, vai fechando e abrindo os olhos. Isabel comenta “Isto é uma loucura” – referindo-se a um anúncio publicitário da série “*Floribella*” – “Todos os miúdos, e não só, andam doidos com isto! Quando fui ao infantário vi que os meus meninos sabem isto tudo de cor... quando é para as festas tenho de fazer uma série de ensaios e estas músicas já as sabem todas” Afonso começa a chorar, pára e fica a olhar para a mãe. Deita a chucha fora. Mexe os braços e as pernas “Quer ver agora?” Isabel pega no bebé com uma mão por baixo da cabeça e outra por baixo do rabo. Coloca-o de frente para si, apoiado nos seus antebraços “Pronto! Já passou tudo!” Afonso olha para a mãe e sorri. “Olha para estas azeitonas! Vá lá” deita o bebé com a cabeça no seu braço esquerdo “Queres ver Cláudia, adormeço num instante” Começa a fazer-lhe festas na testa e em voz baixa vai

dizendo “vamos fechar o olhinho, vá lá, eu quero dormir mas não consigo...fecha o olhinho, fecha” Afonso fecha os olhos. Isabel olha para a televisão e diz “Isto...depois temos de tirar estes vícios todos...”. Chega ao fim da hora da observação, faço a última entrevista, agradeço pela disponibilidade e colaboração e ofereço uma lembrança para o bebé.

Tabela 4: Análise da quarta observação da díade Isabel/Afonso.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	“Porta-te bem... relatório da Cláudia”; “Faz mais um bocadinho”	2
	Críticas	“... já não sou aquele gafanhoto”	1
	Elogios	“... ele portou-se muito bem”; “... coisinha linda...”; “... agora já encho as roupas...”; “... portou-se muito bem!”	4
	Comentários		
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	“... faz uma festa na barriga...”; “... faz festas no rosto do bebé”; “Continua a fazer festas...”; “Faz-lhe uma festa na testa”; “... faz-lhe uma festa na bochecha...”; “ Começa a fazer-lhe festas na testa...”	6
	Intrusivos	“... mexe-lhe nos pés...”; “... coloca-lhe novamente a chucha”	2
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“... olha para Afonso...”; “Olha para o Afonso”	2
	Sorriso	“... e sorri”	1
	Amamentar	“... coloca o Afonso a mamar”	1

	Cuidar	“ A mãe deita o bebé... e despe o bebé”; “... deita-o no muda fraldas”; “Retira-lhe a fralda suja... coloca uma fralda nova”; “Veste-lhe um body interior...”	4
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“... pega nele ao colo”	1
	Verbais	“Pronto! Já passou tudo!”; “Vamos fechar o olhinho... fecha”	2
Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador		
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos		
	Liberdade de movimentos	“... deita o bebé na espreguiçadeira”; “O bebé fica deitado na espreguiçadeira...”	2
Linguagem do bebé	Vocalizações	“... enquanto emite sons”; “... emite alguns sons”	2
	Choro	“Afonso começa a chorar...”	1
Comportamentos do bebé	Movimentos	“Mexe os braços e contrai as pernas”; “O bebé mexe as mãos...”; “... começa a agitar-se”; “Agita os braços e os pés...”; “... agita novamente os braços”; “... mexe os braços...”; “Afonso mexe os braços...”; “... mexe os braços e as pernas...”; “Afonso mexe os braços”; “Mexe os braços e as pernas”	10
	Toque	“O bebé tem a mão sobre o seio da mãe”	1
	Olhar	“... olha para a mãe”; “... enquanto olha para a mãe”; “... a olhar para mim”; “... fica a olhar para ela”; “... sempre a olhar para a mãe”; “... continua a olhar para a mãe”; “... sempre a olhar para a mãe”; “... sem nunca	11

		tirar os olhos da mãe”; “Afonso olha para a mãe...”; “... fica a olhar para a mãe”; “Afonso olha para a mãe...”	
	Sorriso	“ Olha para a mãe e sorri”; “... e sorri”	2
	Sugar/Mamar	“Afonso começa a mamar...”, “... parar de mamar...”; “O bebé começa a mamar...”; “... começa a chuchar...”; “... a chuchar na chucha...”	5
	Vigília/Sono	“Começa a fechar os olhos mas abre-os logo”; “... vai fechando e abrindo os olhos”; “Afonso fecha os olhos”	3
Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	“Está a olhar para a voz da mama... diz olhando para o bebé”; “Afonso olha para a mãe e sorri. Isabel sorri para ele”	2
	Sorriso mútuo	“Afonso olha para a mãe e sorri. Isabel sorri para ele”	1
	Jogo/Brincadeira		
	Contacto pele/pele	“O bebé tem a mão sobre o seio da mãe”; “... começa a massajar o peito e barriga do bebé”; “continua a massajar os braços... os pés”; “... começa a massajar o pescoço do bebé...”; “... faz festas no rosto do bebé”; “Faz-lhe uma festa na testa”; “... faz-lhe uma festa na bochecha”; “... passa o dedo pelo pescoço do Afonso massajando-o...”	8
Relação mãe/observador	Fala	“Estamos a meio...vamos à segunda parte”; “Ainda nem almocei... primeiro lugar”; “Agora um brinde... fazer uma massagem”; “Hoje estivemos na fisioterapia...várias vezes por dia”; “Vamos para a sala ver televisão”; “Vou só buscar... volto já”; “Ele	18

		agora está muito desperto... ”; “Então Cláudia está confiante”; “Eu espero bem... àqueles franceses”; “É que eles acham... estar na final, não é?”; “Ele não gosta muito da chucha... deita-a fora”; ”Bem eu já sei que... tenho sempre de lhe dar mama”; “É que isto é só fogo de vista... e faz mais”; “Olha ele a lutar contra o sono”; “Está a ver Cláudia... aquelas massagens todas”; “Isto é uma loucura... já as sabem todas”; “Quer ver agora”; “Isto... depois temos que tirar estes vícios todos”	
	Comportamentos		
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	5 Julho 2006 / 14:00	
	Duração	50 min.	
	Local	Sala / Quarto	

3ª Entrevista

Quando perguntei quais as recordações que guardava do nascimento do bebé, Isabel suspira e diz que o que sentiu e que se recorda bem foi uma coisa quente em cima dela, mas que foi muito rápido pois teve de ser reanimado (porque não chorava). Refere que o bebé estava quase desfalecido e que só o viu 2 horas depois.

Refere que já se sentiu a reviver esta experiência. Diz que na Lena (curso de preparação/recuperação do parto) conversam muito umas com as outras e há sempre mulheres a parir. Diz que tem mais noção do parto agora, estava muito feliz com a chegada dele. “Agora vivo mais intensamente o trauma do parto. A recuperação foi tão difícil que me fui

apercebendo do quão difícil foi o parto... vejo as minhas colegas do curso que já andam tão bem e tiveram bebé há uma semana!”

Diz que não teve sonhos nem pesadelos com o que lhe aconteceu; fala de um pesadelo que teve ainda durante a gravidez em que não sabia se ele sobrevivia, e que acabou por acontecer, daí o seu sofrimento maior quando ele nasceu e não chorava.

Em relação ao desenvolvimento dos sentimentos em relação ao bebé após o parto diz “É uma loucura, uma paixão, um medo...é uma confusão de sentimentos. Com a minha profissão nunca pensei vir a ter medo de lhe tocar, medo da morte súbita. Dava comigo abraçada ao meu marido a chorar, com medo que acontecesse alguma coisa. Custou tanto a nascer que a mãe não podia perder este bebé” (fala directamente com o bebé).

Quando descreve o seu bebé diz que “é lindo, é sossegado. Claro que a personalidade só se vincula aos 8 anos mas ele já tem, quando quer comer é para comer, quando é para dormir não dorme de qualquer maneira, tem de estar na posição certa, com festinhas na cabeça. Dorme a noite inteira, não é nada chatinho, tem é que comer e dormir”.

Anexo G: Entrevistas, Observações e Tabelas da segunda díade

1ª Entrevista

Maria, 28 anos, é vendedora de cosmética. Vive em união de facto com Ricardo, 35 anos, agente PSP. Na altura da entrevista está grávida de 38 semanas, tem o parto previsto para dia 05 de Junho, num hospital particular.

Em relação à gravidez, diz que reagiu bem, foi uma gravidez planeada e conseguiu engravidar no mês seguinte a ter parado de tomar a pílula. Descobriu que estava grávida depois de um atraso de 5 dias, durante uma visita à irmã na Suíça.

Está a viver a gravidez da melhor forma, exceptuando alguns problemas de saúde: refere que passou por umas crises de asma aos 4 meses de gestação, diabetes aos 7 meses e, neste momento, está constipada).

No que diz respeito às mudanças que a gravidez teve na sua vida e nela própria refere não ter sentido grandes mudanças na sua vida, uma vez que tudo foi planeado. Nela própria, menciona as mudanças no corpo e o facto de pensar mais nela e na sua filha, sente-se realizada.

Imagina a filha como uma bebé adorável, linda, maravilhosa, com todos os adjectivos bons. Acha que vai ter cabelo, está curiosa para saber.

Em relação à maternidade, espera conseguir ser uma boa mãe, é a principal preocupação; tem algumas dúvidas mas pensa que vou conseguir.

Imagina um parto normal, fácilimo, com uma duração máxima de uma hora até ela nascer - fala com um tom de pedido, não de convicção e acrescenta – na realidade imagina um parto bom, dizendo que não pode pensar noutra coisa, não vale a pena sofrer por antecipação.

Relativamente à sua capacidade para enfrentar o parto refere que está preocupada, um pouco ansiosa por saber que está a chegar a hora, com algum receio por ser a primeira vez.

Quanto aos maiores receios em relação ao parto, tem medo de ser muito difícil, de ficar traumatizada e não conseguir recuperar. Refere que ouviu muitas histórias que contribuem para estes receios. Por fim diz que desde que ela não sofra, tudo é ultrapassado.

2ª Entrevista

A bebé nasceu no dia 05 de Junho, com 39 semanas e dois dias.

Diz que as coisas correram bem quando a bebé nasceu, o parto foi normal, com auxílio da ventosa. Refere que custou um bocadinho mas correu bem.

O parto durou entre 20 a 30 minutos.

Não houve complicações, foi necessário utilizar ventosa porque não conseguia fazer força por causa da epidural. Diz que começou bem, mas não conseguiu continuar.

Quando questionada acerca de ter sofrido muito, refere que durante o parto não, mas que a indução foi dolorosa uma vez que esteve 4 horas em indução, sem epidural, só na última hora é que acalmou (depois de ser anestesiada). Começou a sentir dores quando romperam a bolsa e começou a dilatação.

O marido assistiu ao parto, o que considerou “meio caminho andado para as coisas correrem melhor”. Sentiu que a presença do marido a acalmou bastante.

Quando viu a bebé sentiu “um amor enorme, descomunal, uma paixão, um amor como nunca tinha sentido”.

1ª Observação

14 Junho 2006

16h00/17h05

Chego à hora combinada. Maria recebe-me e encaminha-me para a sala enquanto comenta: “Este tempo põe uma pessoa doida, onde é que já se viu esta chuva nesta altura? E ainda por cima com trovoada! Ela está a dormir”. Aponta para a cama de grades da bebé que fica em frente à porta do quarto. Senta-se no sofá e diz “Sente-se Cláudia, fique à vontade.”. Maria senta-se no sofá, do lado mais próximo da porta do quarto onde dormia a bebé. Sentei-me ao seu lado. Maria comenta: Hoje fui ao pediatra de manhã com a minha mãe porque o Ricardo teve de ir trabalhar. Ainda bem que temos a capa da chuva para o carrinho porque como o carro ficou longe, para não pagar parque, ela tinha ficado toda molhada”. Enquanto fala comigo olha para o berço. “Agora vai dormir no nosso quarto durante um ano porque só vamos fazer obras no sótão na próxima primavera. O outro quarto está arranjado para o Leonardo, que é o outro filho do Ricardo. Ele fica cá aos fins-de-semana e, às vezes, durante a semana, quando vem um dia”. Olha para a bebé e continua “Ela é muito sossegadinha mas esta noite não deixou ninguém dormir cá em casa. Não sei o que se passou, chorou tanto...acho que deviam ser cólicas”. Vai olhando sempre na direcção do berço enquanto fala. “Quando chegou, eu tinha acordado há dois ou três minutos. Como a noite não foi fácil estava a dormir um bocadinho com ela. Ainda me sinto cansada com estas mudanças. Quer beber alguma coisa?”. Agradeço e digo que não. Maria liga a televisão, selecciona um canal de música. “Isto é engraçado, ela não se incomoda nada com o barulho. As pessoas vêm cá a casa e começam a sussurrar para não incomodar. Eu digo-lhes sempre que podem falar normalmente” Olha novamente na direcção da bebé e sorri. “Este fim-de-semana foi terrível, todos se lembraram de nos vir visitar, cheguei a ter três casais ao mesmo tempo aqui...só me apetecia dizer-lhes para virem uns de cada vez...eu compreendo, também têm curiosidade em ver a bebé.” Olha para o berço, levanta-se e vai até lá. Aproxima a cara da bebé, faz-lhe uma festa e diz “ainda está a dormir, deve estar quase a acordar para comer”. Volta à sala e diz “Umas colegas minhas ofereceram-me esta cadeirinha. Dá para ela estar deitada, pode estar a balançar e dá também para sentar. O que é giro é este botãozinho – nós carregamos e a cadeira vibra, venha cá por aqui a mão”. Levanto-me, vou até junto da cadeira para sentir a vibração.

Volto para o sofá enquanto Maria continua “Tem ainda um arco que encaixa aqui, com uns bonecos pendurados. Por acaso é gira.”. Espreita para o berço e diz: “Vou só à casa de banho, só um bocadinho”. Sai da sala. Carolina continua a dormir no seu berço. A mãe volta, pergunta se não quero comer alguma coisa, agradeço novamente a oferta mas recuso. “Eu tenho fome, vou comer alguma coisa”. Regressa ao sofá com um iogurte líquido e uma caixa de bolachas. “No outro dia até me esqueci de almoçar, estava tão absorvida nela que só às quatro e tal é que dei conta que não tinha almoçado” Olha na direcção do berço e acrescenta “Ainda tenho tantas dúvidas...ainda não me habituei a todas as rotinas, por exemplo a trocar a fralda demoro muito entre tirar a suja e colocar a nova, ela faz quase sempre cocó nessa altura. Confesso que ter a minha mãe aqui ao lado é uma grande ajuda. Eles moram nesta casa aqui ao lado. Não consigo perceber aquelas mulheres que afirmam não ter dúvidas em relação aos filhos, ainda hoje fartei-me de perguntar coisas ao pediatra”. A bebé emite um som, a mãe olha para o berço. Não se ouve mais nada e ela comenta: “Agora estou a tentar controlar-me. Sempre que ela fazia estes sons eu ia de imediato pegar-lhe ao colo. Ainda antes dela chorar, se via que estava perto da hora de mamar dava-lhe logo a maminha. Mas hoje o pediatra disse que não devo fazer isso e que só podia deixá-la mamar 10 minutos em cada mama, durante esse tempo “Ela tinha de fazer pela vida!”, diz que tem de ser assim porque senão qualquer dia ela é que manda em mim. Eu acho que isso já acontece, mas também coitadinha...ela só tem dez dias como é que pode fazer pela vida?”. A bebé emite novamente um som, a mãe fica a olhar para o berço, a bebé começa a chorar. A mãe olha para a mesa em frente ao sofá e diz “está tudo pronto: babetes e bicos de silicone” Levanta-se, vai até ao berço e diz “Então meu amor, já acordou? Quer maminha, quer? Então filha, tens cocó?” Pega na bebé ao colo, dá-lhe um beijinho e deita-a no seu colo, com a cabeça para o lado direito. Aproxima-se de mim e diz: “Vês Carolina, esta é a Cláudia”. A bebé boceja e sorri. A mãe senta-se no sofá, a bebé começa a agitar os braços e pernas enquanto choraminga. A mãe desaperta a blusa enquanto fala “pronto filha, quer maminha é? A mamã dá já.” A mãe coloca o bico de silicone no peito “Toma filha, pronto”. Introduce a mama na boca da bebé, bebé tenta chuchar mas volta a chorar. A mãe diz “Então filha, que se passa? Ela costuma agarrar tão bem, não sei o que se passa.” Volta a colocar a mama na boca da bebé, faz-lhe uma festa e diz: “pronto meu amor, agora és tu que tens de chuchar, tu é que tens de fazer o resto” A bebé continua a chorar enquanto agita os braços e as pernas “É cólica filha, é?” A mãe massaja a barriga da bebé e diz “É cólica, não é? Já vai passar...” continua a massajar, coloca novamente a mama na boca

da bebé que continua a chorar “Então filhinha, não queres mamar? É cólica, não é? Quer dizer, acho eu...!” Agarra no biberão com chá e dá à bebé “Toma linda, para enganar” A bebé chucha, volta a agitar-se, a mãe massaja a barriga e ouve-se o som das fezes a saírem. A bebé fica calma e a mãe diz “Ouviu?” Acenei com a cabeça. “Depois fica sempre calma”. A mãe volta a introduzir o seio na boca da bebé que começa a mamar. A mãe olha para a bebé, faz-lhe festas na cara e diz “Agora sim, pronto meu amor. Vê como ela está a mamar? Ela começa sempre assim mas depois adormece. Dizem-me para lhe mexer na orelha que eles arreliam-se, ou então no pé mas com ela não adianta”. Olha para a bebé enquanto lhe segura na mão e diz-lhe “Hoje vamos tomar banho, o papá vai filmar o banho” Olha para mim e diz: “O cordão ainda não caiu mas o pediatra diz que está quase e que já lhe posso dar banho.” Bebé continua a mamar. A mãe olha para ela e faz-lhe festas no pé. “Tenho de lhe trocar a fralda entre cada mama para ela acordar. Disso é que ela não gosta nada, chora tanto... mas com o Ricardo ela não chora, já tentámos várias vezes e é sempre a mesma coisa: comigo chora, com o Ricardo não!” Olha para a bebé que tinha parado de mamar e diz “Vamos trocar a fraldinha meu amor?” Levanta a bebé e coloca-a de frente para si, segurando-lhe a cabeça com as suas mãos e apoiando as pernas da bebé sobre as suas pernas. “Esta sou eu Cláudia!” A bebé está quieta, de olhos fechados. “Vamos arrotar, filha?” Coloca a bebé sobre o seu ombro direito e dá-lhe suaves palmadinhas nas costas alternando com festas. Passados alguns instantes diz “Não adianta. Vamos tirar o cocó?” Levanta-se e dirige-se para a casa-de-banho, local onde está colocado o muda-fraldas. Ao entrar sinto aquela divisão bem mais fria que o resto da casa. A mãe deita a bebé no muda-fraldas. A bebé dorme. A mãe abre uma fralda nova e diz “Agora deixo tudo pronto para trocar rapidamente”. Começa a despir as calcinhas do babygrow e a bebé começa a agitar-se. Desaperta o body interior, abre a fralda enquanto diz “Vá tem calma, vamos tirar o cocó! Eh pá, já está mais consistente”. A bebé chora mexendo os braços e pernas. A mãe limpa o rabinho da bebé com toalhitas, segurando-lhe as pernas para cima, retira a fralda suja e coloca a fralda nova. Nessa altura a bebé faz mais cocó e sossega “Vê, faz sempre isto. No outro dia fez um esguicho! Pronto filha” Torna a limpar a bebé que começa novamente a agitar-se e a chorar. A mãe coloca uma nova fralda e diz “Tem calma bebé, a mãe vai só limpar o teu umbigo. Pronto, tá fresquinho não é?”. Limpa o umbigo com o álcool e uma compressa. “Pomos só um bocadinho de creme e já está filha” A bebé continua a chorar, a mãe coloca o creme no rabinho da bebé, aperta a fralda e o body e antes de vestir as calcinhas levanta a bebé, encosta-a à sua cara enquanto diz: “Pronto filha, já passou, a

mamã vai já dar a outra maminha”. A bebé tenta mamar na bochecha da mãe. A mãe volta a deitar a bebé que agita braços e pernas. Ouve-se novamente o ruído que indica que a bebé voltou a fazer cocó. “Oh filha, assim não pode ser! A mãe vai ter de te trocar novamente” A bebé volta a chorar enquanto a mãe a limpa “Então filha, já passou...a mãe não tem culpa, tu fazes sempre cocó!” A bebé continua a chorar “Pronto, agora não é preciso limpar o umbigo, já está quase filha...” Aperta a fralda e o body, levanta a bebé e encosta-a à sua cara enquanto diz “Está quase meu amor, vamos já” A bebé começa novamente a chuchar na bochecha da mãe. A mãe volta a deitá-la e veste-lhe as calças. Pega na bebé que continua a chorar e diz-lhe “Vamos filha, vamos mamar mais um bocadinho” A bebé acalma-se, a mãe volta para a sala, senta-se no sofá com a bebé deitada para o seu lado esquerdo para lhe dar mama. Como já tinha sido ultrapassado o tempo da observação, despeço-me e combino nova visita para a próxima semana. A bebé está ao colo da mãe a olhar para ela, a mãe olha para a bebé e diz “Adeus Cláudia”, imitando a voz de bebé.

Tabela 5: Análise da primeira observação da díade Maria/Carolina.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	“Toma filha”; “Toma linda, para enganar”; “és tu que tens de chuchar, tu é que tens de fazer o resto”	3
	Críticas	“Oh filha, assim não pode ser”	1
	Elogios	“Ela é muito sossegadinha”; “Toma linda”	2
	Comentários		
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	“faz-lhe uma festa”; “dá-lhe um beijinho”; “faz-lhe uma festa”; “faz-lhe festas na cara”; “faz-lhe festas no pé”; “alternando com festas” “ encosta-a à sua cara...”; “levanta a bebé e	8

		encosta-a à sua cara”	
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“...olha para o berço”; “Olha para a bebé...”; “vai olhando na direcção do berço”; “olha novamente na direcção da bebé”; “olha para o berço”; “espreita para o berço”; “olha na direcção do berço”; “a mãe olha para o berço” “a mãe fica a olhar para o berço”; “a mãe olha para a bebé”: “olha para a bebé”; “a mãe olha para ela”; “a mãe olha para a bebé e diz”	13
	Sorriso		
	Amamentar	“introduz a mama na boca da bebé”; “volta a colocar a mama na boca da bebé”; “coloca novamente a mama na boca da bebé”; “volta a introduzir o seio na boca da bebé”; “a mãe...senta-se no sofá...para lhe dar mama”	5
	Cuidar	“a mãe limpa o rabinho da bebé”; “retira a fralda suja e coloca a fralda nova”; “a mãe coloca uma nova fralda”; “limpa o umbigo”; “a mãe coloca o creme no rabinho”	5
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“faz-lhe uma festa”; “a mãe massaja a barriga da bebé”; “continua a massajar”; “levanta a bebé, encosta-a à sua cara”; “levanta a bebé e encosta-a à sua cara...”	5
	Verbais	“Então meu amor, já acordou?”; “Quer maminha quer?”; “Então filha tens cocó?”; “pronto filha, quer maminha é?”; “então filha, que se passa?”; “é cólica filha, é?”; “é cólica não é? Já vai passar”; “Então filhinha, não	17

		queres mamar?"; "Vá tem calma, vamos tirar o cocó"; "Pronto filha"; "Tem calma bebé"; "Pronto, está fresquinho não é?"; "Pronto filha, já passou"; "Então filha, já passou"; "pronto...já está quase filha"; "Tá quase meu amor, vamos já"; "vamos filha, vamos mamar mais um bocadinho"	
Introdução de um 3º elemento	Pai	"...o papá vai filmar o banho"	1
	Observador	"Vês Carolina, esta é a Cláudia"	1
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos		
	Liberdade de movimentos		
Linguagem do bebé	Vocalizações		
	Choro	"a bebé emite um som"; "a bebé emite novamente um som...e começa a chorar"; "...enquanto choraminga"; "... volta a chorar"; "a bebé continua a chorar"; "...na boca da bebé que continua a chorar"; "a bebé chora"; "novamente a agitar-se e a chorar"; "a bebé continua a chorar"; "a bebé volta a chorar"; "a bebé continua a chorar"	11
Comportamentos do bebé	Movimentos	"começa a agitar os braços e pernas"; "agita os braços e as pernas"; "a bebé começa a agitar-se"; "...mexendo os braços e pernas"; "começa novamente a agitar-se"; "agita braços e pernas"	6
	Toque		
	Olhar	"a bebé está ao colo da mãe a olhar para ela"	1
	Sorriso	"a bebé boceja e sorri"	1

	Sugar/Mamar	“bebé tenta chuchar”; “bebé começa a mamar”; “bebé continua a mamar”; “a bebé tenta mamar na bochecha da mãe”; “a bebé começa novamente a chuchar na bochecha da mãe”	5
	Vigília/Sono	“ela está a dormir”; “Carolina continua a dormir no seu berço”; “a bebé dorme”	3
Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	“a bebé está ao colo da mãe a olhar para ela, a mãe olha para a bebé”	1
	Sorriso mútuo		
	Jogo/Brincadeira	.	
	Contacto pele/pele	“encosta-a à sua cara”; “levanta a bebé e encosta-a à sua cara”	2
Relação mãe/observador	Fala	“Este tempo põe uma pessoa doida, já viu esta chuva nesta altura?”; “Ela está a dormir”; “Sente-se Cláudia, fique à vontade”; “Hoje fui ao pediatra... ela tinha ficado toda molhada”; “Agora vai dormir no nosso quarto... quando vem um dia”; “Ela é muito sossegadinha mas esta noite... deviam ser cólicas”; “Quando chegou eu tinha acordado... Quer beber alguma coisa?”; “...ela não se incomoda nada com o barulho... normalmente”; “Este fim-de-semana foi terrível... curiosidade em ver a bebé”; “Ainda está a dormir...”; “Umás colegas minhas ofereceram... por aqui a mão”; “Tem ainda um arco que encaixa... é gira”; “Vou só à casa de banho, só um bocadinho”; “... pergunta se não quero comer alguma coisa”; “No outro dia até me esqueci de almoçar... não tinha almoçado”; “Ainda tenho	26

		<p>tantas dúvidas... perguntar coisas ao pediatra”; “Agora estou a tentar controlar-me... como é que pode fazer pela vida?”; “Ela costuma agarrar tão bem, não sei o que se passa”; “Ouviu? Depois fica sempre calma”; “Vê como ela está a mamar?... com ela não adianta”; “O cordão ainda não caiu... dar banho”; “Tenho de lhe trocar a fralda entre cada mama para ela acordar... com o Ricardo não”; “Esta sou eu Cláudia”; “Agora deixo tudo pronto para trocar rapidamente”; “Vê, faz sempre isto. No outro dia fez um esguicho”; “Adeus Cláudia”</p>	
	Comportamentos		
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	14 Junho 2006 / 16:00.	
	Duração	65 min.	
	Local	Sala	

2ª Observação

22 Junho 2006

14h00/14h50

O dia e hora da observação foram alterados pois a mãe iniciou a ginástica de recuperação do parto que tem início às 15h30m. Por esse motivo a hora da observação teve de ser alterada para mais cedo e o dia da semana mudado por impossibilidade minha.

Cheguei a casa à hora combinada. A porta da rua estava aberta, bati e Maria respondeu “Entre, pode entrar!” Dirigi-me até à sala onde ela se encontrava, sentada no sofá com a bebé ao colo. Seguiram-se os cumprimentos e Maria diz “Estamos aqui a ver se conseguimos

arrotar, não é filha?” A bebé está de frente para a mãe, apoiada nos braços da mãe. “Sente-se Cláudia!”. Sentei-me ao seu lado. “Esta noite foi difícil, ela tem andado com muitas cólicas e esta noite ninguém dormiu” A bebé olha para a mãe e sorri. A mãe olha, sorri e diz “Acho que ela não mamou tudo...” A bebé fecha os olhos “...mas agora se eu a deitasse ficava assim a dormir, não é meu amor? Vá lá, vamos lá dar um arrotinho” Levanta a bebé apoiando-a sobre o ombro esquerdo. “Ontem fui à Lena e ela virou-a de cabeça para baixo para ela arrotar, mas isso eu não consigo fazer” Sorri. A bebé continua a dormir, enquanto a mãe lhe vai dando palmadinhas suaves nas costas. “O que é certo é que ela deu dois arrotos grandes e não se queixou nada, não foi meu amor?” Olha para a bebé, desencosta-a do ombro e coloca-a novamente de frente para ela, apoiada nos seus braços. A bebé mexe-se e dá um arroto. “Muito bem bebé” a mãe dá-lhe beijinhos na testa e diz “ Vamos trocar a fralda para ver se acordas e mamas mais um bocadinho”. Dirige-se para a casa-de-banho, sigo-as. “Eu já conheço muito bem este sítio Cláudia, e não gosto nada dele” (a mãe fala como se fosse a bebé). Deita a bebé no muda-fraldas; a bebé abre os olhos e olha em redor. Mexe os braços e pernas e emite sons. A mãe diz: “Às vezes acho que ela faz estes ruídos para reclamar e não para fazer força, mas não sei se um bebé com 18 dias já consegue reclamar! Vamos lá trocar a fraldinha filha” Começa a despir a bebé já depois de ter aberto uma fralda descartável e a embalagem do creme. A bebé continua a olhar em redor, ficando alguns instantes a olhar para a janela que fica do lado esquerdo do muda fraldas. A mãe troca a fralda, limpa a bebé com uma toalhita e coloca creme. Em seguida limpa o umbigo e diz-me “Ela ainda tem aqui estas coisinhas na zona do umbigo. A Lena diz-me para eu continuar a limpar e empurrar ligeiramente. O umbigo já lhe caiu há uma semana mas não param de aparecer estes bocadinhos de sangue seco, não sei bem...mas a mãe limpa não é filha? Eu sei que tu não gostas nada mas tem de ser” A bebé começa a chorar, a mãe veste-a enquanto vai dizendo “Pronto filha, já está, vamos papar mais um bocadinho” Pega na bebé ao colo e dirigimo-nos para a sala. A mãe senta-se no sofá, deita a bebé com a cabeça apoiada no seu braço esquerdo enquanto coloca o bico de silicone. A bebé dorme. “Está a ver o que eu lhe estava a dizer? Daqui por uma hora e pouco está-me a pedir mais. Vá filha tens de comer mais um bocadinho” Aproxima a mama da boca da bebé, ajeitando a cabeça da bebé. A bebé começa a mamar mas retira imediatamente o bico da boca. A mãe diz “Vamos filha, não sejas pastelona, temos de comer mais” Volta a colocar o bico na boca da bebé, que tenta começar a mamar nele. Abana a cabeça tentando agarrar o bico enquanto emite alguns sons. “Está aqui

bebé, toma. Tem calma, não estejas nervosa...” A bebé agarra no bico e começa a mamar. A mãe diz “Ontem na Lena ela pegou-me no mamilo sem os bicos de silicone mas aqui em casa não consigo, ela só mama com os bicos”. A bebé continua a mamar. A mãe olha para ela e faz-lhe festas na orelha. A bebé coloca a mão em cima do seio da mãe e pára de mamar. “Vá lá filha, acorda! É sempre assim, de dia e de noite. É uma pastelona!” A bebé volta a mamar. Ouve-se um telemóvel que percebi ser o da Maria. Ela pega no telemóvel e diz “É o Ricardo a mandar-nos dormir” Ri-se. “Se fosse fácil, não é filha? Tenho ali um monte de roupa que não sei quando é que vou passar. Talvez hoje à noite” A bebé pára de mamar, a mãe retira a mama da boca da bebé. A bebé recomeça à procura do seio de boca aberta. “Vamos aproveitar que o mamilo está maior” Retira o bico de silicone, guarda-o na caixa e introduz o mamilo na boca da bebé “Está aqui filha...!” A bebé começa a mamar e a mãe comenta “Foi preciso irmos ontem à Lena para começares a gostar do mamilo da mãe!” A bebé pára de mamar, a mãe mexe-lhe nas bochechas e a bebé recomeça a mamar. Volta a parar, a mãe retira-lhe a mama na boca e a bebé fica a dormir. A bebé sorri e a mãe diz: “Eu sou assim Cláudia. Quando estou de barriga cheia estou sempre a dormir e a rir. Vá Carolina, vamos tentar dar um arrotado”. Levanta-se do sofá com a bebé ao colo. “Ena, tão rápido filha, boa!” (a bebé terá arrotado) “Vou aproveitar que ela está a dormir para a pôr na cadeirinha” Deita a bebé na espreguiçadeira, vira-a de lado e diz “Assim, de lado como tu gostas, não é bebé? A mamã põe assim...” embala a bebé. Levanta-se, fica a olhar para a bebé e sorri. “Eu queixo-me de barriga cheia! De certeza que há muitos bebés piores que ela. Ela coitadinha tem tido muitas cólicas e adormece a comer, fora isso é tão sossegadinha...” A bebé continua a dormir. Sorri. A mãe sai da sala e diz “Vou aproveitar para lavar os bicos de silicone”. Fico sozinha na sala com a bebé a dormir na espreguiçadeira. Por vezes sorri. A mãe volta para a sala e vai arrumando as coisas da bebé no saco enquanto comenta “Ontem foi uma aventura irmos as duas para a Lena. Mas ela gostou de andar de carro” A bebé mexe os braços, faz uma careta. A mãe aproxima-se e embala a bebé. Tenta colocar-lhe a chucha mas a bebé deita-a fora; volta a colocar-lhe a chucha, a bebé começa a chuchar, deita-a fora e chora enquanto agita os braços. A mãe embala a bebé “Pronto filha, já passou” dá-lhe novamente a chucha, a bebé começa a chuchar mas volta a deitar fora, continuando a chorar. Maria diz “ Ai que mãe tão chata! Porque é que me veio para aqui chatear com a chucha? Vá, anda cá!” Pega na bebé ao colo que começa a acalmar o choro “Eu gosto mais do colinho da minha mãe, não é?” A bebé começa a chorar, flectindo as pernas. Maria diz “São cólicas...” Massaja a barriga da bebé e

flecte-lhe as pernas. Ouve-se o barulho da expulsão das fezes. Maria diz “Isso filha, faz cocozinho” continua a massajar “faz mais meu amor, isso foi só uma peidoca...vá, a mamã ajuda” A mãe vai flectindo as pernas da bebé que acalma e adormece. “Vamos para a cadeirinha um bocadinho para a mamã acabar de arrumar as coisas” deita a bebé na espreguiçadeira, a bebé mexe os braços e começa a chorar. A mãe pega nela outra vez e diz “Pronto, vamos mudar a fralda outra vez...nesta casa não se faz mais nada” Dirigimo-nos para a casa-de-banho. A mãe deita a bebé no muda-fraldas, abre uma fralda nova, começa a despi-la e comenta “Nem sei o que lhe vestir. Ontem ela teve calor, mas acho que com este fatinho de algodão não vai ter”. Tira-lhe a fralda, a bebé começa a chorar e a contrair as pernas. “Tem a barriga tão rija coitadinha....pronto bebé já passou” A mãe massaja a barriga da bebé, bebé pára de chorar e olha em redor. A mãe limpa a bebé, coloca-lhe uma fralda nova. A bebé olha na direcção da janela. A mãe pega nela ao colo, regressamos à sala onde a mãe deita a bebé na cadeirinha de transporte. Aperta os cintos e diz “Pronto, a mãe vai só calçar os ténis”. Chega ao fim a observação, despeço-me deixando combinada nova visita para a semana seguinte.

Tabela 6: Análise da segunda observação da díade Maria/Carolina.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	“Vá lá filha, acorda”; “não sejas pastelona, temos de comer mais”	2
	Críticas	“É uma pastelona”	1
	Elogios	...”é tão sossegadinha”	1
	Comentários		
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	“a mãe dá-lhe beijinhos na testa”; “faz-lhe festas na orelha”	2
	Intrusivos	“Tenta colocar-lhe a chucha mas a bebé deita-	3

		a fora”; “volta a colocar-lhe a chucha...”; “dá-lhe novamente a chucha”	
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“Olha para a bebé”; “a mãe olha para ela”; “fica a olhar para a bebé”	3
	Sorriso	“A mãe sorri e diz”; “Sorri”; “...e sorri”	3
	Amamentar	“aproxima a mama da boca da bebé”; “volta a colocar o bico na boca da bebé”; “introduz o mamilo na boca da bebé”	3
	Cuidar	“começa a despir a bebé já depois de ter aberto uma fralda descartável e a embalagem do creme”; “a mãe troca a fralda”; “limpa a bebé com uma toalhita e coloca creme”; “em seguida limpa o umbigo”; “tira-lhe a fralda”; “a mãe limpa a bebé”; “coloca-lhe uma fralda nova”	7
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“a mãe aproxima-se e embala a bebé”; “a mãe embala a bebé”; “pega na bebé ao colo”; “massaja a barriga da bebé e flexiona-lhe as pernas”; “continua a massajar”; “a mãe massaja a barriga da bebé”	6
	Verbais	“pronto filha, já está, vamos papar mais um bocadinho”; “está aqui bebé, toma. Tem calma”; “pronto filha, já passou”; “isso filha, faz cocozinho”; “faz mais meu amor...”; “pronto bebé, já passou”	5
Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador		
	Outros		
Mediatização do	Apresentação de		

ambiente pela mãe	objectos		
	Liberdade de movimentos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	“(bebé)mexe os braços e pernas e emite sons”; “enquanto emite alguns sons”	2
	Choro	“a bebé começa a chorar”; ”deita-a fora e chora”; “continuando a chorar”; “a bebé começa a chorar..”; “mexe os braços e começa a chorar”; “tira-lhe a fralda, a bebé começa a chorar”	6
Comportamentos do bebé	Movimentos	“mexe os braços e as pernas”; “a bebé mexe-se”; “a bebé mexe os braços”; “a bebé mexe os braços e começa a chorar”; “começa a chorar e a flectir as pernas”	5
	Toque	“a bebé coloca a mão em cima do seio da mãe”	1
	Olhar	“a bebé olha para a mãe”; “a bebé abre os olhos e olha em redor”; “a bebé continua a olhar em redor”; “a olhar para a janela”; “para de chorar e olha em redor”; “a bebé olha na direcção da janela”	6
	Sorriso	“olha para a mãe e sorri”; “a bebé sorri”; “sorri”; “por vezes sorri”	4
	Sugar/Mamar	“a bebé começa a mamar”; “...tenta começar a mamar nele”; “abana a cabeça tentando agarrar o bico”; “a bebé agarra no bico e começa a mamar”; “a bebé continua a mamar” “a bebé volta a mamar”; “a bebé recomeça à procura do seio de boca aberta”; “a bebé começa a mamar”; “a bebé recomeça a mamar”	11

		“a bebé começa a chuchar”; “a bebé começa a chuchar mas volta a deitar fora”	
	Vigília/Sono	“a bebé fecha os olhos”; “a bebé continua a dormir”; “a bebé abre os olhos”; “bebé continua a olhar em redor”; “a bebé dorme” “a bebé fica a dormir”; “a bebé continua a dormir”; “bebé acalma e adormece”	8
Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	“A bebé olha para a mãe e sorri. A mãe olha, sorri e diz”	1
	Sorriso mútuo	“A bebé olha para a mãe e sorri. A mãe olha e sorri”	1
	Jogo/Brincadeira		
	Contacto pele/pele	“a bebé coloca a mão em cima do seio da mãe”	1
Relação mãe/observador	Fala	“Entre, pode entrar”; “sente-se Cláudia”; “Esta noite foi difícil... ninguém dormiu”; “Acho que ela não mamou tudo”; “Ontem fui à Lena e ela virou-a de cabeça para baixo para ela arrotar...”; “O que é certo é que ela deu dois arrotos grandes e não se queixou”; “Eu já conheço muito bem este sítio Cláudia e não gosto nada dele”; “Às vezes acho que ela faz estes ruídos para reclamar...”; “Ela ainda tem aqui estas coisinhas na zona do umbigo...”; “Está a ver o que eu lhe estava a dizer?... pedir mais”; “Ontem na Lena ela pegou-me no mamilo... mama com os bicos”; “É o Ricardo a mandar-nos dormir”; “Tenho ali um monte de roupa... à noite”; “Eu sou assim Cláudia... e a rir”; “Vou aproveitar que ela está a dormir para a pôr na cadeirinha”; “Eu queixo-me de	20

		barriga cheia... é tão sossegadinha”; “Vou aproveitar para lavar os bicos de silicone”; “Ontem foi uma aventura irmos as duas para a Lena. Mas ela gostou de andar de carro”; “Nem sei o que lhe vestir... não vai ter”; “Tem a barriga tão rija coitadinha”	
	Comportamentos		
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	22 Junho 2006 / 14:00.	
	Duração	50 min.	
	Local	Sala	

3ª Observação

29 Junho 2006

14h00/14h40

Cheguei a casa de Maria à hora combinada. Encontrei a sua mãe (que mora na casa ao lado). Cumprimentei a senhora que me informou que a Maria estava em casa mas que achava que ela ia sair. Dirigi-me para casa de Maria, a porta estava aberta; bati e perguntei se podia entrar. A Maria respondeu: “Entre Cláudia, a porta está sempre aberta quando estou em casa”. Fui até à sala onde estava Maria a dar de mamar à bebé. Cumprimentei-as e Maria disse “Ela hoje quis mamar mais cedo. Estava com muitas cólicas, só chorava, muito chatinha. Tive de lhe dar mama meia hora mais cedo, só assim é que se acalmou” A bebé está a mamar na mama direita da mãe, tem a mão esquerda a agarrar o seio da mãe. Maria comenta: “Esta noite foi outra vez terrível, agora que a mãe já se estava a habituar às noites boas...” Vai fazendo festas na bochecha da bebé. “Ela tem muitas cólicas. Olha já está a adormecer!” Com o indicador dá toques na bochecha enquanto diz “acorda filha, mama mais um bocadinho” a bebé começa a mamar “Hoje ela vai ficar com a minha mãe para eu ir à ginástica. Com ela é complicado. Ontem cheguei lá, pesei-a, depois ficou logo com cólicas e passei todo o tempo a acalmá-la, não consegui fazer exercícios nenhuns”. A bebé pára de mamar e a mãe tenta

retirar o seio, protegido pelo bico de silicone, da boca da bebé. A bebé começa a mamar outra vez. “Ela está só a chuchar, não está a mamar mesmo. Vá filha, assim não pode ser, a maminha da mãe não é uma chucha”. Retira o seio e levanta a bebé colocando-a sobre o seu ombro esquerdo “Agora vamos dar um arrotinho, filha”. A mãe dá palmadinhas no rabo da bebé e diz “Não consigo que ela arrote. A Lena no outro dia pô-la de cabeça para baixo e ao endireitá-la ela arrotou logo, mas isso eu não consigo, faz-me confusão. Bem, assim também não te estou a ajudar não é filha? A mãe distraiu-se e estava a dar-te palmadinhas no rabo em vez de ser nas costas!” Ri e começa a dar palmadinhas nas costas da bebé. Levanta-se do sofá e dirige-se a um espelho que está colocado na parede da sala. No espelho tenta ver o reflexo da bebé e diz “Não adianta, adormece sempre” Volta a sentar-se e pega na bebé virada de frente para si, apoiada nos seus braços. A bebé abre os olhos, olha em redor ficando a olhar para mim uns segundos. A mãe diz “Então filha, acordaste? É a Cláudia que está aqui? Diz olá à Cláudia...vais ficar acordada para brincar com a avó?” A bebé olha para a mãe e fecha os olhos em seguida. A mãe diz “Ela hoje está muito refilona...de manhã, levei-a à varanda da avó e ficou logo bem...adora estar na rua!” Ouve-se alguém a entrar, Maria pergunta quem é. “Sou eu filha!” A mãe de Maria entra na sala e Maria pergunta “Então já pintaste o muro todo?”; a senhora responde que não mas que por hoje chegava. “E como está a minha netinha linda, como está? Anda cá à avó que a avó está com saudades”. Pega na bebé ao colo e coloca-a de costas para si, encostada ao seu peito. Maria diz “Ela ainda não arrotou mãe!” A avó diz “Então vamos arrotar, não é minha pequenina. Diz à mãe: eu não quero arrotar minha mãe, se eu tivesse comido a caldeirada com a minha avó eu arrotava!” Maria sorri e diz “Claro! Vou aproveitar que estás com ela e vou à casa de banho.” Sai da sala. A avó continua a andar de um lado para o outro, com a bebé ao colo. Diz “eu gostava era de comer um peixinho e uma sopinha, minha avó!” Ri-se, eu sorrio. A avó pergunta-me “Não nota a diferença nela?” Respondo que se nota bem. A avó senta-se ao meu lado, deita a bebé no colo e diz “estou muito grande e muito gorda” Maria regressa à sala e a bebé olha para ela e sorri. A mãe sorri também e diz-me “ela fica sempre contente ao colo da minha mãe” A bebé começa a girar a cabeça e a abrir a boca e a avó pergunta “Ela mamou tudo?”. A mãe responde “esteve 20 minutos numa mama e 15 noutra”. A avó responde “Então não é fome, vamos por a chuchinha”. A bebé começa a chuchar mas logo em seguida chora; a avó coloca novamente a chucha e diz “Pronto, pronto, faz óó! Com a Maria ela adormece logo, pode deitá-la logo na cama. Comigo ou quando estão outras pessoas em casa fica mais agitada”

Embala a bebé “Ela agora já está a gostar da chucha, o que é muito bom porque se acalma. A minha mais velha não gostava nada de chuchas, eu tinha uma série delas e nada. Lembro-me como se fosse hoje: o pai a sair de casa para ir comprar mais porque ela não gostava das que tínhamos cá”. Levanta-se com a bebé ao colo que entretanto adormeceu e diz “Maria eu vou andando com ela para tu te despachares a tempo da próxima mamada” Maria responde “Está bem, leva a fralda mas não a tapes muito que o sol também lhe faz bem. Cláudia eu esqueci-me de a avisar porque não era para sair tão cedo, ela é que quis mamar meia hora antes! Só se quiser ir com a minha mãe, é aqui ao lado!”. Respondi que não valia a pena, combinámos novamente para a semana seguinte. A avó sai com a bebé e eu explico à mãe que a observação é feita em casa, com a mãe presente durante uma hora. Marcámos nova visita para a semana seguinte e Maria diz que me telefona caso a bebé se antecipe. Despeço-me e saio.

Tabela 7: Análise da terceira observação da díade Maria/Carolina.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	“acorda filha, mama mais um bocadinho”, “assim não pode ser”	2
	Críticas	“só chorava, muito chatinha”; “ela hoje está muito refilona”	2
	Elogios		
	Comentários	“adora estar na rua”; “não adianta, adormece sempre”	2
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	“vai fazendo festas na bochecha”	1
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros	Olhar	“tenta ver o reflexo da bebé”	1

comportamentos da mãe	Sorriso	“ri e começa a dar palmadinhas”; “a mãe sorri também”	2
	Amamentar	“estava Maria a dar de mamar à bebé”	1
	Cuidar		
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis		
	Verbais		
Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador	“É a Cláudia que está aqui? Diz olá à Cláudia”	1
	Outros	“Vais ficar acordada para brincaremos com a avó?”	1
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos		
	Liberdade de movimentos		
Linguagem do bebé	Vocalizações		
	Choro	“em seguida chora”	1
Comportamentos do bebé	Movimentos		
	Toque	“tem a mão esquerda a agarrar o seio da mãe”	1
	Olhar	“olha em redor ficando a olhar para mim”; “a bebé olha para ela e sorri. A mãe sorri também”	2
	Sorriso	“a bebé olha para ela e sorri”	1
	Sugar/Mamar	“a bebé está a mamar”; “a bebé começa a mamar”; “a bebé começa a mamar outra vez”; “a bebé começa a chuchar”	4
	Vigília/Sono		
Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	“a bebé olha para ela e sorri. A mãe sorri também”	1
	Sorriso mútuo	“a bebé olha para ela e sorri. A mãe sorri também”	1

	Jogo/Brincadeira		
	Contacto pele/pele	“tem a mão esquerda a agarrar o seio da mãe”	1
Relação mãe/observador	Fala	“Entre Cláudia, a porta está sempre aberta quando estou em casa”; “Ela hoje quis mamar mais cedo.... só assim é que se acalmou”; “Esta noite foi outra vez terrível.....noites boas”; “Ela tem muitas cólicas. Olha já está a adormecer”; “Hoje ela vai ficar com a minha mãe...não consegui fazer exercícios nenhuns”; “Ela está só a chuchar, não está a mamar mesmo.”; “Não consigo que ela arrote....faz-me confusão”; “Não adianta, adormece sempre”; “Ela hoje está muito refilona...adora estar na rua”; “ ela fica sempre contente ao colo da minha mãe”; “Cláudia eu esqueci-me de a avisar porque não era.... é aqui ao lado”	11
	Comportamentos		
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	29 Junho 2006 / 14:00.	
	Duração	40 min.	
	Local	Sala	

4ª Observação

6 Julho 2006

13h30/14h20

Maria telefonou-me avisando que a bebé iria mamar antes da hora prevista motivo pelo qual a hora da observação foi antecipada.

Quando cheguei a bebé estava a dormir no berço no quarto dos pais. Maria recebe-me na sala, ficamos sentadas no sofá. A televisão está ligada num canal que está a transmitir uma telenovela. Maria comenta “Estas televisões...repetem as coisas tantas vezes!” Olha na direcção do berço. “Ela deve estar mesmo a acordar! Ontem estive com ela no pediatra e quando ele me chamou para entrar na sala ela estava a mamar. Resultado, tive de interromper e ela começou a chorar.... Quando o pediatra a começou a examinar disse: *esta bebé tem fome!* – eu respondi: pois Sr. Dr, ela estava a comer agora! E ele diz-me: *não, não, esta bebé tem fome!* Eu ainda insisti novamente que estava na hora dela mamar, mas só depois é que ele me explicou que ela não está a ser alimentada como deve. O meu leite já não chega, agora já está com suplemento” Olha novamente para o berço. Ouve-se alguém a perguntar “Posso entrar?” Maria responde: “Entra, entra! É a minha irmã! Também se chama Cláudia” A irmã entrou, cumprimentou-nos e perguntou: “Onde está a menina? Está a dormir?” Maria responde: “Está, mas se quiseres podes lhe pegar porque já passa da hora dela comer” A irmã vai até ao berço e pega na bebé. Volta para a sala e diz “Está tão grande” Maria volta a falar da consulta do pediatra, explicando à irmã que a menina já estava a tomar suplemento. A bebé começa a agitar-se, Maria pega na bebé e diz “Então meu amor, fizeste cocó foi!” A irmã despede-se dizendo que volta mais tarde. Maria vai até à casa de banho para trocar a fralda à bebé. Quando começa a despir a bebé esta começa a chorar “Pronto filha, já passa meu amor! Pronto, a mamã troca rápido a fraldinha para irmos papar!” Olha para mim e diz “Se isto já não é fácil sem fome então assim!” Maria tira a fralda suja, limpa a bebé com toalhetas. A bebé continua a chorar. Maria pede-me ajuda para abrir a embalagem do creme. Coloca o creme no rabinho da bebé enquanto diz “Pronto filha, vamos já papar!” A bebé agita os braços e as pernas e chora. Maria acaba de a vestir, pega-lhe ao colo e diz-lhe “A mamã já tem a água quentinha, é só juntar o leite” Vai até à cozinha, sigo-as e a mãe pede-me para segurar na bebé enquanto vai buscar o biberão que já tinha água quente para fazer a dose de leite que iria dar de suplemento à bebé; depois de adicionar o leite em pó regressa à sala, pousa o biberão e pega na bebé que estava ao meu colo, sem chorar mas a chuchar nos dedos “Pronto filha, a mãe vai dar já papinha” Pega na bebé, senta-se no sofá e começa a dar mama à bebé. Esta começa logo a mamar. Maria comenta comigo que tem de falar com o pediatra porque ele recomendou um leite à base de soja para dar à bebé (uma vez que Maria tinha feito uma alergia ao leite), no entanto ela tinha de perguntar quando é que poderia experimentar um leite normal porque aquele era o dobro do preço. A bebé pára de mamar, a mãe levanta-a para o

ombro. A bebé arrota de imediato “Boa filha, que linda menina! Vá, agora vamos beber o biberão” Deita a bebé no seu colo, coloca-lhe uma fralda de pano no pescoço e começa a dar-lhe o biberão. A bebé começa a mamar, deixando sair algum leite para fora da boca “Coitadinha, ainda não se ajeita muito com isto!” Vai-lhe fazendo festas com um dedo na bochecha, enquanto a bebé mama. “Está a ver, nem assim...já está a dormir!” Retira-lhe o biberão da boca, levanta-se com a bebé ao colo e encosta-a ao ombro. A bebé emite alguns sons e continua a dormir. Chega ao fim da hora da observação, faço a última entrevista, agradeço pela disponibilidade e colaboração e ofereço uma lembrança para a bebé.

Tabela 8: Análise da quarta observação da díade Maria/Carolina.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas		
	Críticas		
	Elogios		
	Comentários	“Coitadinha, ainda não se ajeita muito com isto”	1
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	“Vai-lhe fazendo festas com um dedo na bochecha”	1
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“Olha na direcção do berço”; “Olha novamente para o berço”	2
	Sorriso		
	Amamentar	“começa mama à bebé”; “começa a dar-lhe o biberão”	2

	Cuidar	“Maria tira a fralda suja”; “limpa a bebé com toalhitas”; “coloca o creme no rabinho da bebé”	3
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“a bebé começa a agitar-se, Maria pega na bebé”	1
	Verbais	“Então meu amor, fizeste cocó foi?”; “Pronto filha, já passa meu amor!”; “Pronto, troca rápido a fraldinha para irmos papar”; “Pronto filha, vamos já papar”; “A mamã já tem a água quentinha, é só juntar o leite”; “Pronto filha, a mãe vai dar já papinha”	6
Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador		
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos		
	Liberdade de movimentos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	“a bebé emite alguns sons”	1
	Choro	“esta começa a chorar” “a bebé continua a chorar” “agita os braços e as pernas e chora”	3
Comportamentos do bebé	Movimentos	“a bebé começa a agitar-se” “a bebé agita os braços e pernas”	2
	Toque		
	Olhar		
	Sorriso		
	Sugar/Mamar	“a chuchar nos dedos”; “esta começa logo a mamar”; “A bebé começa a mamar”	3
	Vigília/Sono	“a bebé estava a dormir no berço”; “e continua a dormir”	2

Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo		
	Sorriso mútuo		
	Jogo/Brincadeira		
	Contacto pele/pele		
Relação mãe/observador	Fala	“Estas televisões...repetem as coisas tantas vezes”; “Ela deve estar mesmo a acordar...já está com suplemento”; “É a minha irmã, também se chama Cláudia”; “Se isto já não é fácil sem fome então assim”; “Maria comenta comigo que tem de falar com o pediatra...”; “Está a ver, nem assim...já está a dormir”	6
	Comportamentos	“Maria pede-me ajuda para abrir a embalagem do creme”; “pede-me para segurar na bebé enquanto vai buscar o biberão”	2
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	6 Julho 2006 / 13:30.	
	Duração	50 min.	
	Local	Sala	

3ª Entrevista

Em relação às recordações que guarda do nascimento da bebé refere que se lembra de tudo, ainda não se esqueceu de nada. Diz que se irá lembrar para sempre da altura em que a levaram pois não a viu na altura e nunca percebeu porquê. Nunca se irá esquecer de quando a deitaram em cima dela, já vestida, dos suspiros que ela deu. Refere que se lembra de tudo, pode se vir a esquecer, mas acha que não.

Não se sentiu a reviver a experiência, apenas a recordar.

Nunca teve sonhos nem pesadelos com o que lhe aconteceu, acha mesmo que desde que ela nasceu ainda não sonhou.

No que diz respeito ao desenvolvimento dos seus sentimentos depois do parto diz ser um pouco mãe-galinha. Refere que o relacionamento com a bebé “é giro, não sei explicar, ela conhece-me tão bem, às vezes fica com a minha mãe e quando eu chego tenho de me apoderar dela, é minha. Afinal de contas, porque é que estou de baixa, devoro-a com beijos, todas as mães gostam dos filhos.”

Quando lhe peço para descrever a sua bebé diz “É uma bebé dócil, calminha quando não tem cólicas, caprichosa, tem um feitio parecido com o meu (somos do mesmo signo), não tem paciência para esperar quando tem fome, é muito simpática, ri-se para toda a gente, vai ao colo das pessoas sem chorar, gostava que fosse mais cagona. (ri-se). É uma boa bebé!”.

Anexo H: Entrevistas, Observações e Tabelas da terceira díade

1ª Entrevista

Luísa, 27 anos, é enfermeira. É casada com Pedro, 51 anos, estofador.

Na altura da entrevista está grávida de 38 semanas, de uma menina, tem o parto previsto para dia 26 de Junho, no hospital em que trabalha.

Quanto à reacção ao saber que estava grávida diz ter sido um grande contentamento, a obtenção de um desejo. Foi uma gravidez planeada.

Está a viver bem a gravidez, diz que tem sido excelente, não a tem limitado em nada. Está a ser vivida com serenidade e felicidade, apesar de ter conhecimentos de situações complicadas de pediatria (devido à profissão).

No que diz respeito às mudanças que a gravidez teve na sua vida e em si própria refere a responsabilidade ao pensar no futuro. Neste momento, não sente grandes mudanças uma vez que a gravidez não a tem limitado em nada. Ao nível da reflexão e perspectivas de futuro, projectar o futuro, aí houve mudanças.

Imagina a filha como uma criança que gosta de muita actividade porque “não se tem dado nada mal com isto” (refere-se ao curso de preparação), determinada como a mãe e o pai. Fisicamente imagina uma bebé careca e loirinha.

Quanto às expectativas em relação à maternidade, refere que pensa muito nisso, espera conseguir ser uma mãe que ao mesmo tempo seja amiga e que saiba orientar, para além de dar mimos, dar disciplina pois sem isso não há equilíbrio.

Em relação ao parto, refere que é um dos maiores receios e que imagina um pouco de tudo: com algumas dificuldades, simples e rápido, complicado e demorado. Tem receio de não conseguir dar uma resposta adequada ao que lhe for pedido.

Está preocupada com a sua capacidade para enfrentar o parto num aspecto: o papel fundamental que terá no nascimento. Receia que as dores e a ansiedade sejam mais intensas que a sua capacidade para a ajudar a nascer.

Quanto aos maiores receios em relação ao parto diz que os seus receios advêm das possíveis complicações do parto: a bebé não vir bem ou vir a ter algum problema por ser um parto complicado.

2ª Entrevista

A bebé nasceu no dia 22 de Junho, com 39 semanas e 4 dias.

Diz que tudo correu bem no nascimento da bebé. A bebé não estava bem posicionada e tinha uma circular (cordão enrolado à volta do pescoço), mas com a ajuda de um colega médico correu tudo bem.

Deu entrada no hospital à meia-noite e a bebé nasceu às 16h00; o período expulsivo durou cerca de 30 minutos.

Não refere nenhuma complicação para além do já mencionado.

Quando pergunto se sofreu muito, diz que o que custou mais foi o médico fazer a rotação da bebé. Custou-lhe também coordenar o que lhe pediam com o que conseguia dar, devido à ansiedade.

O marido assistiu ao parto, refere que ele ficou muito sensibilizado e que viu tudo: o médico a rodá-la, a tirar-lhe a circular... quando voltaram a estar juntos (com a bebé noutra sala) ele disse “Tão depressa não vamos ter outro!”. Diz que a sua presença foi tranquilizadora e que lhe deu muita força.

Quando viu a bebé sentiu um alívio enorme por tudo estar bem, tudo já tinha passado e tudo estava bem.

1ª Observação

06 Julho 2006

14h00/14h50

Cheguei a casa à hora combinada. Luísa recebeu-me e encaminhou-me para o quarto. “Conseguiste chegar bem aqui?” - pergunta. “Tive algumas dúvidas num cruzamento ali atrás, mas lá consegui!” - respondi. “A Mariana está a dormir” - encaminha-me até ao berço onde estava a bebé. “As noites não têm sido nada fáceis, ela tenta sempre passar para a nossa cama” – senta-se na cama e olha para o berço enquanto sorri. “Tão pequeninos e já com tanta manha!”. Sentei-me aos pés da cama. “Como está a correr o trabalho?” – pergunta Luísa. “Bem obrigada” – respondi. “Já fizeste muitas observações?” – pergunta Luísa. “Algumas, tenho estado com a Isabel e com a Maria” – respondi. “Elas estão bem?” – pergunta Luísa. “Estão” – respondi. “Na altura das entrevistas não te disse nada mas se precisares de alguma coisa a nível de bibliografia diz porque eu tenho imensos livros sobre desenvolvimento infantil!”. “Obrigada, se precisar eu peço-lhe” – respondi. A bebé mexe-se no berço. Luísa endireita-se na cama de forma a espreitar para o berço. “Perdeu a chucha!” – exclamou. A bebé começa a agitar-se. Luísa vai até ao berço, coloca a chucha na boca da bebé e, apoiando a mão nas costas da bebé embala-a e sussurra: “já está a chegar a hora!”. A bebé sossega e Luísa volta sentar-se na cama. “Esta noite estive quase sempre com ela ao colo! O Pedro não quer que ela se habitue a dormir na nossa cama, só que era isso que ela queria! Só sossegava ao meu colo”. Enquanto fala, Luísa olha permanentemente para o berço. Olha para mim e diz: “Eu também concordo que ela durma na cama dela mas eu também quero dormir. Hoje acabei por adormecer encostada na cabeceira da cama com ela ao colo!”. A bebé começa a agitar-se e começa a chorar. Luísa pega nela ao colo e diz: “Então Mariana? Já passou, a mamã vai já dar-te a maminha. Pronto! Pronto!”. Retira a bebé do berço colocando a mão esquerda atrás da cabeça da bebé e mão direita por baixo do rabinho. Leva a bebé nesta posição, virada de frente para ela, até estar sentada na cama. A bebé agita os braços enquanto vira a cabeça de um lado para outro, emitindo sons. Luísa apoia a bebé nas suas pernas mantendo a cabeça da

bebé suportada pela sua mão esquerda. Com a outra mão retira o seio esquerdo e coloca-o na boca da bebé que começa de imediato a mamar. Luísa apoia então a cabeça da bebé no seu braço esquerdo e segura no seio enquanto a bebé mama. “Já estás mais calma?” – olha para bebé e ri-se. “É incrível! Esta miúda está sempre pronta a comer! É tão gluttona”. A bebé mama enquanto emite sons. Luísa vai fazendo festas nas pernas e pés da bebé enquanto sorri. “É engraçado! Agora sinto-me ótima, consigo fazer tudo normalmente, não sinto nada daquilo que muitas mulheres se queixam que quando estes nascem não conseguem fazer nada em casa...” Olha para a bebé e sorri. “Mas os meus receios com o parto quase que se confirmavam... Foi difícil ela nascer e eu quase não estive à altura mas tudo correu bem no fim e isso é que importa”. A bebé continua a mamar. Emite sons diferentes enquanto mama e Luísa segura logo na sua cabeça com a a mão esquerda deixando a bebé quase sentada no seu colo. A mama sai da boca da bebé que começa logo à procura. “Então gluttona? Assim não pode ser que engasgas-te”. Levanta a bebé e coloca-a encostada ao seu ombro. “Vamos arrotar para ver se acalmas”. A bebé choraminga e com a boca tenta encontrar o seio da mãe no ombro. Ouve-se a bebé a arrotar e a mãe senta-a no seu colo, apoiando a cabeça na sua mão direita enquanto retira o seio direito do soutien. A bebé chora. “Já vai, já vai bebé!”. Luísa aproxima o seio da cara da bebé que de imediato recomeça a mamar. Luísa continua a segurar-lhe a cabeça com a mão e diz-me: “Agora vou deixá-la ficar assim mais sentada para ver se não se engasga”. A bebé mama, ouvem-se sons da língua a estalar enquanto mama. A bebé engasga-se e Luísa retira-lhe o seio da boca, senta-a virada para si, sobre para a cara da bebé e logo em seguida vira-a de lado, apoiando o tronco da bebé na sua mão direita. “Já passou?”. A bebé começa a chorar e Luísa encosta-a ao seu tronco enquanto diz: “Pronto filha já passou, já passou, sshhh...”. A bebé acalma, fecha os olhos e permanece quieta encostada à mãe. Luísa diz-me: “Se soubesse o medo que eu tenho destas coisas... Como trabalho com crianças com dificuldades respiratórias tenho imenso medo destes engasganços...”. Espreita para a cara da bebé que entretanto adormeceu. “Já dorme! Vou deitá-la na caminha dela para não se habituar ao colo”. Deita a bebé no berço, cobre-a com uma mantinha. A bebé agita-se, Luísa coloca-lhe a chucha e a bebé volta dormir. Chega ao fim da observação. Despeço-me e marco nova visita para uma semana depois.

Tabela 9: Análise da primeira observação da díade Luísa/Mariana.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	“Assim não pode ser que engasgas-te”; “Vamos arrotar para ver se acalmas”	2
	Críticas	“É tão glutona”	1
	Elogios		
	Comentários	“Já estás mais calma?”	1
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	“Luísa vai fazendo festas nas pernas e pés da bebé”	1
	Intrusivos	“...Luísa segura logo na sua cabeça....sentada no seu colo”; “Levanta a bebé e coloca-a encostada ao seu ombro”	2
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“olha para o berço enquanto sorri”; “...Luísa olha permanentemente para o berço”; “olha para a bebé e ri-se”; “Olha para a bebé e sorri”; “Espreita para a cara da bebé...”	5
	Sorriso	“olha para o berço enquanto sorri”; “olha para a bebé e ri-se”; “...enquanto sorri”; “Olha para a bebé e sorri”	4
	Amamentar	“retira o seio...e coloca-o na boca da bebé”; “enquanto retira o seio...”; “Luísa aproxima o seio da cara da bebé”	3
	Cuidar	“Deita a bebé no berço e cobre-a com uma mantinha”	1

Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“...embala-a e sussurra”; “...encosta-a ao seu tronco enquanto diz...”	2
	Verbais	“Já passou....pronto, pronto!”; “Já vai, já vai bebé”; “Já passou”; “Pronto filha, já passou....ssshh”	4
Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador		
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos		
	Liberdade de movimentos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	“emitindo sons”; “enquanto emite sons”; “Emite sons diferentes”	3
	Choro	“a bebé começa a agitar-se”; “...começa a agitar-se e começa a chorar”; “A bebé choraminga”; “a bebé chora”; “A bebé começa a chorar”	5
Comportamentos do bebé	Movimentos	“A bebé mexe-se”; “A bebé agita os braços enquanto vira a cabeça de um lado para o outro”	2
	Toque		
	Olhar		
	Sorriso		
	Sugar/Mamar	“...começa de imediato a mamar”; “enquanto a bebé mama”; “A bebé mama”; “A bebé continua a mamar”; “...enquanto mama...”; “A mama sai da boca da bebé que começa logo à procura”; “com a boca tenta encontrar o seio da mãe”; “de imediato recomeça a mamar”; “A bebé mama...”	9

	Vigília/Sono	“A Mariana está a dormir”; “fecha os olhos”; “...entretanto adormeceu”; “a bebé volta a dormir”	4
Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo		
	Sorriso mútuo		
	Jogo/Brincadeira		
	Contacto pele/pele		
Relação mãe/observador	Fala	“Conseguiste chegar bem aqui?”; “A Mariana está a dormir”; “As noites não têm sido...nossa cama”; “Tão pequeninos e já com tanta manha”; “Como está a correr o trabalho?”; “Já fizeste muitas observações?”; “Elas estão bem?”; “Na altura das entrevistas não te disse...desenvolvimento infantil”; “Perdeu a chucha”; “Já está a chegar a hora”; “Esta noite estive...ao meu colo”; “Eu também concordo...ela ao colo!”; “É incrível! Esta miúda está sempre pronta a comer”; “Agora sinto-me ótima, ...não conseguem fazer nada em casa”; “Mas os meus receios com o parto...isso é que importa”; “Agora vou deixá-la ficar...não se engasga”; “Se soubesse o medo que eu tenho...engasganços”; “Já dorme! Vou deitá-la...ao colo”.	18
	Comportamentos		
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	6 Julho 2006 / 14:00	
	Duração	50 min.	
	Local	Quarto.	

2ª Observação

13 Julho 2006

14h00/14h50

Chego à hora marcada. Luísa recebe-me e encaminha-me para a sala enquanto diz: “Estava a dormir a sesta, peço desculpa, não dei conta das horas. Sente-se, eu vou buscá-la, ela está no berço a dormir”. Sentei-me enquanto Luísa se dirigiu ao quarto. Regressa à sala com a bebé ao colo. “Já acordei, olá Cláudia” – diz Luísa aproximando a bebé de mim. “Olá” – digo eu. “Agora a mamã vai à cozinha comer qualquer coisa e tu ficas aqui na tua espreguiçadeira com a Cláudia”. Deita a bebé, sai da sala e diz: “Volto já... Eu hoje não almocei...”. A bebé fica deitada a olhar em redor. Agita os braços e faz uma careta. Ouve-se o som dos gases a serem libertados. Da cozinha Luísa pergunta: “Queres alguma coisa Cláudia?”, “Não, obrigada” – respondo.

Voltou à sala ainda a mastigar e diz-me: “Ela comeu à duas horas atrás, não sei se vai conseguir observar a próxima mamada” - olha para mim e eu digo: “Não faz mal, há muita coisa para observar”. Volta-se a ouvir o som dos gases e Luísa diz: “Sua porcalhota, isso faz-se assim à frente das visitas!”. Olha para mim e sorri, “Tem tantos gases esta minha filha”. Senta-se ao meu lado no sofá (entre mim e o bebé) e diz: “Esta noite tivemos um “tete à tete” as duas. Ela queria vir para o colo e se ficava na cama dela começava logo a chorar... O Pedro começou a dizer que eu a estava a habituar mal... Tive de ser firme e deixá-la chorar no berço dela... Senão for assim habitua-se à nossa cama e não há nada a fazer”. Olha para a bebé e diz: “Foi não foi? Ficas-te muito zangada com mãe”. A bebé olha para a mãe. Luísa sorri e diz-me: “Mas lá acabou por adormecer”. A bebé começa a agitar-se e Luísa coloca-lhe a chucha. “Não dormiste tudo não foi?”. Embala a bebé na espreguiçadeira. A bebé começa a fechar os olhos. “Sshhhh” diz Luísa enquanto embala a espreguiçadeira. A bebé adormece. “Não tenho saído de casa para lado nenhum... Com este calor!”. Acenei com a cabeça, concordando com a opinião de Luísa acerca do tempo. “No outro dia fui até ali à piscina do condomínio mas tive que me vir embora porque havia uns vizinhos que deviam ter uma festa de crianças e era ali uma confusão... Eu não percebo, supostamente a piscina é para uso dos moradores e só podemos levar 2 ou 3 pessoas como acompanhantes... Aquilo deviam ser umas 15 crianças!” Sorri para mim. “Olhe, parece que hoje não vai ser grande coisa, ela

resolveu adormecer a sério”. Olha para a bebé, “Pudera, depois da luta que foi durante noite!”. A bebé estremece mas continua a dormir. O telefone toca. Luísa levanta-se e atende. “Olá, sim estamos bem! Agora está a dormir, sim... pois... esta noite foi complicada...”. Luísa sai da sala. A bebé mexe as pernas, suga a chucha. Luísa regressa à sala ainda a falar ao telefone, “Está bem, aparece... Eu vou estar por aqui...podes vir quando quiseres” - olha para a bebé – “Adeus, beijinhos”. Desliga a chamada, “Era a minha cunhada. Vai passar por aqui daqui a pouco”. “Já recomecei a ir à Lena. Faz-nos sentir melhor... Portanto quando te disse que não saía para lado nenhum estava a excluir a Lena e o pediatra! Também já lá fomos e está óptima... Já voltou a recuperar o que perdeu...”. A bebé agita-se, Luísa coloca a mão por cima do tronco da bebé que volta a sossegar. “Não tenho encontrado nenhuma das outras ex-grávidas que costumavam estar comigo. Estamos sempre desencontradas”. A bebé agita-se novamente e começa a chorar. “Anda cá bebé, já está a chegar a hora é?”. Pega na bebé ao colo, a bebé começa a agitar a cabeça de um lado para o outro “Olha para ela, já está à procura! Temos que tentar aguentar mais bocadinho filha”. Levanta-se com a bebé ao colo e começa a andar pela sala. “Já viste a nossa sala filha? Olha tantas coisas...”. Chega ao fim da observação. Despeço-me e marcamos a próxima visita.

Tabela 10: Análise da segunda observação da díade Luísa/Mariana.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	“Temos que tentar aguentar mais um bocadinho filha”	1
	Críticas	“Sua porcalhota”	1
	Elogios	“está óptima...já voltou a recuperar o que perdeu”	1
	Comentários	“Foi não foi? Ficaste muito zangada com a mãe”; “Não dormiste tudo não foi?”	2
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		

Comportamentos tácteis da mãe	Afecto		
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“Olha para a bebé”; “...olha para a bebé”	2
	Sorriso	“Luísa sorri”	1
	Amamentar		
	Cuidar		
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“Embala a bebé...”; “enquanto embala...”; “Luísa coloca a mão por cima do tronco da bebé que volta a sossegar”; “Pega na bebé ao colo”	4
	Verbais	“Sshhhh”; “Anda cá bebé, já está a chegar a hora”	2
Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador	“tu ficas aqui...com a Cláudia”; “Já acordei, olá Cláudia”	2
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos	“Já viste a nossa sala filha? Olha tantas coisas...”	1
	Liberdade de movimentos	“A bebé fica deitada”	1
Linguagem do bebé	Vocalizações		
	Choro	“a bebé agita-se novamente e começa a chorar”	1
Comportamentos do bebé	Movimentos	“Agita os braços”; “A bebé mexe as pernas”; “A bebé agita-se”	3
	Toque		
	Olhar	“A bebé fica deitada a olhar em redor”; “A bebé olha para a mãe”	2
	Sorriso		

	Sugar/Mamar	“A bebé...suga a chucha”	1
	Vigília/Sono	“está no berço a dormir”; “A bebé começa a fechar os olhos”; “A bebé adormece”; “...continua a dormir”	4
Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo		
	Sorriso mútuo		
	Jogo/Brincadeira		
	Contacto pele/pele		
Relação mãe/observador	Fala	“Estava a dormir a sesta...a dormir”; “Já acordei, olá Cláudia”; “Volto já...almocei”; “Queres alguma coisa Cláudia?”; “Ela comeu há duas horas atrás...próxima mamada”; “Tem tantos gases esta minha filha”; “Esta noite tivemos um... não há nada a fazer”; “Mas lá acabou por adormecer”; “Não tenho saído de casa... este calor”; “No outro dia fui até ali... deviam ser umas 15 crianças”; “Olhe, parece que hoje não vai ser grande coisa, ela resolveu adormecer a sério”; “Pudera, depois da luta que foi durante a noite”; “Era a minha cunhada... daqui a pouco”; “Já recomecei a ir à Lena... recuperar o que perdeu”; “Não tenho encontrado... estamos sempre desencontradas”; “Olha para ela, já está à procura”	16
	Comportamentos		
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	13 Julho 2006 / 14:00	
	Duração	50 min.	
	Local	Sala	

3ª Observação

20 Julho 2006

14h00/14h50

Cheguei à hora marcada. Luísa recebe-me e encaminha-me para o quarto. A bebé está deitada no centro da cama. “Diz olá à Cláudia filha” – diz Luísa. “Olá” – cumprimento a bebé. A bebé sorri, agita os braços e as pernas. “Ia agora mesmo trocar-lhe a fralda...deve ter um cocó gigante...cheira tão mal! Não é filha?”. Pega numa fralda descartável e na caixa das toalhitas e senta-se na cama. A bebé tem apenas um body interior e umas calcinhas de algodão vestidas. A mãe despe as calças da bebé enquanto diz: “Então minha mal cheirosa, vamos tirar a fralda... cheira mesmo mal”. Sorri. A bebé sorri agitando as pernas. Luísa desaperta o body, a bebé agita os braços e as pernas. “Estás a dificultar-me a tarefa! Não queres tirar o cocó?” – diz Luísa sorrindo. Desaperta-lhe a fralda e aproxima as toalhitas. “Tanto cocó!” – exclama em tom irónico – “Como é possível cheirar tão mal com tão pouco?!”. Limpa a bebé com duas toalhitas e em seguida coloca o creme. Coloca uma fralda nova e veste a bebé. “Já estamos prontas! Vamos para a sala!”. Dirigimo-nos para a sala. Luísa deita a bebé na espreguiçadeira. Sentei-me no sofá ao lado de Luísa. “Sabes Cláudia, eu agora já durmo na minha cama!”. Sorri. “Voltou a repetir a choradeira mais algumas noites mas agora já se deixa ficar... Claro que tenho de me levantar e encostar-lhe a mão enquanto a embalo, mas parece que percebeu que a mãe não pode ficar com ela na nossa cama, não é filha?” Luísa sorri para a bebé enquanto lhe faz uma festa na barriga. A bebé continua agitar os braços. Toca o telefone. Luísa levanta-se e vai atender no hall. A bebé olha em redor. Fica parada a olhar para a janela. Oíço Luísa a dizer: “Ficamos então à espera”. Volta para a sala e diz-me: “A minha cunhada e uma amiga estão aí a chegar!”. Olha para a bebé e diz: “É a tua filha... Amanhã vamos passear as duas?”. Luísa sorri. “Com tanto calor não tenho coragem para sair de casa com ela!”. Senta-se e liga a televisão. “Então e o seu trabalho? Está a gostar das observações que tem feito?”. “Estão a correr bem” – respondi. “Deve ser complicado ver tanta coisa durante uma hora e depois lembrar de tudo!”. Não é tão difícil como parece” – respondi. A campainha toca. Luísa comenta: “Foram rápidas!”. Sai da sala. A bebé está sossegada na espreguiçadeira, vai fechando os olhos. Luísa regressa à sala acompanhada por duas senhoras. “Boa tarde!” – levantei-me e cumprimentei-as. “Boa tarde!” – responderam. Luísa apresenta-

as: “É a minha cunhada e uma amiga nossa”. “Olha, adormeceu!” – Luísa dirige-se à espreguiçadeira e tapa a bebé com uma fralda de pano. “Esta minha filha é mesmo mal-educada, as visitas chegam e ela adormece!”. “Realmente, não há respeito” – comenta a amiga. Sentam-se no sofá, Luísa senta-se numa cadeira ao lado esquerdo do sofá e eu fico na cadeira do lado direito. A espreguiçadeira está entre mim e o sofá. “Ela está enorme, quem a viu e quem a vê!” – comenta a cunhada – “Bem, ela nunca foi pequenina!”. Luísa sorri olhando para a bebé. Pergunta em seguida: “Então o que andam a fazer?”. Responde a cunhada: “Olha, aproveitámos o tempo para fazer uma visita! Eles andam a fazer umas entregas por aqui e deixaram-nos aqui”. Luísa diz: “Ainda bem! Estar sozinha em casa também cansa... Então o meu pai vem cá buscar-vos?”. “Sim” – responde a cunhada – “Não deve demorar muito”. A amiga pergunta: “Posso mudar de canal?”. “Claro” – responde Luísa passando-lhe o comando para a mão. “Estivemos agora a almoçar em casa dos teus pais. O Alexandre também lá estava” – Luísa interrompe para me dizer: “O Alexandre é um primo pequenino que me trata quase como mãe”. A cunhada continua: “Aquela gente só sabe fazer asneira... Estavam lá a tia Maria e o Joaquim, e estavam sempre a provocá-lo com a Mariana. Qualquer coisa diziam: “Olha que assim não gostamos de ti... Tens que tratar bem a Mariana senão a Luísa não gosta de ti” – fiquei com uns nervos!”. Luísa comenta: “Mas isso já se sabe... Eles com aquela idade não percebem que não estão a agir bem! Mas o Alexandre tem tido toda a minha atenção sempre que estou com ele”. A cunhada responde: “Mas mesmo ele dizia-lhes: “Isso é mentira, a Luísa gosta muito de mim...”. “Coitadinho” – diz Luísa e olha para a bebé que continua a dormir. Olha para o relógio e diz: “Está quase na hora?” A amiga está a ver uma série na televisão. A cunhada pergunta: “E ela tem-vos deixado dormir?” Luísa responde: “Agora já vai indo, a semana passada tive um tête à tête com ela, mas parece que resultou”. “Sim, não estou a imaginar o Pedro a sobreviver a muitas noites mal dormidas!” – comenta a cunhada. Luísa sorri e olha para a bebé que se está a mexer na espreguiçadeira. A cunhada pergunta: “Posso pegar-lhe? Assim ela acorda para mamar, disseste que está quase na hora, não foi?” “Podes pegar-lhe” – responde Luísa. A cunhada pega na bebé. A bebé espreguiça-se e abre os olhos. “Olá menina pequenina, olha quem aqui está?” – diz a cunhada de Luísa. A amiga aproxima-se e sorri para a bebé. A bebé agita os braços e começa a chorar. Luísa sorri e comenta: “Já está, este estômago não perdoa”. “Toma lá, Luísa. Dá-lhe o que ela quer”. A cunhada levanta-se e dirige-se a Luísa. Luísa levanta-se e diz: “Deixa-me só ir lavar as mãos” – sai da sala. A bebé continua a choramingar. A cunhada comenta comigo: “Isto as

enfermeiras... Como se ela aqui em casa conseguisse sujar as mãos! Olha Luísa, não te esqueças das desinfetar” – diz a rir-se. Luísa volta a entrar na sala e diz: “Goza, goza, quando fores tu hás-de pedir muito para eu te trazer o desinfetante”. Luísa senta-se no sofá, a cunhada passa-lhe a bebé e Luísa apoia-a no colo, retira o seio esquerdo do soutien e a bebé começa logo à procura da mama – “Tem calma filha, ele não foge” – com a mão esquerda apoia a cabeça da bebé que fica quase sentada no colo da mãe. Coloca o seio na boca da bebé que começa logo a mamar. Em seguida, com o auxílio da mão direita, deita a cabeça da bebé no seu antebraço esquerdo e diz: “Cuidado para não te engasgares”. A bebé mama sem interrupções. “Estava esfomeada” – diz a amiga. “Nem por isso, ela gosta mesmo é de comer” – diz Luísa. A cunhada sai da sala e diz: “Vou à casa de banho”. “Então e tu, tens estado bem?” – pergunta a amiga. “Tenho, tudo está bem agora! No parto é que foi mais complicado por causa da circular e porque eu já não estava a responder às indicações do médico, mas já passou o susto, não é filha?” – responde Luísa, olhando e sorrindo para a bebé. A bebé fica a olhar para a cara da mãe com a mão apoiada no seio da mãe. Pára de mamar – “Então, não podemos falar contigo?” – pergunta Luísa. A bebé desvia a boca do seio, olhando para mãe. Luísa volta a colocar o seio na boca da menina que começa a mamar novamente. De seguida pára de mamar e olha para a mãe. “Olha lá rapariga, decide-te! É melhor parar um bocadinho para tu te decidires”. Luísa senta a bebé ao seu colo virada para ela, segurando-a por baixos dos braços. A bebé sorri. A amiga diz: “Ainda não devia ter muita fome! Tens visto esta série?”, “Nem por isso” – responde Luísa. “Finalmente está a passar-se alguma coisa, estiveram aqui a empatar...” Chegou ao fim da observação. Despeço-me de Luísa e da amiga, deixo marcada a próxima observação.

Tabela 11: Análise da terceira observação da díade Luísa/Mariana.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	“Vamos tirar a fralda...”; “Vamos para a sala”; “Cuidado para não te engasgares”; “Olha rapariga, decide-te”	4
	Críticas	“Então minha mal cheirosa...”; “Estás a dificultar-me a tarefa”; “Esta minha filha é	3

		mesmo mal educada...”	
	Elogios		
	Comentários	“Tem calma filha, ele não foge”; “... ela gosta mesmo é de comer”	2
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	“Enquanto lhe faz uma festa na barriga”	1
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“Olha para a bebé...”; “Luísa sorri olhando para a bebé”; “... olha para a bebé...”; “... olha para bebé que se está a mexer...”; “... olhando e sorrindo para a bebé”	5
	Sorriso	“Sorri”; “Sorri”; “Luísa sorri para a bebé...”; “Luísa sorri”; “Luísa sorri para a bebé”; “... olhando e sorrindo para a bebé”	6
	Amamentar	“Luísa apoia-a no colo, retira o seio...”; “... começa logo a mamar”; “... começa novamente a mamar”	3
	Cuidar	“Pega numa fralda...”; “A mãe despe as calças da bebé...”; “Desaperta-lhe a fralda...”; “Limpa a bebé...”; “Coloca uma fralda nova...”; “... tapa a bebé com uma fralda...”	6
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis		
	Verbais		
Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador	“” Diz olá à Cláudia filha”	1

	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos	“É a rua filha...”	1
	Liberdade de movimentos	“A bebé está deitada no centro da cama”; “Luísa deita a bebé na espreguiçadeira”	2
Linguagem do bebé	Vocalizações		
	Choro	“A bebé... começa a chorar”; “A bebé continua a choramingar”	2
Comportamentos do bebé	Movimentos	“... agita os braços e as pernas”; “... agitando as pernas”; “a bebé agita os braços e as pernas”; “... está a mexer na espreguiçadeira”; “A bebé espreguiça-se...”; “...agita os braços”	6
	Toque	“...com a não apoiada no seio da mãe”	1
	Olhar	“A bebé olha em redor”; “Fica parada a olhar para a janela”; “... fica a olhar para a cara da mãe”; “... olhando para a mãe”; “... e olha para a mãe”	5
	Sorriso	“A bebé sorri”; “A bebé sorri...”; “A bebé sorri”	3
	Sugar/Mamar	“... a bebé começa logo à procura da mama”; “... começa logo a mamar”; “A bebé mama sem interrupções”; “Pára de mamar”; “... começa a mamar novamente”; “... pára de mamar...”	6
	Vigília/Sono	“... vai fechando os olhos”; “Olha, adormeceu!”; “... continua a dormir”; “... e abre os olhos”	4
Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	“... a olhar para a cara da mãe”	1
	Sorriso mútuo		
	Jogo/Brincadeira		
	Contacto	“... com a mão apoiada no seio da mãe”	1

	pele/pele		
Relação mãe/observador	Fala	“Ia agora mesmo... cheira tão mal!”; “Como é possível cheirar tão mal”; “Cláudia... na minha cama”; “Voltou a repetir... nossa cama”; “A minha cunhada e...”; “Com tanto calor não tenho...”; “Então e o seu...”; “Deve ser complicado...”; “Foram rápidas!”; “É a minha cunhada e uma amiga nossa”; “O Alexandre é um... ”; “Já está, esse estômago não perdoa”	12
	Comportamentos		
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	20 Julho 2006 7 14:00	
	Duração	50 min.	
	Local	Quarto / Sala	

4ª Observação

27 Julho 2006

14h00/14h50

Cheguei à hora marcada. Luísa está na sala com a bebé ao colo. Diz-me: “Chegou mesmo a tempo, está cheia de fome!”. A bebé chora agitando os braços. Sentei-me no sofá, ao lado delas. “Pronto filhota, já passou! A mamã vai já dar-te leitinho... calma”. Luísa deita a bebé no colo, apoia a cabeça no antebraço direito e coloca-lhe o seio na boca. A bebé começa logo a mamar. “Vês, já estás mais contente?”. Luísa faz festas na perna da bebé. A bebé coloca a mão sobre o seio da mãe. Luísa agarra na mão da bebé acariciando-a com os dedos. Olha a bebé e faz-lhe uma festa na bochecha enquanto sorri. Diz-me: “Ontem ao fim da tarde fui com ela lá ao hospital...” – referindo-se ao seu local de trabalho – “Andou de colo em colo, sempre bem disposta, ria-se para todos... foi uma festa... Não foi filha?”. A bebé continua a mamar olhando para a mãe. “Mas depois, em casa estava muito rabugenta, nada a

acalmava...”. Faz festas nos pés da bebé. A bebé larga o seio e fica a olhar para a mãe. “Que foi?” – diz Luísa olhando para a filha – “A mãe está a fazer queixas tuas não é?” – ri-se. A bebé continua a olhar para a mãe. “Mama mais um bocadinho...”. Luísa volta a por o seio na boca da bebé. A bebé recomeça a mamar. “Ontem o Pedro já não sabia o que fazer... Ele passeou pela casa toda com ela, fez-lhe massagens, não foi filha?”. A bebé está a olhar para a mãe. “O papá ontem mostrou-te muitas coisas não foi?”. Luísa agarra no comando da televisão, liga-a num canal de música e diz-me: “Sabes como é que ela sossegou? Com o aquário! O Pedro ficou ali parado ao pé do aquário na entrada até que ela adormeceu! Depois dormiu a noite toda, acordou para mamar e voltou a dormir”. Luísa olha para a bebé. A bebé pára de mamar e olha para a mãe. “Está na hora de arrotar pequenina!”. Luísa levanta a bebé e encosta-a ao ombro. Faz-lhe festas nas costas. A bebé olha para mim. Luísa comenta: “É a Cláudia não é? Hoje ainda não tinhas olhado para ela não era?”. A bebé arrota. “Bom proveito filha... Vamos mamar mais um bocadinho?”. Luísa volta a deitar a bebé e coloca-lhe o outro seio na boca. A bebé começa logo a mamar. “Calma filha, não vai acabar...”. Luísa ajeita o seio em que a bebé está a mamar. “Hoje de manhã estive na Lena, tenho ido lá quase todos os dias, mas hoje foi complicado. Aqui a Mariana só queria o colo da mamã, depois quis comer mais cedo, enfim... passei lá a manhã toda para conseguir fazer os exercícios todos”. Luísa faz festas nas pernas da bebé. A bebé continua a mamar, agora com os olhos fechados. “Enfim... Acho que agora é que as coisas se vão compor entre nós... Já nos começamos a compreender melhor”. A bebé pára de mamar e continua com os olhos fechados. Luísa comenta: “Já adormeceu... Agora para arrotar vai ser um castigo!”. Levanta a bebé e encosta-a ao peito com a cabeça deitada no seu ombro. A bebé suspira e continua a dormir. Luísa comenta: “Quando isto acontece tenho de desistir porque ela raramente arrota”. Faz festas nas costas da bebé, levanta-se e dá uma volta à sala. Volta a sentar-se e a bebé dorme. Deita-a na espreguiçadeira, cobre-se com uma fralda de pano. “Agora deve dormir um bocadinho. Então e o seu trabalho? Está a correr bem? Tu tens outro emprego não é?” Respondi que sim, trabalhava e estudava. Luísa comenta: ” Não sei se conseguia. Eu aproveitei a boa vontade dos meus pais, tirei o curso e especialização ainda com o patrocínio deles... Olha para a bebé e com o pé balançava um pouco a espreguiçadeira. “E o seu menino está grande já?”. “O tempo voa” – respondi. A bebé agita-se a mexe os braços. Luísa segura nas mãos da bebé e balança a espreguiçadeira. Chega ao final da observação, faço a 3ª entrevista. Agradeço a disponibilidade, ofereço uma lembrança para a bebé e despeço-me.

Tabela 12: Análise da quarta observação da díade Luísa/Mariana.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	“Mama mais um bocadinho”; “Está na hora de arrotar pequenina”; “Calma filha, não via acabar...”	3
	Críticas		
	Elogios		
	Comentários	“Vês, já estás mais contente?”; “A mãe está a fazer queixinhas tuas não é?”; “O papá ontem mostrou-te muitas coisas não foi?”; “Bom proveito... mamar mais um bocadinho”	4
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	“Luísa faz festas na perna da bebé”; “... agarra na mão da bebé acariciando-a...”; “... faz-lhe uma festa na bochecha”; “Faz festas nos pés da bebé”; “Faz-lhe festas nas costas”; “Luísa faz festas nas pernas da bebé”; “Faz festas nas pernas da bebé”	7
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“Olha a bebé...”; “... olhando para a filha”; “Luísa olha para a bebé”; “Olha para a bebé...”	4
	Sorriso	“... enquanto sorri”; “... ri-se”	2
	Amamentar	“... coloca-lhe o seio na boca”; “Luísa volta a por o seio na boca da bebé”; “... coloca-lhe o	4

		outro seio na boca”; “Luísa ajeita o seio em que a bebé está a mamar”	
	Cuidar	“Deita-a na espreguiçadeira... fralda de pano”	1
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“... com o pé balançava um pouco a espreguiçadeira”; “... segura nas mãos da bebé e balança a espreguiçadeira”	2
	Verbais	“Pronto filhota, já passou! A mamã vai...”	1
Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador	“É a Cláudia não é?...”	1
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos		
	Liberdade de movimentos		
Linguagem do bebé	Vocalizações		
	Choro	“A bebé chora...”	1
Comportamentos do bebé	Movimentos	“... agitando os braços”; “A bebé agita-se e mexe os braços”	2
	Toque		
	Olhar	“... olhando para a mãe”; “... continua a olhar para a mãe”; “A bebé está a olhar para a mãe”; “A bebé... olha para a mãe”; “A bebé olha para mim”	5
	Sorriso		
	Sugar/Mamar	“A bebé começa logo a mamar”; “A bebé continua a mamar...”; “A bebé recomeça a mamar”; “A bebé começa logo a mamar”; “... continua a mamar”	5
	Vigília/Sono	“agora com os olhos fechados”; “... continua com os olhos fechados”; “... continua a dormir”; “... a bebé dorme”	4

Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	“Que foi? – diz Luísa olhando para a filha”; “”	1
	Sorriso mútuo		
	Jogo/Brincadeira		
	Contacto pele/pele	“A bebé coloca a mão sobre o seio da mãe”; “Luísa agarra na mão da bebé, acariciando-a com os dedos”; “... faz-lhe uma festa na bochecha”	3
Relação mãe/observador	Fala	“Chegou mesmo a tempo...”; “Ontem ao fim da tarde...”; “Andou de colo em colo...”; “Mas depois, em casa...”; “Ontem o Pedro...”; “Sabes como é que...”; “Hoje de manhã...”; “Enfim... acho que agora...”; “Já adormeceu...”; “Quando isto acontece...”, “... Então e seu trabalho...”; “Não se conseguia...”; “E o seu menino...”	13
	Comportamentos		
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	27 Julho 2006 / 14:00	
	Duração	50 min.	
	Local	Sala	

3ª Entrevista

Quanto às recordações do nascimento, recorda-se do momento em que nasceu, da parte em que o médico diz o que fazer, da expulsão em si e quando a mostraram.

Não se sente a reviver a experiência, refere que possivelmente revive mais porque as pessoas perguntam. Diz que não pensa muito nisso, “vivemos como ela nos manda agora”.

Não teve sonhos ou pesadelos com o que aconteceu. Diz ter sonhado com qualquer coisa mas ainda antes dela nascer.

Julga que com o nascimento da bebé se fortaleceu aquilo que já sentia pela bebé, uma vontade de tomar conta, proteger, acarinhar, estar na presença dela.

Quando lhe peço para me dizer como era a sua bebé responde “Lembro-me dessa pergunta antes dela nascer e disse-lhe que achava que ia ser determinada. Não sei se é porque eu meti isso na cabeça, mas quando ela quer uma coisa quer mesmo. É preciso distanciar-me porque ela é persistente. É bem disposta, ri-se muitas vezes, curiosa, olha em redor, para tudo.”

Anexo I: Entrevistas, Observações e Tabelas da quarta díade

1ª Entrevista

Ana tem 27 anos e é Professora de Ensino Superior. É casada com Luís, 28 anos, empresário.

Na altura da entrevista está grávida de 38 semanas e 6 dias. O parto está marcado para dia 01 de Julho num hospital particular. A bebé tem uma apresentação pélvica, pelo que já se sabe que irá ser cesariana.

Quando descobriu que estava grávida ficou feliz pois foi uma gravidez planeada e quase imediata, ficou surpreendida com a rapidez.

Está a viver a gravidez de uma forma pacífica, não teve nenhum problema, correu sempre tudo bem. Agora no final, soube que a bebé tinha uma apresentação pélvica mas a bebé esteve sempre bem.

Refere que a gravidez causou várias mudanças em si, físicas e psicológicas. A maior mudança é pensar que irá ter uma pessoa que depende de si a 100% e a nível físico, todas as mudanças que uma gravidez acarreta, mas isso não é importante. Sente-se cansada e com vontade de dormir.

Diz que bem tenta imaginar a filha. Acha que vai ser parecida com o pai, vai ser careca e com pés grandes. Sabe que virá “muito enrugadinha e inchada”.

Em relação às expectativas para com a maternidade, pensa que o primeiro mês vai ser altamente desgastante, mas gratificante. Acha que vai ter dificuldades mas que serão compensadas por pequenas coisas que vai ter oportunidade de viver.

Imagina o parto como algo controlado, muito planeado, a não ser que ela nasça nos próximos 3 dias. Imagina algo semelhante a uma operação mas que no fim estará bem.

Não está preocupada com a sua capacidade para enfrentar o parto por saber que será uma cesariana. Refere que possa ter um ou outro receio mas concerteza menores que se fosse outro tipo de parto.

Os seus receios são que não se possa levantar logo ou que não possa dar logo de mamar.

2ª Entrevista

A bebé nasceu no dia 01 de Julho, com 39 semanas e 3 dias.

A mãe diz que tudo correu bem, houve um atraso na hora da cesariana porque apareceram outras cesarianas de urgência mas que tudo correu bem.

A cesariana durou uma hora. Refere que estavam todos com pressa para ir ver o jogo (Portugal jogava nessa tarde para o Mundial 2006).

Não houve qualquer complicação, diz que a bebé vinha com uma circular mas que foi logo retirada assim que nasceu.

Quanto ao sofrimento, diz que não sofreu nada nem durante a cesariana nem durante o dia. No dia seguinte teve muitas dores.

O marido assistiu ao parto, refere que para ele foi importante, foi o primeiro a vê-la e a agarrar nela. Eu estava muito bem, estávamos os dois tranquilos ao contrário das expectativas por se tratar de uma intervenção cirúrgica.

Quando viu a bebé, começou a chorar “não consigo explicar, não dá, não há palavras. Mas uma palavra consigo: alívio”.

1ª Observação

18 Julho 2006

11h00/11h50

Toquei à porta e Ana recebeu-me com a bebé ao colo, deitada a mamar no peito direito. “Olá, conseguiste dar bem com o caminho?” – cumprimenta-me com dois beijos na cara. Respondo “Consegui depois de lhe ligar e das indicações já foi fácil”. “Entra. Ela agora está com o ataque da mama”. Segui-as para a sala; Ana sentou-se numa cadeira ao lado do sofá e disse-me: “Senta-te aí, fica à vontade!” Em cima do sofá, que ficava do lado direito da cadeira em que Ana estava sentada, estava uma espreguiçadeira. Sentei-me ao lado da espreguiçadeira. A bebé estava a mamar enquanto olhava para a mãe. “Ela de manhã fica assim, só mama.... Não consigo fazer nada.” A bebé agarrava o corpo da mãe com a mão esquerda e a mão direita agarrava a mão da mãe. Ana fica a olhar para a bebé enquanto sorri. A bebé afasta-se do peito, Ana diz “Será que já estás satisfeita?”. Pega na bebé, coloca-a de frente para ela com o rabo apoiado nas suas pernas. Coloca o disco de amamentação e baixa a t-shirt. Agarra na bebé e coloca-a sobre o seu ombro direito. Dá suaves toques nas costas da bebé. A bebé arrota. A campainha toca, Ana levanta-se com cara de espanto e vai até à porta. Abre a porta do prédio, volta a entrar na sala e diz “Não sei quem será” A bebé continua com os olhos abertos, Ana afasta a cabeça da bebé do seu ombro, bebé olha para mãe. Tocam à porta. Ana abre. Oiço-a dizer “Então? Viste bem aquele vento há pouco? Até me assustei, que coisa estranha.” Oiço outra voz mas não percebo o que diz. Ana entra novamente na sala e diz “É o meu marido” Atrás dela aparece o pai da bebé, acena a cabeça e diz “Olá”. Respondo “Olá, Bom dia!”. Não chega a entrar na sala e segue em frente no corredor. Ana vai até à porta e diz-lhe “Olha, ainda não consegui fazer aquilo. Sabes como é que ela é de manhã, ainda estou a ver se ela já está satisfeita ou não. Vais agora para a reunião, não é?” O pai respondeu “Vou, vou”. Ana entra novamente na sala, a bebé está com a cara encostada ao ombro da mãe e começa a tentar mamar no ombro. Ana diz “Ainda não é desta...” Senta-se na cadeira e volta a colocar a bebé deitada a mamar no seio direito. A bebé começa a mamar novamente, com a mão direita agarra a t-shirt da mãe. Ana diz “Parecendo que não já estamos nisto há 1 hora. É que ela está sempre a mamar, não é daqueles bebés que adormece ou pára.... Ela vai mamando sempre.” Bebé faz alguns gemidos enquanto mama. Ana pergunta-

me como está a correr o meu trabalho. Respondo que está a correr bem. “Está no último ano, não é?” “Estou”, respondi. A bebé larga a mama. Ana diz “Vamos ver se é desta que adormeces” Levanta a bebé e coloca-a sobre o ombro. A bebé arrota. Ana deita a bebé com a cabeça apoiada no seu braço esquerdo. A bebé olha para a mãe, agita os braços. O pai passa pela porta da sala e Ana diz-lhe: “Não me parece que ela já se tenha convencido a dormir” O pai responde “Mas tem de dormir senão atrasa tudo”. A bebé continua a olhar para a mãe e para o tecto. Ana vai-lhe fazendo festas nos pés. “Mesmo assim, não me posso queixar. Ela só chora para comer mais nada. Nada a incomoda, nem fralda nem nada, isso não me incomoda nada não é bebé? Só quando tem fome.” Bebé agita os braços e Ana faz-lhe festas nas mãos. “Se ela não fosse uma bebé tão boa não sei como é que tinha sido na primeira semana. Tive tantas dores. Já me tinham dito que a recuperação da cesariana era pior que a do parto normal mas, como eu nunca passei por um parto normal não tinha qualquer ideia das dores. Foi horrível, tinha umas guinadas aqui de lado (aponta para a zona abdominal do lado esquerdo)... O pior é que essas dores davam-me quando lhe mudava a fralda, quando tratava dela.... Se ela fosse mais chorona, mais difícil, não sei como é que tinha sido. O que me custou mesmo foi o facto de passar por estas dores todas com ela cá fora, a precisar de mim. Acho que o parto normal tem essa vantagem, uma pessoa passa pelas dores mas o bebé ainda está cá dentro e quando sai é como se passasse tudo. Acho eu.” O pai volta a passar pela porta da sala e diz “Até logo” Ana responde “Adeus”. A bebé vira a cabeça na direcção do peito da mãe. Ana diz “Queres mais um bocadinho? Agora desta maminha...” Retira o seio do sutiã, e introduz o mamilo na boca da bebé que começa logo a mamar. “À noite faz o mesmo, fica a mamar quase 2 horas. Depois dorme cerca de 5h/5h30 e volta a mamar. Já estou eu cheia de sono e esta chata a mamar...” Ana faz festas no pé da bebé. “Quem é que entende este tempo? Viste aquela ventania há pouco, quando me telefonaste? Bom, mas ainda bem porque este fim-de-semana estava impossível” A bebé larga a mama, fica deitada de olhos fechados. “Será que foi desta?” Levanta a bebé e coloca-a ao ombro. A bebé arrota, abre os olhos e mexe os braços. Ana diz “Anda cá minha pulguinha” Aconchega a bebé no seu peito, recosta-se na cadeira e deixa a bebé ficar deitada sobre o seu peito enquanto lhe faz festas nas costas. “Ontem pesei-a na Lena e já está com 3,600 Kg. Ela perdeu quase 300 gr na primeira semana, mas agora não. Acho eu foi porque o meu leite estava a encaroçar no peito. Depois da Lena me ter feito uma massagem e colocado compressas de água quente ficou muito melhor. Aliás, ela fez-me a massagem numa sexta-feira e na segunda-feira seguinte ela tinha engordado 300

gr, como o leite saía melhor....” A bebé continua deitada no peito da mãe. Ana comenta “Acho que já está a dormir” Deita a bebé sobre o seu braço esquerdo, faz-lhe festas nas pernas e diz “Até que enfim adormeceu... Vamos ver se agora consigo fazer alguma coisa” Chega ao fim da hora da observação, levanto-me e digo “Bem Ana, eu vou andando...” “Cláudia faz-me só um favor, põe-me a espreguiçadeira aqui no chão” Coloquei a espreguiçadeira no chão. Ana levantou-se e deitou a bebé lentamente na espreguiçadeira. “Então como é que combinamos as próximas observações?” “Se não existir inconveniente podemos combinar para daqui a uma semana no mesmo horário” disse. “Tudo bem, por mim não tem problema, eu de manhã não saio, pelo menos por enquanto até ela mamar um bocadinho mais depressa”. Ana acompanha-me até à porta. Despeço-me.

Tabela 13: Análise da primeira observação da díade Ana/Beatriz.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	“Vamos ver se é desta que adormeces”	1
	Críticas	“Ela agora está com um ataque de mama”; “Já estou eu cheia de sono e esta chata a mamar”	2
	Elogios	“Nada a incomoda...”; “Se ela não fosse uma bebé tão boa...”; “Ontem pesei-a na Lena...”	3
	Comentários	“Será que estás satisfeita?”; “Anda cá minha pulguinha”	2
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto		
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos	Olhar	“Ana fica a olhar para a bebé...”	1
	Sorriso	“... enquanto sorri”	1

da mãe	Amamentar	“... a bebé ao colo, deitada a mamar”; “... e volta a colocar a bebé... mamar...”; “... começa logo a mamar”	3
	Cuidar		
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“Pega na bebé... “; “Dá suaves toques nas costas da bebé”; “Ana deita bebé... no seu braço esquerdo”; “... fazendo cócegas nos pés”; “Ana faz-lhe festas nas mãos; “Ana faz festas nos pés da bebé”; “... enquanto lhe faz festas nas costas”; “... faz-lhe festas nas pernas”	8
	Verbais	“Agora desta maminha...”	1
Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador		
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos		
	Liberdade de movimentos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	“A bebé faz alguns gemidos...”	1
	Choro		
Comportamentos do bebé	Movimentos	“... agita os braços”; “A bebé agita os braços”; “... mexe os braços”	3
	Toque	“A bebé agarrava o corpo da mãe coma mão esquerda e a mão direita agarrava a mão da mãe”; “... com a mão direita agarra a t´shirt da mãe”	2
	Olhar	“... enquanto olhava para a mãe”; “... bebé olha para a mãe”; “A bebé olha para a mãe”; “... continua a olhar para a mãe”	4
	Sorriso		

	Sugar/Mamar	“... deitada a mamar no peito”; “A bebé estava a mamar...”; “... começa a tentar mamar no ombro...”; “... começa a mamar novamente...”; “... enquanto mama”; “... direcção do peito da mãe”; “... começa logo a mamar”	7
	Vigília/Sono	“A bebé continua com os olhos abertos”; “...deitada de olhos fechados”; “... abre os olhos”	3
Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo		
	Sorriso mútuo		
	Jogo/Brincadeira		
	Contacto pele/pele	“A bebé agarrava o corpo da mãe coma mão esquerda e a mão direita agarrava a mão da mãe”	1
Relação mãe/observador	Fala	“Olá, conseguiste dar...”; “Entra...”; “Senta-te aí...”; “Ela de manhã... não consigo fazer nada”; “Não sei quem será”; “É o meu marido”; “Parecendo que não...”; “Ana pergunta-me como está...”; “Está no último ano...”; “Mesmo assim...”; “Tive tantas dores...”; “À noite faz o mesmo...”; “Quem é que entende este tempo...”; “Ontem pesei-a na Lena...”; “Acho que foi porque o meu...”; “Acho que já está a dormir”; “Até que enfim adormeceu...”; “Cláudia faz-me só um favor...”; “Então como é que combinamos...”; “Tudo bem, por mim não tem problema...”	21
	Comportamentos	“Cumprimenta-me com dois beijos na cara”	1
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	18 Julho 2006 / 11:00	
	Duração	50 min.	

	Local	Sala	
--	-------	------	--

2ª Observação

25 Julho 2006

11h00/11h50

Chego à hora combinada. Ana recebe-me, cumprimenta-me e diz “Ela adormeceu, estivemos mais de uma hora a mamar... acabou por se saciar e adormecer”. Sigo-a até ao quarto. Ana encaminha-me até ao berço da bebé. A bebé está deitada de lado a dormir. Ana olha para a bebé, sorri e diz “É tão calminha! Vamos para a sala.” Ana senta-se no sofá e faz-me sinal para eu me sentar ao lado dela. Reparo que existe um livro sobre o desenvolvimento do bebé na mesa de centro. “Desculpa ela já ter mamado mas por enquanto o pediatra diz-me para eu lhe dar sempre que ela quiser... de qualquer forma, já passaram quase 2 horas pelo que é bem provável que a saga da mama recomece daqui a pouco”. Eu sorri. Ana levanta-se e vai até ao quarto; volta e diz “Parece um anjinho!”. A campainha toca e Ana diz “Não estou à espera de ninguém!”. Vai abrir a porta. “Tu? Então como estás?” Ana regressa à sala acompanhada. “Cláudia esta é a minha irmã, Lena”. Levanto-me e cumprimento-a. “Então conta lá...vieste sem avisar!”. A irmã responde “Decidi à última hora! Vou entrar às 14h00 e nos próximos dias vou estar com uns horários que não me deixam vir cá visitar a minha sobrinha. Onde é que ela está?”. Ana responde “Está no quarto a dormir.” “Vou lá espreitar”. Lena vai até ao quarto. Regressa e Ana diz “Olha, trouxeste-me aquilo mas eu não sei, ou melhor, tenho medo de usar”. Olha para mim e diz-me “A Bia tem estado com muitos gases e tem imensa dificuldade em fazer cocó e a minha irmã trouxe-me aqueles tubinhos fininhos, tipo sonda, para a ajudar a fazer” A irmã diz “Ó Ana, aquilo é só colocar no rabinho dela e começa logo a sair!”. Ana responde “Eu sei mas tenho receio de a magoar...”. “Quando é que ela acorda?” pergunta a irmã. “Deve estar quase, se eu bem a conheço aquela barriguinha já deve estar quase a pedir reforços...”, responde Ana. “Eu já trato dela”, diz Lena, “Bem, aquilo lá no hospital está de doidos, com esta empresa que está a gerir aquilo estão todos a passarem-se. A Matilde já tem mais horas extraordinárias do que as que lhe pagam... anda maluca!” Ana ri-se e diz-me “Tu não sabes, a minha irmã é colega da Luísa no Hospital de Santa Maria”, eu

sorriso e digo “Não sabia”. Ana diz para a irmã “A Cláudia também está a observar a Luísa e a bebé dela”. Lena pergunta-me “A sério, como é que ela está?” repondo “Está bem, eu já só vou estar com ela mais uma vez, em princípio.” Lena diz “Ainda não as vi, tenho de ir lá a casa dela... sabes como é que é, todas querem ir, querem combinar para irmos juntas mas depois nunca dá porque os turnos são diferentes...”. Ouve-se a bebé a choramingar. Ana levanta-se e vai até ao quarto. Lena segue-a e eu vou também. “Olá bebé, já dormiste tudo?”, Ana fala com a bebé enquanto sorri. Lena aproxima-se e pergunta “Posso tirá-la daqui?”. Ana responde “Claro”. Lena pega na bebé ao colo enquanto diz “Olha quem está aqui, anda à tia minha linda...dormiu bem?” Coloca a bebé apoiada no ombro esquerdo, a bebé encolhe as pernas e estica os braços. Ana diz “Ai que preguiça...” Sorri. A bebé vira a cabeça para o lado da cara da tia e fica a olhar para ela. A tia diz “Sim, sou eu...tu já me conheces, é?” Ana diz “Claro que te conhece, quem é que a aliviou no outro dia?” Ri-se. Lena sorri e diz “É a tia maluca que faz o cocó sair todo! Ana ela já fez hoje?” Ana responde “Não faz desde ontem... nem durante a noite nem hoje de manhã...” “Vamos tratar disso! Está tudo ali no fraldário?” pergunta a tia “Sim, vê lá se controlas melhor isso desta vez” diz Ana. Olha para mim e comenta “No outro dia foi de tal forma que ficou tudo sujo à volta, chão e tudo”. Seguimos a tia em direcção a outro quarto. Ao entrar verifico que aquele quarto está preparado para a bebé: tem o roupeiro junto à janela, ao lado o fraldário e em frente a cama (trata-se de uma cama de solteiro normal – o berço estava no quarto dos pais). Ao lado do fraldário estão vários pacotes de fraldas, de vários tamanhos, empilhados. A tia deita a bebé no fraldário e começa a despir as calcinhas. A bebé olha para a mãe, que está ao seu lado. Ana agarra na mão da bebé e faz-lhe festas na barriga. “A tia vai tratar de ti, filhota... vamos fazer cocó para ficares bem disposta” Ana sorri “Já viste ela tão sossegadinha? Parece que já sabe que vai ficar melhor!” “Claro que sabe! Não custa nada, não é Bia?” diz a tia. Ana continua a massajar a barriga da bebé, segurando-lhe na mão. A tia, que entretanto já abriu a fralda pede à irmã para lhe passar uma sonda. Ana abre uma caixa que está numa prateleira do fraldário e retira a sonda. Lena abre a embalagem, retira o tubinho do seu interior. Trata-se de um tubo com cerca de 50 cm e não mais que 2 mm de espessura. “Põe-lhe um bocadinho de creme no rabinho antes de pões isso...” diz Ana para a irmã. Lena coloca um pouco de creme e introduz a sonda no ânus da bebé. De imediato a sonda começa a ficar preenchida pelas fezes da bebé. Ana fala para a bebé “Vês querida, ainda bem que temos uma tia assim, ficas tu mais aliviada e eu, que não tenho de te fazer isto!” A bebé sorri. Lena faz movimentos circulares

com a sonda enquanto diz “Vamos deixar que o ar saia todo antes de tirar isto daqui...olha para isto, que cagona que é a minha sobrinha...tanto cocó Bia” Lena retira a sonda e as fezes continuam a sair para a fralda. Ana agarra nas pernas da bebé e puxa-as para trás ficando os joelhos a tocar na barriga. Nessa altura sai um esguicho de cocó que atinge a tia. “Ora aí está! Ossos do ofício! Ana, passa para aqui que eu vou limpar isto”. Ana ocupa o lugar da irmã enquanto esta vai à casa de banho limpar a roupa. “Agora somos nós, já eliminaste a tia” diz a rir para a bebé. A bebé deixa de fazer cocó. Ana continua a massajar a barriga. “Já não há mais? Também não me admiro, com isto tudo que já saiu!” Retira a fralda de baixo do rabinho da bebé, fecha a fralda e diz “Que pivete filha...coitadinha...” a bebé agita as pernas. Ana agarra numa fralda nova e começa a abri-la. A bebé faz mais um pouco de cocó, sujando a toalha que está a cobrir o fraldário. “Estava a demorar...não faz mal querida, a mãe limpa.” Coloca uma toalhita por cima da área suja da toalha, limpa a bebé e coloca uma fralda nova. “Pronto, já está...temos de vestir querida para não fiques com frio...” A bebé olha para mim. “Que foi? É a Cláudia, filha!” Eu sorrio. A bebé olha para a mãe enquanto agita as pernas. Ana termina de vestir a bebé. Pega nela ao colo e sai do quarto. “Já cá volto para limpar tudo. Vamos para o sofá” Cruzamo-nos no corredor com a irmã de Ana que diz “Já estou pronta! Anda cá ao colinho da tia...” Estica os braços em direcção à bebé. Ana passa a bebé para o colo da irmã. Ao chegar à sala Ana senta-se na cadeira, a irmã senta-se no sofá ao seu lado e eu no outro sofá. “Tu estás tão grande...continuas a crescer bem...ela está mais gorda, não está?” Ana responde “Não é de estranhar, com o tempo que ela passa a mamar!” Lena diz “Continuas a deixá-la ficar tanto tempo?” “Ó Lena, o que é que eu hei-de fazer? Ela não brinca nem adormece com a mama na boca...enquanto ela aqui está, está sempre a mamar...” A bebé olha para a tia “Minha coisa linda... Olha Bia, a tia tem de ir embora...vou ter de ir trabalhar, mas eu prometo que venho cá visitar-te, está bem?” Lena dá um beijo na bochecha da bebé e passa-a para o colo da irmã. Ana pega na bebé, deita-a no colo e encosta a cara na cara da bebé. “Meu amorzinho fofinho!” Ficam assim alguns instantes. Lena diz “Tenho mesmo de ir, ainda tenho de comer qualquer coisa e lá vou eu para mais um turno!”. Despede-se de mim e da irmã. Ana acompanha-a até à porta. Vejo que faltam 2 minutos para terminar a observação pelo que me despeço também, evitando assim que Ana regressa-se à sala para voltar a ir até à porta.

Tabela 14: Análise da segunda observação da díade Ana/Beatriz.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	“Pronto, já está... fiques com frio”	1
	Críticas		
	Elogios	“É tão calminha”; “Parece um anjinho”; “Meu amorzinho fofinho”	3
	Comentários	“Ai que preguiça...”; “Vês querida, ainda bem...”; “Agora somos nós, já eliminas-te a tia”; “Que pivete filha...”	4
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	“Ana agarra na mão do bebé e faz-lhe festas na barriga”; “... segurando-lhe a mão”; “... encosta a cara na cara do bebé”	3
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“Ana olha para a bebé...”	1
	Sorriso	“... sorri...”; “... enquanto sorri”; “Sorri”; “Ana sorri...”; “... diz a rir para a bebé”	4
	Amamentar		
	Cuidar	“coloca uma fralda nova”; “Ana termina de vestir a bebé”	2
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“... continua a massajar a barriga da bebé...”; “Ana agarra nas pernas da bebé... tocar na barriga”; “Ana continua a massajar a barriga”	3
	Verbais	“Olá bebé já dormiste tudo?”; “Não faz mal querida a mãe limpa”	2

Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador	“É a Cláudia filha!”	1
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos		
	Liberdade de movimentos		
Linguagem do bebé	Vocalizações		
	Choro	“Ouve-se a bebé a choramingar”	1
Comportamentos do bebé	Movimentos	“A bebé encolhe as pernas e estica os braços”; ”a bebé agita as pernas”; “... enquanto agita as pernas”	3
	Toque		
	Olhar	“A bebé olha para a mãe...”; “A bebé olha para a mãe...”	2
	Sorriso	“a bebé sorri”	1
	Sugar/Mamar		
	Vigília/Sono	“A bebé está deitada de lado a dormir”	1
Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo		
	Sorriso mútuo		
	Jogo/Brincadeira		
	Contacto pele/pele	“Ana agarra na mão da bebé... barriga”; “... segurando-lhe na mão”; “Encosta cara na cara do bebé”	3
Relação mãe/observador	Fala	“Ela adormeceu. saciar e adormecer”; “Vamos para a sala”; “Desculpa ela já ter mamado... daqui a pouco”; “Parece um anjinho”; “Não estou à espera de ninguém”; “Cláudia, esta é minha irmã Lena.”; “A Bia tem estado... ajudar a fazer”; “Tu não sabes, santa maria”; “No outro dia...chão e tudo”; “Já cá volto para	10

		limpar tudo, vãos para o sofá”	
	Comportamentos	... cumprimenta-me	1
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	25 Julho 2006	
	Duração	50 min.	
	Local	Sala, Quarto da mãe e quarto do bebé	

3ª Observação

1 Agosto 2006

11h00/11h50

Ao chegar a casa de Ana, ela recebe-me com a bebé ao colo a chorar. “Olá Cláudia, chegaste mesmo a tempo.” “Olá” Respondo “Eu bem tento aguentá-la mais um bocadinho mas durante o dia ela só quer mamar...” Fomos até à sala, Ana sentou-se na cadeira e eu no sofá ao lado. “Pronto filha, a mamã vai já dar a maminha...” deita a bebé nas suas pernas, a bebé chora agitando os braços. Ana retira o seio e deita a bebé com a cabeça apoiada no seu braço esquerdo. A bebé vira a cabeça para o seio e, com a boca, começa a tentar mamar “Tem calma, Bia...está aqui!” Ana introduz o seio na boca da bebé que começa logo a mamar. “É uma fúria...tem calma filha, o leitinho não acaba...” Faz festas na bochecha da bebé e em seguida segura-lhe na mão. “Estás a ver como ela está a mamar?” diz-me “fica assim do princípio ao fim, mesmo que seja durante uma hora!”. Sorri olhando para a bebé. “Estiveste com a Luísa?” “Estive com elas no dia 27, foi a última observação.” Ana pergunta “Como é que elas estão? Eu não tenho estado com ela, vou falando ao telefone mas não muito.” Respondo “Estão bem, pelo menos até à semana passada tudo estava a correr bem.” Ana olha para a bebé e diz “A Lena disse-me que a bebé dela está enorme...se for como a Bia!” faz festas na mão da bebé, baixa a cabeça e dá um beijo na mão da bebé. A bebé olha para a mãe, continuando a mamar. “Então e o curso, estás mesmo a acabar!” respondo “Sim, entrego agora o relatório de estágio e a Monografia em princípio será para Dezembro”. Ana comenta “E agora com o Tratado de Bolonha, não há alterações?” “Ainda ninguém tem muitas certezas, quem começar o curso já vai ter alterações mas para os que estão a terminar ou que

já terminaram ninguém sabe muito bem se há ou não equivalências!” respondi. “É complicado”, comenta Ana. A bebé pára de mamar. Ana olha para a bebé “Está na hora da pausa para arrotar, não é?” Levanta a bebé e apoia-a no seu ombro esquerdo. “Vamos levantar para a mamã esticar um bocadinho as pernas” Levanta-se com a bebé ao colo e começa a dar voltas à sala. Ana olha para a bebé enquanto lhe diz “Já não reclamas não é? Era preciso é que ficasses satisfeita mais depressa...vamos tentar hoje?” A bebé arrotar. Ana diz “Para arrotar não há problemas, é sempre eficaz!” Senta-se novamente na cadeira e deita a bebé. A bebé começa a choramingar. “Pronto, já está! Já saiu o ar, já tem espaço para mais um bocadinho, não é?” Ana apoia a cabeça da bebé no braço. A bebé vira a cabeça para o seio e começa a mamar. “Nem é preciso ajudar, ela sabe logo onde é que ele está!” Ana sorri e agarra nos pés da bebé. A bebé olha para a mãe e coloca a mão no seio da mãe. Ana diz “Eu gosto muito de mamar, não é?” sorri para a bebé e diz-me “Ela tem andado melhor dos gases, mas de vez em quando tenho de dar uma ajudinha...já consigo fazer aquilo com a sonda!” Eu sorri. Ana olha para a bebé enquanto esta mama e faz-lhe festas nos pés. A bebé pára de mamar e Ana diz “Continua lá, eu sei que ainda não estás satisfeita...se pararmos agora daqui a 5 minutos estás a pedir mais.” Coloca o seio na boca da bebé que recomeça a mamar. “Disseste-me que só vais entregar a monografia em Dezembro...não tens época em Setembro?” Eu respondi “Sim, existe. Mas eu não consigo ter tudo pronto nessa altura. Agora estou a terminar o relatório de estágio e só depois começo a trabalhar a sério na monografia.” Ana comenta “Eu sei bem como é que é...eu estou sempre a dizer aos meus alunos para irem estudando, irem fazendo aos poucos mas quando sou eu...é sempre no fim! Na faculdade nunca deixei um exame para época especial, mas fazia tudo à última hora...até no Doutorado foi a mesma coisa!”. A bebé pára de mamar e Ana diz “Vamos tentar? Sim porque agora vamos por tentativas...supostamente já mamaste tudo, não é? Vamos arrotar!” Pega na bebé, encosta a cabeça da bebé ao seu ombro, dá-lhe um beijo na testa e levanta-se. Faz festas nas costas da bebé enquanto olha para ela. A bebé olha também para a mãe. A bebé arrotar e sorri. “Boa filha, que alívio”. Ana continua a andar pela sala. Olha para a bebé e sorri. A bebé começa a contrair as pernas. Ana diz “Olha para ti tão vermelha! Temos cocó para fazer é?”. Ana senta-se ao meu lado no sofá e deita a bebé ao seu colo. Começa a massajar-lhe a barriga. A bebé continua a fazer força. Ana diz “Assim é mais fácil? A mamã ajuda-te Bia, vamos lá fazer esse cocó sozinha”. Ana vai alternando as festas na barriga com o levantar as pernas da bebé de forma que os joelhos encostem na barriga. A bebé olha para a mãe. A mãe diz “a julgar

pelo cheirinho já temos aí qualquer coisa, não é filha?”. Ana sorri. “Ela já vai fazendo sozinha, felizmente. Ainda assim, às vezes tem crises de choro incríveis por causa dos gases”. Continua a massajar a barriga da bebé. “Bem pelo menos eu consigo ter a percepção que são mesmo gases porque ela acalma com todas aquelas manobras que a Lena nos ensinou para aliviar os gases. Era bem pior se ela chorasse sem motivo aparente...” Ana olha para a bebé. A bebé sorri. “Bem já deves ter terminado, vamos trocar a fraldinha?”. Ana levanta-se com a bebé ao colo e dirige-se para o quarto. Sigo-as. Ana deita a bebé no fraldário, dá-lhe um beijo na face e diz “Coisa mais linda da mãe...” Ana começa a despir a bebé, limpa-a com toalhetas e coloca uma fralda nova. A bebé sorri enquanto agita as pernas. “Que bom filha, não é? Já estamos limpinhas e com as pernas soltas...” A bebé sorri. “Tu gostas muito de estar sem roupa...” Ana aproxima-se da cara da bebé e dá-lhe beijinhos no pescoço. A bebé olha para a mãe. “Vamos por creme no rabinho e vestir a roupinha”. Ana veste a bebé, deita a fralda suja no lixo, pega na bebé ao colo e voltamos para a sala. Ana senta-se no sofá com a bebé ao colo. Sento-me ao lado delas. A bebé olha em redor. Ana diz “Sou muito curiosa.” A mãe sorri. “Está sempre a olhar para tudo o que se passa”. A bebé sorri. Ana diz “Estás toda contente...barriguinha cheia, fraldinha lavada...agora brincamos um bocadinho e deves adormecer”. Ana sorri. Termina a observação, despeço-me e combino nova visita para a semana seguinte. Uma vez que a Ana irá ter uma consulta no dia 8 de Agosto, combinámos a próxima observação para dia 10 de Agosto.

Tabela 15: Análise da terceira observação da díade Ana/Beatriz.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	“Tem calma Bia está aqui”; “Tem calma filha”; “Vamos levantar... as pernas”; “Continua lá... a pedir mais”; “Vamos tentar?”; “Vamos trocar a fraldinha?”; “Vamos por creme no rabinho e vestir a roupinha”	7
	Críticas	“Já não reclamas... mais depressa”	1
	Elogios	“Boa filha...”; “Coisa mais linda da mãe”; “Estás toda contente...”	3

	Comentários	“Está na hora da pausa para arrotar”; “Olha para ti tão vermelha”; “Temos cocó para fazer”; “Que bom filha... pernas soltas”; “Tu gostas muito de estar sem roupa”	5
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	“Faz festas na bochecha da bebé”; “Em seguida segura-lhe na mão”; “Faz festas na mão da bebé”; “Dá um beijo na mão da bebé”; “Agarra nos pés da bebé”; “Faz-lhe festas nos pés”; “Dá-lhe um beijo na testa”; “Faz festas nas costas da bebé”; “Dá-lhe um beijo na face”; “Dá-lhe beijinhos no pescoço”	10
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“olhando para a bebé”; “Ana olha para a bebé”; “Ana olha para a bebé”; “Ana olha para a bebé”; “Ana olha para a bebé”; “... enquanto olha para a bebé”; “Olha para a bebé”; “Ana olha para a bebé”	8
	Sorriso	“Sorri...”; “Ana sorri”; “... sorri para o bebé”; “sorri”; “Ana sorri”; “A mãe sorri”; “Ana sorri”	7
	Amamentar	“Ana introduz o seio na boca da bebé”; “Coloca o seio na boca da bebé”	2
	Cuidar	“Ana deita a bebé no fraldário”; “Ana começa a despir a bebé... fralda nova”	2
Respostas da mãe	Tácteis	“Começa a massajar-lhe a barriga”; “Ana vai	3

ao desconforto do bebé		alternando as festas... na barriga”; “Continua a massajar a barriga da bebé”	
	Verbais	“Pronto filha a mamã vai já dar maminha”; “A mamã ajuda-te”	2
Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador		
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos		
	Liberdade de movimentos		
Linguagem do bebé	Vocalizações		
	Choro	“... a bebé ao colo a chorar”; “... a bebé chora...”; “a bebé começa a choaramingar”	3
Comportamentos do bebé	Movimentos	“... agitando os braços”; “A bebé começa contrair as pernas”; ”Enquanto agita as pernas”	3
	Toque	“... coloca a mão no seio da mãe”	1
	Olhar	“A bebé olha para a mãe...”; “A bebé olha para a mãe...”; “A bebé olha também para a mãe”; “A bebé olha para a mãe”; “A bebé olha para a mãe”	5
	Sorriso	“... e sorri”; A bebé sorri...”; “A bebé sorri” “... sorri”; “A bebé sorri”	4
	Sugar/Mamar	“... começa a tentar mamar”; “começa logo a mamar”; “... continuando a mamar”; “a bebé para de mamar”; “e começa a mamar”; “enquanto esta mama... a bebé para de mamar”; “... recomeça a mamar”; “A bebé ara de mamar”	9
	Vigília/Sono		

Comportamentos da interação mãe-bebé	Olhar mútuo	“... enquanto olha para ela, a bebé olha também para mãe”	1
	Sorriso mútuo		
	Jogo/Brincadeira		
	Contacto pele/pele	“Faz festas na bochecha da bebé”; “Segura-lhe na mão”; “Faz festas na mão da bebé”; “Dá um beijo na mão da bebé”; ”Coloca a mão no seio da mãe.”; “Dá-lhe beijinhos no pescoço”	6
Relação mãe/observador	Fala	“Olá Cláudia chegas-te mesmo a tempo”; “Eu bem tento... só quer mamar”; “ é uma fúria...”; “Estás a ver como ela está a mamar”; “Fica assim... uma hora”; “Estives-te com a Luísa”; “Como é que elas ... mas não muito”. “Lena disse-me... como a Bia”; “Então e o curso... acabar”; “e agora com o tratado... alterações”; “ É complicado”; “Para arrotar... é sempre eficaz”; “Pronto já está... mais um bocadinho”; “Nem é preciso ajudar... que ele está”; Ela tem andado melhor... coma sonda”; “Disseste-me que só vais... em Setembro”; “Eu sei bem como é... foi a mesma coisa”; “Sim porque agora vamos por tentativas; ”ela já vai fazendo sozinha...gases”; “bem pelo menos ...sem motivo aparente”; “Está sempre a olhar para tudo o que se passa”	21
	Comportamentos		
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	1 Agosto 2006 / 11:00	
	Duração	50 min.	
	Local	Sala	

4ª Observação

10 Agosto 2006

11h00/11h50

Chego à hora marcada. Ana recebe-me e encaminha-me para a sala. A bebé está deitada na espreguiçadeira a olhar em redor. Ana comenta “Está a ficar grande...já quer brincar.” Sorri olhando para a bebé. A bebé mexe os braços e sorri. “Já se nota tanta diferença nela...fica muito mais tempo acordada, mexe-se imenso.” A bebé olha para os bonecos que estão pendurados na espreguiçadeira. “Ela fica atenta a tudo o que está à volta, passamos imenso tempo a conversar, não é Bia?” Ana sorri para a bebé. Aproxima-se da espreguiçadeira e faz uma festa na cara da bebé. A bebé sorri. Ana diz “E depois parece que percebe o que lhe dizemos”. A bebé emite um som. “Estás a ver? Também queres conversar connosco é? Diz lá, o que é que tu achas? Como te corre a vida meu amor?”. A bebé sorri e agita os braços. “Está feita uma mulherzinha, já come mais rápido, agora já consigo que ela fique satisfeita ao fim de meia hora.” Ana sorri para a bebé. A bebé agita os braços. Ana pega na bebé ao colo e diz “Anda cá minha princesa”. Ana encosta a cara na bochecha da bebé enquanto diz “Tão bom, o miminho da mamã”. Ana deita a bebé por cima das suas pernas. A bebé olha em redor. “É a Cláudia filha, tu já a conheces, não é?”, diz. A bebé agita os braços e contrai as pernas. Faz uma careta. Ana diz “Isto é que ainda não passou...ela já consegue fazer cocó mais vezes sozinha mas ainda tem muitas cólicas!”. Ana massaja a barriga da bebé enquanto diz “Pronto filha, já vai passar...a mamã faz festinhas”. Ana levanta-se com a bebé ao colo, deita-a de barriga para baixo apoiando a bebé nos seus braços. Ao mesmo tempo vai massajando a barriga da bebé. A bebé olha em redor. “Felizmente ela acalma nesta posição. Também já vão sendo horas dela mamar...vou deixá-la ficar assim mais um bocadinho para não começarmos mal a hora da refeição”. Ana vai andando pela sala enquanto fala para a bebé “Já vamos mamar um bocadinho, filha. Assim já estás melhor, não é?”. Ana dá um beijo à bebé. Dirige-se novamente para o sofá e senta-se. A bebé começa a chorar. Ana diz “Não chores, a mamã vai já dar a maminha”. Deita a bebé ao seu colo, levanta a t-shirt e retira o seio esquerdo. Deita a bebé no seu braço e esta começa logo à procura da mama. Ana segura no seio e aproxima-o da boca da bebé que começa logo a mamar. “Pronto, aqui vamos nós!”. A bebé coloca a mão sobre o seio da mãe. Ana comenta “Ultimamente tem sido mais rápida,

já não fico horas a dar-lhe de mamar. Eu não me importo, mas por vezes não conseguia fazer nada cá em casa porque o tempo entre as refeições dela era mesmo muito curto”. A bebé pára de mamar e olha para a mãe. Ana olha e diz “Que foi? Estou a falar de ti, sim”. Sorri para a bebé, aconchega a cara da bebé ao seio. A bebé recomeça a mamar. Ao fim de alguns minutos, a bebé pára de mamar. Afasta a cara do seio da mãe e fica a olhar para ela. Ana diz “Já chegámos ao intervalo? Tu é que mandas, filha. Vamos lá então arrotar”. Ana baixa a t-shirt e levanta a bebé apoiando-a no seu ombro. Começa a fazer-lhe festas nas costas. A bebé arrota. Ana coloca a bebé apoiada nos seus joelhos, virada para si. “Então vamos mamar mais um bocadinho?”. A bebé começa a fechar os olhos. “Olha para ela...o que é que se passa?” olha para mim e diz “Não é nada habitual ela fazer isto...quando é para mamar não pensa em mais nada!”. Sorri para a bebé. “Anda cá, vamos ver se mamas o resto”. Ana deita a bebé com a cabeça apoiada no seu braço direito e encosta a cara da bebé ao seio. A bebé começa a mamar. Ana comenta “Acho que ela se equivocou...também já deve estar cansadinha, já está acordada há imenso tempo”. A bebé continua a mamar, vai fechando os olhos. “Olha para ela, está a adormecer”. A bebé mantém os olhos fechados, pára de mamar. Ana afasta o seio da cara da bebé, cobre-se com a t-shirt. “Parece que o sono a venceu”. Ana faz uma festa na bochecha da bebé, aconchega a bebé junto ao seu peito e aproxima a sua cara da cara da bebé mantendo-se assim alguns instantes. “Vou deitá-la na espreguiçadeira.”. Levanta-se com a bebé ao colo, com o pé aproxima a espreguiçadeira do sofá e deita a bebé. Cobre a bebé com uma fralda de pano, faz-lhe uma festa e senta-se no sofá.

Chega ao final da observação, faço a 3ª entrevista. Agradeço a disponibilidade, ofereço uma lembrança para a bebé e despeço-me.

Tabela 16: Análise da quarta observação da díade Ana/Beatriz.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	Nº
Linguagem/Fala da Mãe	Directivas	“Vamos mamar mais um bocadinho”	1
	Críticas		
	Elogios	“Anda cá minha princesa”	1
	Comentários	“Também queres conversar... meu amor”; “Tão bom o maminho da mamã”; “Já vamos	6

		mamar... não é”; “Pronto aqui vamos nós”; “Que foi? Estou a falar de ti sim”; “Já chegamos... arrotar”	
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	“... faz uma festa na cara da bebé”; “Ana encosta a cara na bochecha da bebé”; “Ana dá um beijo à bebé.”; “Ana faz uma festa no bochecha da bebé”; “Aproxima a sua cara da cara da bebé mantendo-se assim alguns instantes... faz-lhe uma festa...”	6
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“Sorri olhando para a bebé”; “Ana olha e diz”	2
	Sorriso	“Sorri olhando para a bebé”; “Ana sorri para a bebé”; “Ana sorri para a bebé”; “Sorri para a bebé...”; “Sorri para a bebé”	5
	Amamentar	“Levanta a t-shirt e retira o seio esquerdo”; “Ana segura no seio e aproxima-o da boca da bebé”; “Aconchega a cara da bebé ao seio”; “... encosta a cara da bebé ao seio”	4
	Cuidar	“cobre a bebé com uma fralda de pano”	1
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“Ana massaja a barriga da bebé”; “deita-a de barriga para baixo”; “Ao mesmo tempo vai massajando a barriga da bebé	3
	Verbais	“Pronto filha já vai passar... a mamã faz festinhas”; “Não chores a mamã vai já dar a maminha”	2

Introdução de um 3º elemento	Pai		
	Observador	“É a Cláudia filha, tu já a conheces”	1
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos		
	Liberdade de movimentos	“A bebé está deitada na espreguiçadeira...”	1
Linguagem do bebé	Vocalizações	“A bebé emite um som”	1
	Choro	“A bebé começa a chorar”	1
Comportamentos do bebé	Movimentos	“A bebé mexe os braços...”; “...e agita os braços”; “A bebé agita os braços”; “A bebé agita os braços e contrai as pernas”	4
	Toque	“A bebé coloca a mão sobre o seio da mãe”	1
	Olhar	“...a olhar em redor”; “A bebé olha para os bonecos...”; “A bebé olha em redor”; “A bebé olha em redor”; “...e olha para a mãe.”; “...fica a olhar para ela”	6
	Sorriso	“...mexe os braços e sorri”; “A bebé sorri”; “A bebé sorri...”	3
	Sugar/Mamar	“começa logo à procura da mama”; “...começa logo a mamar”; “A bebé recomeça a mamar”; “A bebé começa a mamar”; “A bebé continua a mamar”	5
	Vigília/Sono	“A bebé começa a fechar os olhos”; “...vai fechando os olhos”; “a bebé mantém os olhos fechados”	3
Comportamentos da interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	“A bebé...olha para a mãe. Ana olha e diz”	1
	Sorriso mútuo	“Sorri olhando para a bebé. A bebé mexe os braços e sorri”	1
	Jogo/Brincadeira		
	Contacto	“faz uma festa na cara da bebé”; “Ana encosta	7

	pele/pele	a cara na bochecha da bebé”; “Ana dá um beijo à bebé”; “A bebé coloca a mão sobre o seio da mãe”; “aconchega a cara da bebé ao seio”; “Ana faz uma festa na bochecha da bebé”; “aproxima a sua cara da bebé...alguns instantes”	
Relação mãe/observador	Fala	“Está a ficar grande...já quer brincar”; “Já se nota tanta diferença...mexe-se imenso”; “Ela fica atenta...a conversar”; “E depois parece que percebe o que lhe dizemos”; “”Estás a ver?”; “Está feita uma mulherzinha...meia hora”; “Isto é que ainda não passou...muitas cólicas!”; “Felizmente ela acalma...hora da refeição”; “Ultimamente tem sido...muito curto”; “Olha para ela...o que é que se passa?”; “Não é nada habitual...em mais nada!”; “Acho que ela se equivocou...imenso tempo”; “Olha para ela, está a adormecer”; “Parece que o sono a venceu”; “Vou deitá-la na espreguiçadeira”.	15
	Comportamentos		
Aspectos formais do Setting	Data/Hora	10 Agosto 2006 / 11:00	
	Duração	50 min.	
	Local	Sala	

3ª Entrevista

Do nascimento, recorda-se da bebé estar a ser limpa pela enfermeira. Diz que só lhe via os pezinhos e quando a levaram ao pé dela só tinha a cabeça de fora, apenas deu para roçar a bochecha.

Já se sentiu a reviver esta experiência várias vezes.

Refere que já teve vários sonhos ou pesadelos mas que não se relacionam com o parto. Diz que “são coisas parvas, como se a deixo cair ou se ela se magoa, até mesmo sem estar a dormir, sonho todas as noites, nem gosto de falar disso.”

Quanto ao desenvolvimento dos sentimentos pela bebé diz que “desde que lhe toquei foi imediato...um sentimento...tive 20 dias sem me separar dela...ontem separei-me uma hora e...” (suspira)

Descreve a bebé como “muito expressiva, já não é santinha, muito observadora e é bom saber que ela nos reconhece, acima de tudo. Vai ser muito temperamental como o pai (tão depressa se ri como chora até ficar roxa!)”